

N.E.7. COSTA DAS PLANÍCIES FLUVIO-MARINHAS DO RIO SÃO FRANCISCO AO RIO REAL

Esse compartimento, localizado entre o extremo sul de Alagoas e a divisa entre Bahia-Sergipe, caracteriza-se por apresentar uma linha de costa com grande expressividade de planícies costeiras e estuários, fazendo com que os ecossistemas predominantes sejam as praias arenosas (a maior parte delas dissipativa), campos de dunas, restingas, além dos manguezais e planícies de maré associados aos estuários (MMA, 2008) (para maiores informações ver **Capítulo II.5.2.2. Ecossistemas**).

N.E.7.1. Caracterização Geral da Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real

Foram enquadrados 12 municípios da Área de Estudo que possuem zona costeira na Costa das Planícies Fluvio-marinhas do rio São Francisco ao rio Real, sendo 01 em Alagoas e 11 em Sergipe. Nesses 12 municípios estão localizadas 49 comunidades tradicionais pesqueiras e/ou extrativistas artesanais, (49 pesqueiras, 47 extrativistas, sendo 06 delas remanescentes de quilombo) conforme **Quadro N.E.7.1-1, Mapa N.E.7.1-1 – Comunidades Tradicionais (pesqueiras, extrativistas, quilombolas e indígenas) localizadas nos municípios com zona costeira na Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real, inseridas na Área de Estudo do Meio Socioeconômico**.

Quadro N.E.7.1-1 - Comunidades tradicionais pesqueiras e/ou extrativistas localizadas nos 12 municípios que tem zona costeira na Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real, inseridas na Área de Estudo do Meio Socioeconômico.

Estado	Município	Comunidade	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
AL	Piaçabuçu	Povoado Potengi				
		Centro				
		Sudene/Mandin				
		Penedinho				
		Marituba da Fábrica				
		Retiro				
		Pontal do Peba				
SE	Brejo Grande	Povoado Pixaim				
		Pov. Cabeço				
		Saramem				
		Resina				
SE	Pacatuba	Brejo Grande Centro				
		Povoado Brejão				
		Fazenda Nova				
SE	Ilha das Flores	Aracaré				
		Carapitanga				
		Ponta dos Mangues				
SE	Pirambu	Povoado Ilha das Flores				
SE	Barra Dos Coqueiros	Centro				
		Atalaia Nova				
		Centro				
		Rio das Canas				
SE	Aracaju	Pontal da Ilha				
		Mosqueiro				
		Robalo / São José				
		Coroa do Meio				
SE	São Cristóvão	Bairro Industrial				
		Pedreira				
SE	Itaporanga d'Ajuda	Ilha Grande				
		Ilha Men de Sá				
SE	Estância	Praia do Abaís				
		Sede do município				
		Miranga				
		Povoado Tibúrcio				
		Porto da Lagoa				
		Ouricuri				
		Muculanduba				
		Farnaval				
		Curimã				
		Massadiço				
SE	Santa Luzia do Itanhhy	Porto do Mato				
		Sede do Município				
		Pedra D'água / Patis				
		Comunidade de Bode				
SE	Indiaroba	Castro				
		Pedra Furada				
		Terra Caída				
SE	Indiaroba	Porto da Preguiça				
		Sede do Município				
Total			49	47	06	00

Fonte: Lenc, 2014

Apesar da pequena extensão da costa ocupada por esse compartimento, ele possui quatro grandes estuários, o do rio São Francisco, do rio Sergipe, do rio Vaza-Barris e dos rios Piauí/Real, o que contribui para a grande expressividade de manguezais, propiciando a pesca estuarina e o extrativismo em mangue.

Por outro lado, as características geomorfológicas e ambientais dessa região, com aportes de sedimentos terrígenos carregados pelas drenagens, criam grandes depósitos litorâneos sobre a plataforma continental interna (CARVALHO & FONTES, 2006; FONTES *et al.*, 2011), o que desfavorece o desenvolvimento de recifes de coral, fator que influencia na presença de recursos pesqueiros e artes de pesca. Como consequência, essa porção do litoral não apresenta o ecossistema recifes de coral, ao contrário dos compartimentos localizados ao norte e ao sul (IBAMA/IBP, 2016; MMA, 2013).

A atividade pesqueira e extrativista desenvolvida nesses municípios é tipicamente artesanal e realizada majoritariamente dentro dos estuários (ver fichas de caracterização das comunidades). No entanto, parte das comunidades possuem embarcações de maior porte que realizam pesca em ambientes de mar aberto. Dentre as embarcações com autonomia para realizar pescaria em mar aberto, parte destas utiliza a rede de arrasto com porta, também denominada de arrasto duplo, direcionada para a captura de camarão. A captura de camarão ocorre em regiões mais próximas da costa na porção mais interna da plataforma continental, em fácies de lama associados com a descarga dos rios que deságuam na região.

Os municípios apresentam um grande número de pontos de desembarque de pescado e uma grande variedade nos aparelhos de pesca utilizados. As principais características sobre frota, aparelhos de pesca e recursos explorados serão descritos em itens a seguir, por município e por comunidade.

N.E.7.1.1 Frota pesqueira atuante na Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real

Na **Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real** foi registrada a seguinte frota de embarcações:

TIPOS DE EMBARCAÇÕES SEDIADAS NA COSTA DAS PLANÍCIES FLÚVIO-MARINHAS DO RIO SÃO FRANCISCO AO RIO REAL

BARCO BOCA LARGA



- Barco "Boca Larga", ou barco ou bote (no sul de SE): comum no uso da pesca em rios, estuários e mar. Dependendo da localidade o nome muda.
- A abertura maior na proa proporciona uma melhor condição de navegar mar adentro, levando o pescador para mais distante da costa.
- No Bairro Industrial, Aracaju-SE.

Municípios

- Pacatuba

BARCO DE PESCA (OU BOTE)



- Ideal para uso na pesca dentro do estuário, rios e faixa praial. Não é utilizado para navegar mar adentro em função da proa não ser adequada para a navegação em condições adversas imposta pela severidade do mar.
- Barco de pesca na margem do rio Japarutuba, na comunidade de Pontal da Ilha, Barra dos Coqueiros/SE. Conhecida como bote no extremo Sul de Sergipe.

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Pirambu
- Barra dos Coqueiros
- Indiaroba
- Estância
- Aracaju
- Sta. Luzia do Itanehy
- São Cristóvão
- Pacatuba
- Ilha das Flores

BARCO DE CONVÉS



- Barco de Convés, ou barco motorizado para Mar de Fora.
- Comum ao uso da pesca próximo a costa até o mar aberto. Nesse caso, aparelhado para pesca de arrasto de camarão. Ora pode ser alterado para pesca de linha, corrico e demais.
- Local: margens do rio Sergipe no Bairro Industrial, Aracaju (SE).

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Pirambre
- Barra dos Coqueiros
- Indiaroba
- Estância
- Aracaju
- Sta. Luzia do Itanehy

CATRAIA



- Catraia (centro, em azul) nas margens do rio Japarutuba, Pirambu-SE, usada normalmente para transitar insumos e pescados entre a margem e a embarcação, ajudando no embarque e desembarque, quando necessário.

Municípios

- Pirambu

BARCO A PANO



- Barco a Pano navegando no rio Sergipe, Barra dos Coqueiros.
- O pano tem forma quadrada e a vela tem a forma triangular. Os pescadores relataram ser mais comum o uso de pano desde a foz do rio São Francisco até o Sul de Sergipe e a vela utilizada à norte de Alagoas. Normalmente o pescador leva tanto o pano, quanto o remo e motor para realizar a pesca.

Municípios

- Barra dos Coqueiros
- Aracaju
- São Cristóvão
- Brejo Grande
- Pacatuba
- Pirambu

BARCO DE CONVÉS DE FIBRA



- Barco de pesca de convés feito de fibra, atracado na Foz do rio São Francisco, em Saramem, Brejo Grande-SE.

Municípios

- Brejo Grande

TIPOS DE EMBARCAÇÕES SEDIADAS NA COSTA DAS PLANÍCIES FLÚVIO-MARINHAS DO RIO SÃO FRANCISCO AO RIO REAL

CANOA DE MADEIRA



- Em primeiro plano, uma canoa tradicional de madeira atracada nas margens de Ilha Grande, São Cristóvão/SE. É usada principalmente para traslado dos moradores para outras comunidades próximas, como também para pesca e lazer. Esse tipo de embarcação vem se tornando rara de se observar em uso.

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Barra dos Coqueiros
- São Cristóvão

BOTE DE FIBRA



- Embarcação de fibra, fundo chato, sem quilha, sem convés, sem casaria denominada de canoa, barquinha, bateira, catraia. Comprimento variando entre 5 e 12m
- Pode ser movida a motor do tipo "rabeta".

Municípios

- Piaçabuçu/AL

BARCO DE ALUMÍNIO



- Embarcação de pequeno porte, com casco de alumínio e motor de popa, conhecida por lambari, catraia de alumínio, catraia de alumínio motorizada. Variam entre 4,5 e 6 m;
- São utilizados em ambientes estuarinos e de mar aberto (SE).

Municípios

- Sta. Luzia do Itanehy

BARCO DE MADEIRA DE MOTOR (TRASLADO)



- Barco de madeira de motor de rabeta usado somente para fins de frete e traslado de moradores, atracando nas margens da Ilha Men de Sá, Itaporanga d'Ajuda-SE. Sua navegação abrange somente a área do estuário deste município, não adentrando ao mar.

Municípios

- Itaporanga d'Ajuda

JANGADA DE MADEIRA



- Embarcação a remo/vela, casco chato, largo, de comprimento variável, construído com tábuas em forma de balsa;
- Pode ser movida a pequenos motores de popa denominados "motor de rabeta".

Municípios

- Aracaju

JANGADA DE FIBRA (Turismo)



- Jangada de fibra a esquerda na foto, atracada nas margens da Ilha Men de Sá, Itaporanga D'Ajuda (SE). Tem como uso a pesca, o lazer e o turismo dentro do estuário de mesmo nome do município.

Municípios

- Itaporanga d'Ajuda

TIPOS DE EMBARCAÇÕES SEDIADAS NA COSTA DAS PLANÍCIES FLÚVIO-MARINHAS DO RIO SÃO FRANCISCO AO RIO REAL

BARCO DE TURISMO COM CONVÉS (Turismo)



• Barco motorizado de pesca adaptado para turismo, ou mesmo barco de turismo com convés, atracado nas margens do rio São Francisco. Esta embarcação é usada principalmente para fins de turismo no trajeto do centro de Piaçabuçu até a foz do rio, para visitação nas comunidades de Pixaim/AL e Cabeço/SE para pesquisa, turismo e contemplação. Também é usada para frete ou traslado entre margens deste rio por moradores de Sergipe e Alagoas.

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande

CATAMARÃ DE FIBRA (Turismo)



• Catamarãs de fibra usados por turistas para lazer na comunidade do Mosqueiro, Aracaju/SE. Seu uso é realizado no estuário de Itaporanga D'ájudá/SE como também no mar.

Municípios

- Itaporanga d'Ajuda

LANCHA DE FIBRA (Turismo)



• Lancha de fibra usada por turistas para lazer na comunidade do Mosqueiro, Aracaju (SE). Seu uso é realizado no estuário de Itaporanga d'Ajuda/SE como também no mar.

Municípios

- Aracaju

Fonte: Modificado de Projeto EstatPesca (2002).

A maioria das embarcações registradas nesse compartimento é apropriada para o uso em ambientes de águas abrigadas (estuários), característica da pesca artesanal nessa região.

A frota pesqueira identificada nos municípios da Costa das Planícies Fluvio-marinhas do rio São Francisco ao rio Real, é composta principalmente por botes de madeira, movidos a remo/vela ou por motores de popa, denominados de “motor de rabeta”. Essa frota se caracteriza principalmente pela pequena autonomia, baixa capacidade de carga, ausência de estruturas de proteção para os pescadores e de locais para armazenamento adequado do pescado.

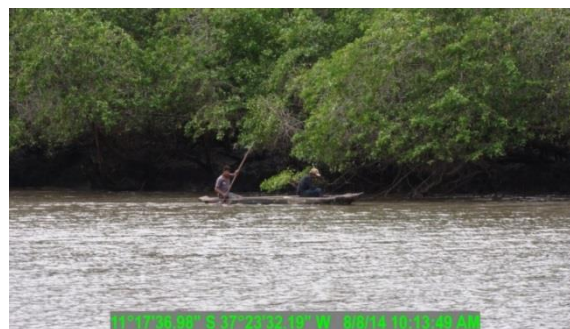
Também foram identificadas, em menor quantidade, embarcações com convés, apresentando casaria, motor de centro e casco com quilha, que permite a navegação em ambientes de mar aberto para locais mais distantes da costa. Esses barcos com convés são utilizados principalmente na pescaria em mar aberto, utilizando redes de arrasto com porta (rede dupla) para a captura de camarão. Essa pescaria ocorre em áreas da plataforma continental interna, em fundos lamosos mais próximos da costa, não ultrapassando a isóbata de 20m.

Em alguns locais ainda foram verificados barcos de fibra com motor.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.7.1.1-1 – Exemplo de Botes de madeira e canoa de madeira tradicional em estaleiro improvisado as margens de canal de maré no município de Estância.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.7.1.1-2 - Pescadores do município de Estância navegando em canoa de madeira tradicional movida a remo.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.7.1.1-3 - Barco de madeira
sediado na localidade da
praia do Abaís – Município
de Estância.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.7.1.1-4 - Barco de madeira
encalhado na praia do Abaís
– Município de Estância.



Fonte: Egis, 2016.

Foto N.E.7.1.1-5 - Embarcação de madeira
à vela na comunidade de
Atalaia Nova em Barra dos
Coqueiros. Utilizada para a
pesca marinha.



Fonte: Egis, 2016.

Foto N.E.7.1.1-6 - Motor de rabeta utilizado
para embarcações de
pequeno porte registrado
em Carapitanga, Pacatuba.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.7.1.1-7 - Barco de convés (Lancha)
sediado na localidade de
Krasto, município de Santa
Luzia do Itanhy.

N.E.7.1.2. Artes de pesca utilizadas na Costa das Planícies Fluvio- marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real

Na Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real a pesca se caracteriza por um grande número de espécies capturadas e uma grande variedade de aparelhos de pesca utilizados. Durante os levantamentos de campo foram registrados os diferentes aparelhos de pesca utilizados em cada comunidade, conforme representação abaixo:

PRINCIPAIS TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA DAS PLANÍCIES FLÚVIO-MARINHAS DO RIO SÃO FRANCISCO

REDE DE ARRASTO



• Rede de arrasto de fundo, usada na pesca do camarão, tracionada por embarcação motorizada. Confeccionada em nylon, com três partes distintas: manga, corpo e saco. Para a abertura da boca são usadas estruturas chamadas porta. Pode ser arrasto duplo ou simples. Conhecida como arrasto, arrastão, rede de arrasto, balão, rede de puxada.

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Pacatuba
- Ilha das Flores
- Pirambu
- Barra dos Coqueiros
- Aracaju
- São Cristóvão
- Itaporanga d'Ajuda
- Indiaroba
- Sta. Luzia do Itanhy
- Estância

REDINHA (REDE DE CALÃO)



• As redes de calão, ou redinha, é um tipo de pequena rede de arrasto com malha normalmente de 10mm para captura de camarão, principalmente nos estuários, brejos e várzeas da região, como também aplicado na área da praia submersa, principalmente em Ponta dos Mangues, Pacatuba / SE.

Municípios

- Pacatuba
- Itaporanga d'Ajuda
- São Cristóvão

• O nome calão vem das madeiras usadas nas extremidades, conectadas a rede que variam de tamanho de acordo com necessidade, e que ajudam na técnica de captura.

REDE DE ESPERA "FEITICEIRA"



• É um tipo de rede de espera, disposta na praia submersa para captura do pescado.

• Povoado Cabeço, Brejo Grande/SE.

Municípios

- Brejo Grande

REDE ARRASTO DE PRAIA ("LAMBUDA")



• A rede de arrasto de praia é também conhecida como "lambuda", uma rede muito grande onde existe a colaboração de ao menos um barco para armação e 30 pescadores para puxar a rede para a praia.

Municípios

- Pacatuba

REDE DE ESPERA



• Rede de espera ou rede de emalhar é utilizada tanto no estuário quanto no mar.

• Pode ter diversos tamanhos de malhas (abertura entre nós adjacentes), variando de malhas entre 7 à 200mm, dependendo das espécies e tamanho do peixe alvo da pesca Rede de espera. Pontal da Ilha, Barra dos Coqueiros/SE.

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Pacatuba
- Ilha das Flores
- Pirambu
- Barra dos Coqueiros
- Aracaju
- São Cristóvão
- Itaporanga d'Ajuda
- Indiaroba
- Sta. Luzia do Itanhy
- Estância
- Itanery

TARRAFA



• A tarrafa é um tipo de rede para lance de encobrir, utilizada com o auxílio de embarcações ou na margem, com os pés na água. É um artefato universal encontrado em todos os municípios estuarino-costeiros da área de estudo, voltada para pesca de peixes e também camarão, dependendo de seu tamanho de malha, e por vezes pode acontecer a captura do siri.

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Pacatuba
- Ilha das Flores
- Pirambu
- Barra dos Coqueiros
- Aracaju
- São Cristóvão
- Itaporanga d'Ajuda
- Indiaroba
- Sta. Luzia do Itanhy
- Estância
- Itanery

PRINCIPAIS TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA DAS PLANÍCIES FLÚVIO-MARINHAS DO RIO SÃO FRANCISCO

REDE DE CACEIA



15/03/2016 S 10° 2.695' W 36° 1.789'

• A rede de caceia estuarina é outro tipo muito utilizado pelos pescadores das áreas estudadas na captura de peixes, podendo ser armada próxima à foz, dentro do rio e estuário ou mesmo na praia. Esse tipo de rede pode variar de tamanho através de malhas de 12 até 80mm.

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Pacatuba
- Barra dos Coqueiros
- Aracajú
- São Cristóvão
- Itaporanga d'Ajuda

RATOEIRA (ARMADILHA)

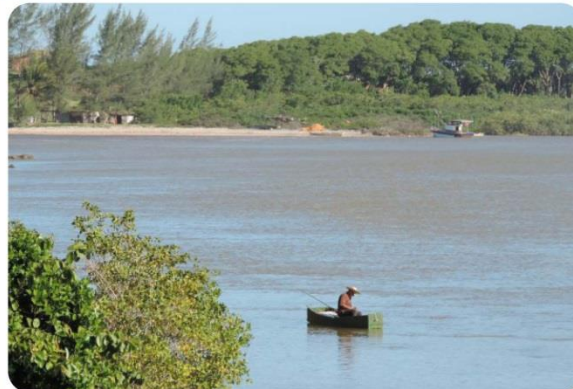


• A ratoeira é uma armadilha muito utilizada, armada entre as raízes e lama nos manguezais para a captura do caranguejo-uçá ou o guaiamum. Essa armadilha é geralmente feita de cano de pvc, latas de tinta ou latas de óleo (em desuso). Os pescadores colocam como isca qualquer resto de comida, vísceras ou até frutas (Ex.: manga) e quando o animal entra, a armadilha se fecha como um alçapão ou ratoeira, capturando apenas um animal por vez. Apesar de ser muito comum, esse artefato é geralmente utilizado em complemento da coleta manual ou, muitas vezes, quando a intenção é a captura para consumo próprio.

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Pacatuba
- Ilha das Flores
- Barra dos Coqueiros
- Aracajú
- São Cristóvão
- Itaporanga d'Ajuda

LINHA DE MÃO



• A rede de arrasto de praia é também conhecida como "lambuda", uma rede muito grande onde existe a colaboração de ao menos um barco para armação e 30 pescadores para puxar a rede para a praia.

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Pacatuba
- Ilha das Flores
- Pirambu
- Barra dos Coqueiros
- Aracajú
- São Cristóvão
- Estância
- Indiaroba
- Sta. Luzia do Itanhy

TAPA ESTEIROS



• Rede instalada as margens da vegetação do mangue durante a maré cheia. A medida que a maré inicia sua vazante os peixes que penetraram nos mangues para se alimentar durante a maré cheia ficam retidos nas redes instaladas. Elas podem variar entre 500 a 1.500m de comprimento.

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Pacatuba
- Pirambu
- Sta. Luzia do Itanhy

REDE DE CERCO



10/08/2016 S 09° 52' 23.98" W 36° 13' 29.06" W

• Rede confeccionada com malha de seda (ou nylon), utilizada em ambientes estuarinos onde com auxílio de embarcação o cardume ou trecho da região de entre mares é cercada. A rede vai sendo puxada em direção a região mais seca, a semelhança da rede de arrasto de praia, a rede é recolhida por diversos homens que com os pés mantem a rede em contato com o substrato evitando a fuga dos peixes

Municípios

- Brejo Grande
- São Cristóvão
- Indiaroba
- Sta. Luzia do Itanhy
- Estância

• Muitas vezes os pescadores utilizam a "batida" na água para que os peixes se espantem e possam emalhar com mais facilidade.

TAPAGEM DE REDE (OU PALHA DE PIAÇAVA EM CAMBOA)



• É um tipo de rede de espera, confeccionada com fio de algodão e/ou náilon multifilamento, com malhas variando de 20mm a 30mm de comprimento. As redes são colocadas na maré baixa, de uma margem a outra das camboas dos estuários. Fixa-se a tralha inferior com pequenos pedaços de madeira do mangue. Na maré alta, os pescadores mergulham e levantam a tralha superior, amarrando-a em estacas fixas, e aguardam que a maré fique de vazante para recolher os peixes e camarões retidos na rede.

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Pacatuba
- Aracajú
- São Cristóvão
- Itaporanga d'Ajuda
- Sta. Luzia do Itanhy

PRINCIPAIS TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA DAS PLANÍCIES FLÚVIO-MARINHAS DO RIO SÃO FRANCISCO

COVO DE CAMARÃO (OU SIRI)



Grande / SE.

• É uma armadilha de fundo, semifixa, utilizada na captura de camarão. Tem o formato cilíndrico, com estrutura de palheta rígida, possuindo uma ou duas entradas (sanga) nas extremidades. Este artefato é construído pelos próprios pescadores, tem o formato cilíndrico e é feito de palheta de madeira para a estrutura e cobertura de tela plástica. O covo é colocado submerso no ponto de pesca e com isca dentro, atraindo os camarões que entram, mas não conseguem sair. Esse artefato é geralmente armado em um dia e recolhido no dia seguinte.

• Covos de captura de camarão. Povoado Brejão, Brejo

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Pacatuba
- Ilha das Flores
- Pirambu
- Barra dos Coqueiros
- Aracajú
- Itaporanga d'Ajuda
- Indiaroba
- Estância
- Sta. Luzia do Itanhy

COVO DE CAMARÃO (DE PET)



• Covo de captura de camarão adaptado de garrafa PET, onde a parte superior é inserida ao inverso para fechar a armadilha e permitir a entrada do animal pela abertura da tampa. Retiro, Piaçabuçu / AL.

• É uma armadilha de fundo, semifixa, utilizada na captura de camarão. Tem o formato cilíndrico, com estrutura de palheta rígida, possuindo uma ou duas entradas (sanga) nas extremidades. Este artefato é construído pelos próprios pescadores, tem o formato cilíndrico e é feito de palheta de madeira para a estrutura e cobertura de tela plástica, porém, foi registrado no povoado Retiro em Piaçabuçu/AL, um tipo diferente de covo, bem pequeno construído a partir de uma garrafa pet. O covo é colocado submerso no ponto de pesca e com isca dentro, atraindo os camarões que entram, mas não conseguem sair. Esse artefato é geralmente armado em um dia e recolhido no dia seguinte.

Municípios

- Piaçabuçu/AL

JERERÉ



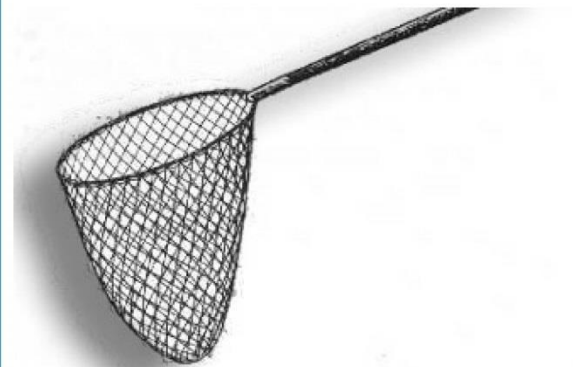
• Rede em forma de saco raso, com abertura fixa (boca) de armação de madeira ou metal (circular). É utilizado em águas rasas ou na borda de barcos. É conhecido como jereré, jereré siri.

• Jereré, Rio das Canas, Barra dos Coqueiros/SE.

Municípios

- Brejo Grande
- Barra dos Coqueiros
- Indiaroba
- Sta. Luzia do Itanhy
- Estância

PUÇÁ (OU TICUCA)



• Artefato formado por uma rede com um cabo para manusear, muito utilizada na captura de agulhinhas junto com facho luminoso;

• Também é denominado como jereré em outros locais;

• Nessa Costa, o puçá também é denominado Ticuca

• Fonte da imagem: Google

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Pacatuba
- Pirambu
- Sta. Luzia do Itanhy

GROSEIRA/ ESPINHEL



• Consiste em uma linha principal de nylon torcido da qual partem linhas secundárias com anzol em suas extremidades. A linha principal distende-se horizontalmente sobre a lâmina d'água e as secundária verticalmente. Vulgarmente conhecida como groseira, espinhel.

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Pacatuba
- Pirambu
- Barra dos Coqueiros
- Aracajú
- São Cristóvão
- Indiaroba
- Sta. Luzia do Itanhy
- Estância

FISGA



• Artefato utilizado para imobilizar (as pinças) do siri ou caranguejo no momento da captura;

• Também utilizado na pesca de bagre.

Municípios

- São Cristóvão
- Itaporanga d'Ajuda

PRINCIPAIS TIPOS DE ARTES DE PESCA UTILIZADAS NA COSTA DAS PLANÍCIES FLÚVIO-MARINHAS DO RIO SÃO FRANCISCO

PITUQUEIRA (OU PITUCA)



- É uma rede com uma armação circular, onde é colocado restos de comida ou vísceras de galinha como isca, depois depositada no fundo (áreas rasas ou margem) à espera de siris (comumente utilizada às margens do rio São Francisco);
- Também é denominada "Tetéia" por todo o litoral alagoano, salvo em Piaçabuçu/AL.

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande

VARA (PESCA DE ARATU)



- Consiste no uso de uma vara de madeira comum fina, presa a uma linha de nylon onde são amarradas as iscas.

Municípios

- Indiaroba
- Sta. Luzia do Itanhy

CUVU



- É um artefato muito antigo utilizado pelos pescadores para captura de peixes em rios, brejos e alagados;
- O pescador usa o cuvu para aprisionar o peixe e em seguida é necessário introduzir a mão dentro do artefato para efetuar a captura manual, momento propício ao incidente com peixes vorazes como piranhas.

Municípios

- Brejo Grande
- Pacatuba

COLETA MANUAL

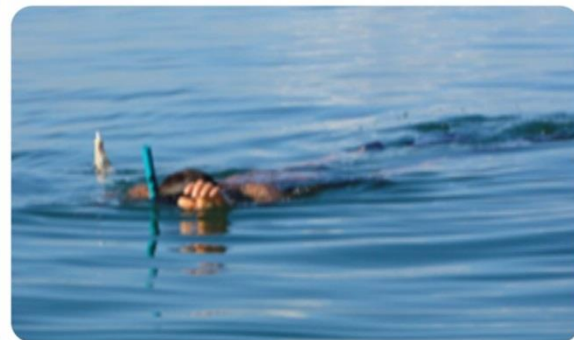


- A coleta manual tem como alvo principal os crustáceos e os moluscos bivalves. Esse tipo de pesca pode ser associada a ferramentas auxiliares para a captura manual, por exemplo, a "varinha" que é usada para atrair ou puxar o caranguejo de sua toca, ou também a "fisga" utilizada para imobilizar o siri ou caranguejo no momento da captura.

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Pacatuba
- Ilha das Flores
- Pirambu
- Barra dos Coqueiros
- Aracaju
- São Cristóvão
- Indiaroba
- Itaporanga d'Ajuda
- Sta. Luzia do Itanhy
- Estância

MERGULHO



- Mergulho em águas rasas, sem equipamento auxiliar, com propósito de capturar lagostas e polvos (assim como peixes ornamentais), utilizando-se um bicheiro, pés de pato e máscara. Denominado mergulho de peito ou mergulho livre.

Municípios

- Piaçabuçu/AL
- Brejo Grande
- Pacatuba
- Ilha das Flores
- Barra dos Coqueiros
- Aracaju

Fonte: Modificado de Projeto EstatPesca (2002).

De acordo com o **Quadro N.E.7.1.2-1**, os artefatos e técnicas de pesca variam dentro de cinco tipos de forma geral, sendo estes: redes, armadilhas, linhas, coleta manual e mergulho livre, sendo a captura por coleta manual e a realizada com redes, estando presentes de forma universal em toda a costa.

Algumas dessas artes de pesca foram identificadas como mais frequentes no levantamento de campo ao longo da área estudada, o que está relacionado ao fato dos ambientes que compõem a costa das planícies fluvio-marinhas do rio São Francisco ao rio Real serem similares, havendo atividade pesqueira mais intensa nos grandes ecossistemas estuarinos que formam essa área. Dentre os artefatos mais utilizados estão algumas variações das redes (espera, caceia, arrasto), a armadilha covo e a coleta manual, como mencionado anteriormente.

A rede de espera ou rede de emalhar é utilizada tanto no estuário quanto no mar, porém a rede de espera no estuário representou uma das artes de captura de peixe mais utilizada no litoral sergipano, abrangendo o município de Piaçabuçu, em Alagoas. Esse tipo de rede pode ter diversos tamanhos de malhas (abertura entre nós adjacentes), variando de malhas entre 7 à 200mm, dependendo das espécies e tamanho do peixe alvo da pesca. Redes de espera com malhas menores normalmente estão associadas à pesca em ambiente de água doce, como rios e brejos, mas também em estuários e no mar. Devido às variações de tamanho, as redes de espera recebem alguns apelidos de acordo com o recurso pesqueiro a ser capturado e o tamanho das malhas. Por exemplo, a rede com 30mm é chamada em alguns locais de “tainheira” (tendo a tainha como principal alvo), com 55/60mm é chamada “rede de curimã” (tainha de grande porte), a rede com 40/50mm e com nylon mais fino é chamada de “carapebeira” (Carapeba como alvo), também a rede de robalo ou robalinho com malha de 30/40mm e a rede de 200mm de abertura de malha para captura de Raia é conhecida como “raieira”.

A rede de caceia estuarina é outro tipo muito utilizado pelos pescadores das áreas estudadas na captura de peixes, podendo ser armada próxima à foz, dentro do rio e estuário ou mesmo na praia. Esse tipo de rede pode variar de tamanho através de malhas de 12 até 80mm. As redes de malhas menores (12/13mm) são da pesca específica de Pilombeta (Família Engraulidae), sendo chamada de rede

de pilombeta, muito comum em locais de pesca em água doce no rio São Francisco.

A tarrafa é um tipo de rede para lance de encobrir, utilizada com o auxílio de embarcações ou na margem, com os pés na água. É um artefato universal encontrado em todos os municípios estuarino-costeiros da área de estudo, voltada para pesca de peixes e também camarão, dependendo de seu tamanho de malha, e por vezes pode acontecer a captura do siri. Tarrafas com malhas inferiores a 15 mm de abertura são geralmente arremessadas na busca da captura de camarões estuarinos, técnica por vezes aliada a produção de um engodo feito com lama e restos de crustáceos, que quando jogado ao rio com a finalidade de isca, atrai os camarões, assim sendo capturados. A tarrafa é um artefato de pesca comumente utilizado no estuário e rio, visto poucas vezes o uso no mar dentre as comunidades visitadas.

O covão de camarão é uma armadilha também muito comum dentre as artes de pesca utilizadas nos municípios visitados. É uma armadilha de fundo, semifixa, utilizada na captura de camarão. Tem o formato cilíndrico, com estrutura de palheta rígida, possuindo uma ou duas entradas (sanga) nas extremidades. Esse artefato é construído pelos próprios pescadores, tem o formato cilíndrico e é feito de palheta de madeira para a estrutura e cobertura de tela plástica, porém, foi registrado no povoado Retiro em Piaçabuçu/AL, um tipo diferente de covão, bem pequeno construído a partir de uma garrafa pet. O covão é colocado submerso no ponto de pesca e com isca dentro, atraindo os camarões que entram, mas não conseguem sair. Esse artefato é geralmente armado em um dia e recolhido no dia seguinte.

A ratoeira é outra armadilha muito utilizada, armada entre as raízes e lama nos manguezais para a captura do caranguejo-uçá ou o guaiamum. Essa armadilha é geralmente feita de cano de PVC, latas de tinta ou latas de óleo (estas em desuso). Os pescadores colocam como isca restos de comida (qualquer), vísceras ou até frutas (Ex.: manga) e quando o animal entra, a armadilha se fecha como um alçapão ou ratoeira, capturando apenas um animal por vez. Apesar de ser muito comum, esse artefato é geralmente utilizado em complemento da coleta manual ou, muitas vezes, quando a intenção é a captura para consumo próprio.

A coleta manual é a técnica de pesca mais comum dentre as áreas estudadas, por ser uma técnica aplicada em praias, bancos de areia estuarinos ou manguezais e de fácil aplicabilidade para os trabalhadores, além de nem sempre ser necessário o uso de embarcação para chegar à área de pesca. Essa técnica foi observada em todos os municípios visitados, e em algumas comunidades a coleta manual é a maior técnica de produção como em Brejo Grande (Pov. Brejão), Pacatuba (Pov. Carapitanga), Indiaroba, Sta Luzia do Itanhy e Estância. A coleta manual tem como alvo principal os crustáceos e os moluscos bivalves. Esse tipo de pesca pode ser associado a ferramentas auxiliares para a captura manual, por exemplo, a “varinha” que é usada para atrair ou puxar o caranguejo de sua toca, ou também a “fisga”, utilizada para imobilizar o siri ou caranguejo no momento da captura. A coleta manual no presente diagnóstico está representando a arte de pesca extrativista, caracterizando dessa forma, esse tipo de atividade pesqueira.

Além dos artefatos mais presentes nas comunidades, existem técnicas de pesca importantes de serem citadas. O artefato de pesca Cuvu, por exemplo, é uma armadilha peculiar a poucas comunidades e pouco utilizado atualmente, possivelmente por sua técnica de pesca utilizada ser muito e arriscada, quanto a algum incidente com peixes vorazes. É um artefato muito antigo utilizado pelos pescadores para captura de peixes em rios, brejos e alagados, trazendo consigo um alto número de ataque de Piranha, já que o pescador usa o cuvú para aprisionar o peixe e em seguida é necessário introduzir a mão dentro do artefato para efetuar a captura manual, momento este propício ao incidente. É comum encontrar pescadores em comunidades do município de Brejo Grande/SE com marcas de mordidas de Piranha, e por vezes recentes, ainda em processo de cicatrização.

As redes de arrasto são tipos de artefatos mencionados em poucas comunidades, porém é uma arte de pesca muito relevante na área de estudo, sendo registrados três tipos de redes para este fim, as redes de calão, o arrasto de praia (lambuda) e o arrasto marinho. As redes de calão, ou redinha, é um tipo de pequena rede de arrasto com malha normalmente de 10 mm para captura de camarão, principalmente nos estuários, brejos e várzeas da região, como também aplicado na área da praia submersa, principalmente em Ponta dos Mangues,

Pacatuba / SE. O nome calão vem das madeiras usadas nas extremidades, conectadas a rede que variam de tamanho de acordo com necessidade, e que ajudam na técnica de captura.

A rede de arrasto de praia é também conhecida como “lambuda”, uma rede muito grande onde existe a colaboração de ao menos um barco para armação e 30 pescadores para puxar a rede para a praia. A rede de arrasto marinho, tendo como alvo a pesca do camarão e de grandes proporções, é realizada em cinco municípios, Piaçabuçu, Aracaju, Barra dos coqueiros, Pirambu e Estância. É uma pesca muito expressiva nesses locais e que gera grande fonte de renda e produtividade dentro das comunidades, empregando homens e mulheres ao longo de sua cadeia produtiva. Essa técnica de pesca realizada próxima à costa é um pouco mais complexa, onde é necessário um barco de convés de motor de centro devidamente estruturado para a armação, o arrasto e o recolhimento da rede, o que gera também mais custos de manutenção para o pescador.

Esse levantamento realizado nas comunidades das planícies fluvio-marinhas do rio São Francisco ao rio Real mostra que apesar de ser uma área com ambientes de pesca similares, existe grande variedade de artes e técnicas que compõem a pesca local, sendo essa variedade responsável também pela variação dos recursos pesqueiros explorados por tais municípios.

N.E.7.1.3. Principais Recursos Explorados na Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real

A pesca realizada nos três municípios na região sul de Sergipe ocorre em ambientes estuarinos e é direcionada para uma grande variedade de espécies de peixes, crustáceos e moluscos. Nas comunidades visitadas foram identificadas as principais espécies capturadas conforme detalhado no **Quadro N.E.7.1.3-1, Quadro N.E.7.1.3-2, Quadro N.E.7.1.3-3 e Quadro N.E.7.1.3-4.**

A identificação das espécies foi feita através dos nomes vulgares utilizados na região e relacionada, quando possível, conforme metodologia apresentada no ESTATPESCA (2006), e no levantamento Estatística Pesqueira da Costa do Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012). Para fins

taxonômicos utilizou-se a subdivisão Família, para a classificação das espécies listadas.

Dados disponíveis de UFS (2012) demonstram que entre as dez principais espécies capturadas, registradas nos dados de desembarques disponíveis para cada município, predominaram as espécies estuarinas para os grupos dos peixes, crustáceos e moluscos.

Entre os peixes identificados por UFS (2012) assim como nos dados coletados em campo, as espécies de hábitos estuarinos foram as mais citadas como fazendo parte dos recursos da localidade/município. A grande variedade de aparelhos de pesca indica uma captura multiespecífica, ressaltando a característica das pescarias realizadas em regiões tropicais, onde ocorre um grande número de espécies com baixa densidade populacional e biomassa reduzida.

As espécies de peixes mais citadas nas comunidades visitadas nos 13 municípios que fazem parte da Costa Fluvio-Marinhas do rio São Francisco ao rio Real estão listadas no **Quadro N.E.7.1.3-1**. Tais espécies foram nomeadas pelos pescadores como parte da fauna e de comum captura entre os municípios, na maioria das comunidades, podendo ser coletadas dentro do ecossistema manguezal e estuarino, e outras na zona costeira marinha.

Quadro N.E.7.1.3-1 - Nome vulgar e famílias dos peixes mais citados como recursos pesqueiros capturados na Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real.

Nome Vulgar – Peixes	Família
Peixes marinhos e estuarinos	
Arraia	BATOIDEA (Superordem)
Bagre	ARIIDAE
Camurim/Robalo	CENTROPOMIDAE
Carapeba	GERREIDAE
Pescada	SCIAENIDAE
Serra	SCOMBRIDAE
Tainha/Curimã	MUGILIDAE
Camurupim	Megalopidade
Corvina	SCIANIDAE

Nome Vulgar – Peixes	Família
Xaréu	CARANGIDAE
Garassuma	CARANGIDAE
Sauara	HAEMULIDAE
Vernelha	LUTJANIDAE
Dentão	LUTJANIDAE
Peixe Rei	CARANGIDAE
Sardinha	CLUPEIDADE
Cavala	SCOMBRIDAE
Paru	EPHIPPIDAE
Arabaiana	Carangidae
Dourado	CORYPHAENIDADE
Peixes de água doce	
Piau	ANOSTOMIDAE
Pilombeta	ENGRAULIDAE
Tilápia	CICHLIDAE
Tinga	GERREIDAE
Traíra	ERYTHRINIDAE
Tucunaré	CICHLIDAE
Xira/Curimatã	PROCHILODONTIDAE

Fonte: Lenc, 2014; Egis, 2016.

Também estão listadas as espécies de crustáceos mais expressivas dentre todos os municípios estudados, como pode ser observado no **Quadro N.E.7.1.3-2**. As espécies listadas não são apenas representantes de ambientes estuarinos. Os camarões rosa, sete-barbas e branco, são espécies de hábito marinho, capturados na pesca de arrasto na plataforma continental marinha, nos fundos lamosos. Os crustáceos estuarinos mais citados foram aratu, caranguejo, guaiamum e siri, todos capturados através da coleta manual e do uso associado de armadilhas e artefatos como ratoeiras, covos, varinhas e fisgas, no ecossistema manguezal nas margens dos rios ou em áreas de influência estuarina.

Quadro N.E.7.1.3-2 - Nome vulgar e famílias dos crustáceos citados como recursos pesqueiros capturados na Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real.

Nome Vulgar - Crustáceos	Família
Aratu	GRAPSIDAE
Camarão branco	PENEIDAE
Camarão rosa	PENEIDAE
Camarão sete barbas	PENEIDAE
Caranguejo	OCYPODIDAE
Guaiamum	GECARCINIDAE
Siri	PORTUNIDADE

Fonte: Lenc, 2014; Egis, 2016.

Os moluscos também foram citados na área de estudo como recursos explorados e as espécies listadas no **Quadro N.E.7.1.3-3**. Essas espécies são capturadas normalmente por coleta manual dentro do ecossistema manguezal e em áreas de influência estuarina, quer com as próprias mãos através do tato em inserções no substrato lamoso na captura do Massunim, quer com ajuda de utensílios como foices ou fações para auxiliar a separar a ostra e o sururu do substrato na coleta destes.

Quadro N.E.7.1.3-3 - Nome vulgar e famílias dos moluscos citados como recursos pesqueiros capturados na Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real.

Nome Vulgar - Moluscos	Família
Lambreta	LUCINIDAE
Massunim	VENERIDAE
Ostra	OSTREIDAE
Sururu	MYTILLIDAE

Fonte: Lenc, 2014; Egis, 2016.

Considerando-se às espécies e habitats, predominaram as espécies estuarinas para os grupos dos peixes (**Quadro N.E.7.1.3-4** e **Foto N.E.7.1.3-1** a **Foto N.E.7.1.3-9**).

**Quadro N.E.7.1.3-4 - Nome vulgar e famílias dos peixes citados como recursos
pesqueiros capturados na Costa das Planícies Fluvio-
marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real.**

Nome Vulgar - Peixes	Família	Habitat
Arabaiana = Olho de boi	CARANGIDAE	Marinho
Arabaiana	CARANGIDAE	Marinho
Arraia	DASYATIDAE	Estuarino/marinho
Azeiteira	MUGILIDAE	Estuarino
Badejo	SERRANIDAE	Marinho
Bagre cagão	ARIIDAE	Estuarino
Bagre corongo	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Bagre amarelo	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Bagre amarelo = Bagre cangatá	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Bagre branco	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Bagre cangatá = Bagre cangatan	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Bagre carango = Bagre Corongo	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Bagre do mangue	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Bagre guriaçú	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Bagre urutu	ARIIDAE	Estuarino/marinho
Barbudinho	POLYMIXIIDAE	Estuarino
Batata	MALACANTHIDAE	Marinho
Bicuda	SPHYRAENIDAE	Estuarino/marinho
Caçao	CHARCHARINIDAE, GINGLYMOSTOMATIDAE	Marinho
Caranha	LUTJANIDAE	Marinho
Carapeba	GERREIDAE	Estuarino
Cavala	SCOMBRIDAE	Estuarino/marinho
Cherne	SERRANIDAE	Marinho
Corvina	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Corongo	MURAENESOCIDAE	Estuarino
Curimã	MUGILIDAE	Estuarino
Garapau = vermelho	LUTJANIDAE	Marinho
Garoupa	SERRANIDAE	Marinho
Jabu	SERRANIDAE	Marinho
Linguado	BOTHIDAE	Estuarino
Mariquitão	--	Estuarino
Mirucaia	SCIAENIDAE	Estuarino
Moréia	ELEOTRIDAE	Estuarino
Namorado	--	Marinho
Pampo	CARANGIDAE	Marinho
Paramirim	LUTJANIDAE	Marinho
Pargo	LUTJANIDAE	Marinho
Paru branco	EPHIPIDAE	Estuarino/marinho
Pescada Amarela	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Pescadinha	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Pescada Branca	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Pescada	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Pescadinha	SCIAENIDAE	Estuarino/marinho
Robalo	CENTROPOMIDAE	Estuarino/marinho

Nome Vulgar - Peixes	Familia	Habitat
Sardinha verdadeira	CLUPEIDAE	Estuarino/marinho
Sardinha	CLUPEIDAE	Estuarino/marinho
Sororoca	SCOMBRIDAE	Estuarino/marinho
Tainha	MUGILIDAE	Estuarino/marinho
Vermelha	LUTJANIDAE	Marinho
Vermelho ariacó	LUTJANIDAE	Marinho
Vermelho cioba	LUTJANIDAE	Marinho
Vermelho dentão	LUTJANIDAE	Marinho
Vermelho do olho amarelo	LUTJANIDAE	Marinho
Vermelho	LUTJANIDAE	Marinho
Xaréu preto	CARANGIDAE	Marinho
Xaréu	CARANGIDAE	Marinho

Fonte: Lenc, 2014. Classificação do Habitat: www.fishbase.org



Fonte: Lenc, 2014

Foto N.E.7.1.3-1 - Caranguejo sendo vendido na sede do município de Estância.



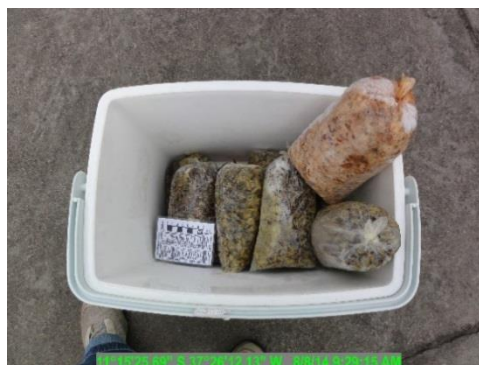
Fonte: Lenc, 2014

Foto N.E.7.1.3-2 - Camarão sete barbas desembarcado na comunidade de Castro.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.7.1.3-3 - Siris capturados na comunidade de Bode, município de Santa Luzia do Itanhy.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.7.1.3-4 - Moluscos beneficiados vendidos nas ruas da sede do município de Estância.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.7.1.3-5 - Ostras
desembarcadas na
comunidade de Curimã,
Estância.



Fonte: Lenc, 2014.

Foto N.E.7.1.3-6 - Sururu
desembarcado na
comunidade de
Curimã, Estância.



Fonte: Lenc, 2014

Foto N.E.7.1.3-7 - Pescadinha Família
Sciaenidae



Fonte: Lenc, 2014

Foto N.E.7.1.3-8 - Carapicum, Família
Gerreidae



Fonte: Lenc, 2014

Foto N.E.7.1.3-8 - Roncador Família
Sciaenidae



Fonte: Lenc, 2014

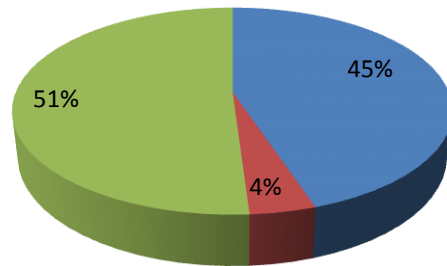
Foto N.E.7.1.3-9 - Garapau Família
Carangidae

N.E.7.1.4. Distribuição das Áreas de Pesca na Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real

Ao analisar as características gerais da atividade de pesca na Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real, observa-se que grande parte da atividade pesqueira ocorre dentro dos grandes complexos estuarinos formados pelos rios Piauí, Real, Itapicuru, Vaza Barris, Japarutuba, rio Sergipe e São Francisco. Essas áreas de pesca são variáveis tendo em vista que o regime de maré influencia de forma relevante o ambiente estuarino. Além disso, as áreas de alagados, como brejos e várzeas também são utilizadas para a atividade pesqueira.

Entre as 49 comunidades visitadas, 47 atuam em áreas estuarinas (96%), com apenas 02 comunidades restrita à pesca marinha (4%), conforme apresenta o **Gráfico N.E.7.1.4-1**. Das comunidades que atuam em estuário, 22 são exclusivamente de pesca estuarina ou dulceaquícola, sendo as demais (25 comunidades) com atividades em áreas marinhas e estuarinas. Dentre a área de estudo existem grandes estuários (rio Vaza Barris e rio São Francisco) e outros de menor influência (rios Sergipe e Japarutuba). Esses rios tornam propícia a atividade pesqueira devido a sua proteção natural contra fortes ondas ou intempéries em função dos manguezais, por ser uma zona altamente produtiva que abriga diversas espécies da fauna aquática, e também por sua condição de acesso ao ambiente marinho através da foz, incrementando outras espécies ao ecossistema manguezal.

Ambientes de Pesca Costa das Planícies fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real



■ Estuarino ■ Marinho ■ Estuarino e marinho

Fonte: Lenc, 2014

Gráfico N.E.7.1.4-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais da Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real.

Além disso, a pesca marinha nessa Costa está relacionada com os rios através da descarga de sedimentos finos no leito marinho adjacente, que propicia a formação do substrato lamoso, onde geralmente se encontra o camarão explorado pelos pescadores. Esse tipo de pescaria é realizado, portanto, dentro da plataforma continental nas proximidades da costa. Por outro lado, a única pescaria realizada em maiores distâncias é a pesca de linha marítima, geralmente praticada na altura do talude continental onde há uma grande quantidade de espécies alvo dessa pesca. Também estão presentes nos estuários, diversos bancos de moluscos onde ocorre frequentemente a coleta de sururu (*Mytillidae*), entre outros bivalves.

As embarcações encontradas são o reflexo da composição do ambiente de captura dos recursos pesqueiros: a maioria são barcos e canoas com motor de rabeta para o deslocamento entre os manguezais e meandros que formam os rios e estuários. As embarcações de médio ou grande porte (barcos de convés) que utilizam motor de centro estão presentes em menor quantidade, e relacionadas à pesca marítima.

A pesca realizada além das fronteiras dos municípios é restrita àqueles que possuem frota de barcos de convés (com motor de centro), que apesar de menos numerosos na área de estudo, possuem grande abrangência em sua área de atuação e em volume de captura. Essas embarcações alcançam uma ampla distribuição em latitude, podendo navegar até o extremo norte/nordeste, porém, podemos observar uma maior ocupação entre a costa de Sergipe e a costa Alagoana. Por outro lado, as embarcações navegam poucas milhas no sentido sul/sudeste, pescando geralmente até os limites da fronteira com a Bahia ou em alguns casos até Salvador/BA.

A ocupação da frota pesqueira marinha também se mostra ampla no que se refere à distância alcançada além da costa para pesca em alto mar. Os barcos que navegam para áreas mais distantes geralmente utilizam armadilhas como linhas e espinhéis para captura de peixes, visto que as grandes profundidades não permitem a aplicação da rede de arrasto de camarão. A maior distância da costa registrada pelo levantamento de campo foi de 250 km, citada no município de Barra dos coqueiros, vizinho à capital Sergipana, distância muito além do alcance da plataforma continental do nordeste brasileiro.

N.E.7.1.5. Organização Social na Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real

A atividade pesqueira na Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real exploram ambos os ambientes estuarinos e marinho, com destaque para a pesca estuarina além do arrasto de camarão próximo às áreas costeiras.

Em relação à organização social em nível mais abrangente, exercido pelas Colônias de Pescadores, em todos os municípios é registrada sua presença, nem sempre a mesma para todas as comunidades e, em alguns casos, há mais de uma entidade (de locais próximos). Contudo, em função do seu contexto e objetivo de criação (apresentados no **item C – Aspectos Conceituais**), nem sempre as referidas entidades são suficientes para que os pescadores(as)/marisqueiras(os) se sintam representados. Desse modo, surgem organizações sociais de caráter local, como associações e/ou cooperativas específicas da

comunidade, entre outros. Na Costa das Planícies Fluvio-marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real, mais da metade (55%) das comunidades não possui entidade de representação local (como associação, cooperativa ou sindicato), o que inclui os municípios de Sergipe de Itaporanga d’Ajuda, São Cristóvão e Barra dos Coqueiros. Por outro lado, existem locais (especialmente nas sedes municipais) que possuem mais de uma entidade. De modo geral, as associações incluem pescadores(as), marisqueiras(os) e catadores de caranguejos. Destaca-se a predominância da participação masculina (57%) nas atividades pesqueiras na área de estudo, sem, contudo, desconsiderar a importância da participação feminina (43%), especialmente nas atividades extrativistas.

No detalhamento de cada município serão apresentadas as informações relativas às comunidades tais como número Colônia(s) de Pescadores, as associações/ outras entidades de caráter local, bem como a estimativa da participação masculina e feminina nas atividades pesqueiras e extrativistas.

N.E.7.2. Caracterização dos Municípios e Comunidades Pesqueiras e Extrativistas na Costa das Planícies Fluvio- marinhas do Rio São Francisco ao Rio Real

Primeiramente será apresentada uma análise sobre as comunidades e atividades pesqueira/ extrativista, considerando a escala do município. Serão abordadas as características gerais das comunidades e atividade, as áreas de embarque e desembarque, as estruturas de apoio, a frota atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo), as artes de pesca, os principais recursos explorados, as áreas de pesca assim como a organização social e conflitos identificados. Para tanto, foram analisadas em conjunto as informações obtidas em cada comunidade pesquisada e que integram os municípios.

Em sequência da apresentação e análise do município, seguem as fichas de caracterização para cada comunidade, onde estão apresentadas as informações coletadas em campo para cada uma delas considerando todos os itens do Termo de Referência relacionados aos itens **II.5.3.6. Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais; II.5.3.7. Caracterização da Atividade Pesqueira**

Artesanal; II.5.3.8. Caracterização da Atividade Extrativista de Recursos Costeiros e II.5.3.9. Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiros. Além de uma breve caracterização da comunidade que resume as principais características dos locais.

Forma de apresentação do item:

Caracterização do Município



- Características gerais das comunidades e atividade;
- Localização das comunidades no município;
- Localização dos pontos de embarque e desembarque;
- Frota pesqueira atuante;
- Artes de Pesca;
- Recursos Explorados;
- Áreas de Pesca;
- Organização Social e Conflitos

Caracterização das Comunidades

Fichas de Caracterização



Localização; Área de pesca; Identificação; Pontos de embarque e desembarque; Colonia e Entidade; Frota atuante; Artes de pesca; Artes de pesca por pescado; recursos explorados; presença de frota estrangeira; infraestrutura; caracterização da comunidade

N.E.7.2.1. Piaçabuçu (AL)

N.E.7.2.1.1. Características Gerais, Área de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Piaçabuçu foram registradas e mapeadas 08 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo as 08 pesqueiras, 07 também extrativistas e 01 quilombola (Pixaim), conforme apresentado no **Quadro N.E.7.2.1.1-1**. A Referida comunidade, remanescente de quilombo, é oficialmente reconhecida pela Fundação Palmares¹, contudo, sem informação disponível sobre a titulação do território.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Piaçabuçu se encontram no **Anexo N.E.7-1**.

¹ Povoado Pixaim - Status: Certificada. Nº do processo: 01420.001106/2007-27. ID Quilombola: 1.563. Data: 19/11/2009 D.O.U. FCP. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

Quadro N.E.7.2.1.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Piaçabuçu

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
AL	Piaçabuçu	Povoado Potengi	Na própria comunidade, ao longo das margens do centro: Lat. -10,44182°/Long. - 36,40139°				
		Centro	Na própria comunidade, em 3 atracadouros: Lat.-10,40734°/Long. - 36,43654° Lat. -10,40792°/Long. - 36,43519° Lat. -10,40922°/Long.- 36,43300°				
		Sudene/Mandin	Na própria comunidade: Lat. -10,38161°/Long. - 36,48814°				
		Penedinho	Na própria comunidade, às margens do rio: Lat. -10,39812°/Long. - 36,49020°				
		Marituba da Fábrica	Na própria comunidade, às margens do rio: Lat. -10,38161°/Long. - 36,48814°				
		Retiro	Na própria comunidade, às margens do rio: Lat. -10,36592°/Long. - 36,49359°				
		Pontal do Peba	Em frente à associação de pescadores Lat. -10,35181°/Long. - 36,29584° Lat.-10,36061°/Long. - 36,29875°				
		Povoado Pixaim	Próximo ao povoado, nas áreas dos brejos ou várzeas e dunas Lat. -10,45445°/Long. - 36,38913°				

Fonte: Egis, 2016.

As comunidades Retiro, Marituba da Fábrica, Penedinho, Sudene/Mandim, a sede municipal, o Povoado Potengi e o Povoado Pixaim estão todas localizadas as margens do Rio São Francisco, enquanto a comunidade Pontal do Peba está localizada mais ao norte da linha costeira do município.

O Povoado Pixaim tem na pesca a principal fonte de renda local (realizada na praia, no rio São Francisco e nos alagados), além do extrativismo e criação de ovelha e gado.

As áreas de embarque e desembarque se situam em sua maioria nas próprias comunidades com a exceção da sede municipal, que possui diversos pontos de atracação.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.7.2.1.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade.

Segue na **Figura N.E.7.2.1.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Piaçabuçu.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Piaçabuçu (**Quadro N.E.7.2.1.1-2**), verifica-se a existência de 2 fábricas de gelo, em Pontal do Peba e em Piaçabuçu.

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível da região (no centro de Piaçabuçu, Penedo ou Feliz Deserto), onde os pescadores compram e posteriormente armazenam em galões para a utilização nas embarcações. Também há o fornecimento através de intermediário (ou cambista).

Com relação ao beneficiamento do pescado, na sede municipal é o local com maior diversidade de locais de beneficiamento. Nas demais comunidades onde é realizado o beneficiamento (Sudene/ Mandim e Penedinho), este ocorre principalmente na residência dos próprios pescadores.

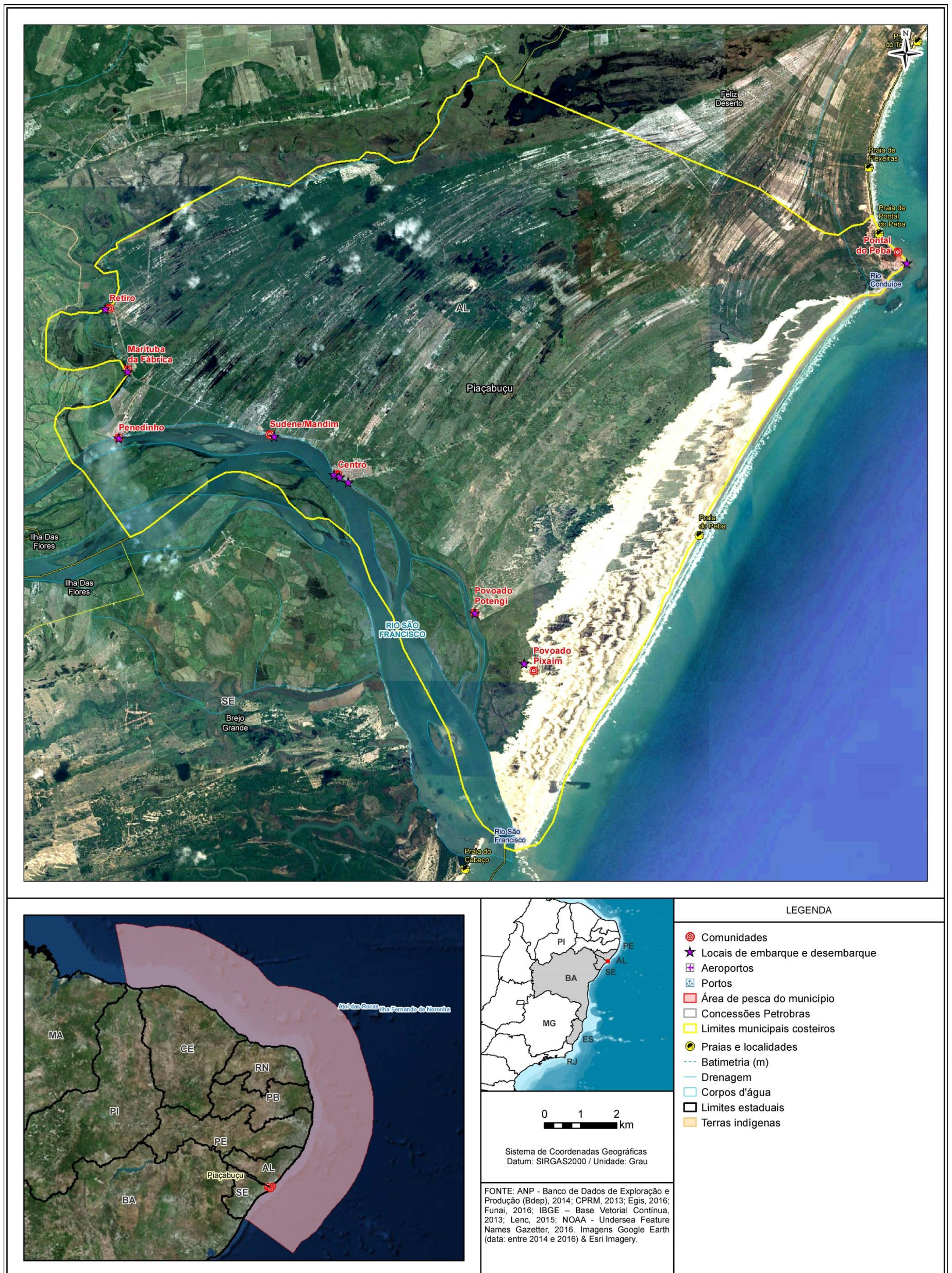
Com relação à comercialização do pescado, de modo geral, nas comunidades mais afastadas dos centros urbanos, há a comercialização para intermediários/ atravessadores (embora não apenas nesses locais, pois estão presentes em quase todas as comunidades), bem como direto ao consumidor e para o comércio local (peixarias e mercados). Apenas em Pontal do Peba também há a comercialização para bares e restaurantes locais.

Quadro N.E.7.2.1.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Piaçabuçu.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Povoado Potengi	✓ Fornecido por intermediário ou "cambista"	✓ Fornecido por intermediários	Inexistente	✓ Para intermediários locais
Centro	✓ No posto de combustível no Centro de Piaçabuçu	✓ Na fábrica de Gelo do Peba ✓ Na fábrica de gelo de Piaçabuçu	✓ No galpão; ✓ Nas fábricas de gelo de Piaçabuçu; ✓ Nos locais de pesca; ✓ Nas residências de pescadores	✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários (Centro Piaçabuçu, Maceió/AL, Recife-PE e Aracaju/SE)
Sudene/ Mandim	✓ No posto de combustível no Centro de Piaçabuçu	✓ Na fábrica de Gelo Caravelas e; ✓ Fábrica de Gelo Escamas	✓ Nas residências dos pescadores	✓ Intermediários do centro de Piaçabuçu, de Maceió, de Coruripe e Penedo
Penedinho	✓ No posto de combustível no Centro de Piaçabuçu; ou ✓ Em Penedo	✓ Nas fábricas de Gelo de Piaçabuçu	✓ Nas residências dos pescadores	✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários (Penedo/ AL, Sergipe)
Marituba da Fábrica	✓ No posto de combustível no Centro de Piaçabuçu	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Direto ao consumidor
Retiro	✓ No posto de combustível no Centro de Piaçabuçu	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários (Penedo-AL)
Pontal do Peba	✓ No posto de combustível de Feliz Deserto; ✓ Através de intermediário	✓ Na fábrica de Gelo no Peba	✓ Sem informação	✓ Bares e restaurantes locais; ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários de Maceió, Sergipe, Centro Piaçabuçu e Recife (Peixes); ✓ Peixarias, mercados locais, intermediários de Salvador, Sergipe, Maceió, Recife, Natal, centro Piaçabuçu (Crustáceos e moluscos)

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Povoado Pixaim	✓ No posto de combustível no Centro de Piaçabuçu; ✓ Com intermediário	✓ No povoado Potengi e; ✓ No centro de Piaçabuçu	✓ Inexistente	✓ Direto ao consumidor; ✓ Intermediários (Potengi - Piaçabuçu)

Fonte: Egis, 2016.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.7.2.1.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca do município de Piaçabuçu

N.E.7.2.1.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Piaçabuçu

A frota de embarcações sediada em Piaçabuçu é composta predominantemente por barcos de madeira (80%) de tamanhos variáveis, seguido por barcos de fibra (7%), botes de madeira (5%), barcos de turismo de madeira (4%), caícos de madeira (1%), botes de fibra (1%), canoas de madeira (1%) e outros que não totalizam 1% como barcos de turismo de fibra e escunas de madeira, conforme apresentado no **Quadro N.E.7.2.1.2-1**.

A maior parte das comunidades conserva o pescado a bordo com o uso de gelo. Apenas 2 comunidades (Marituba da Fábrica e Retiro) relataram que não é feita a conservação do pescado a bordo, e realizam apenas a pesca estuarina.

Quadro N.E.7.2.1.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Piaçabuçu.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na Comunidade/Porto
Povoado Potengi	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoa de madeira (com vela ou motor de rabeta e remo); ✓ Barco de madeira (com motor de rabeta e remo) 	Canoa de madeira de 6m; Barcos de 6,5 a 8m	2 Canoas de madeira de 6m; 200 Barcos de madeira de 6,5 a 8m
Centro	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de madeira; ✓ Bote de madeira motorizado (a remo e motor de rabeta); ✓ Canoas; ✓ Bote de fibra ✓ Barcos de turismo de madeira e de fibra 	Barco de madeira de 5 a 8m; Bote de madeira motorizado de 8 a 12m; Canoa de madeira de 8m; Bote de fibra de 8 a 12m; Barco de convés de 8 a 12m, Barcos de turismo de 6 a 12m	1000 Barcos de madeira de 5 a 8m; 40 Botes motorizados de madeira de 8 a 12 m; 10 Canoas de madeira de 8m; 10 Botes de fibra de 8 a 12 m; 50 Barcos de turismo de madeira de 6 a 12m 10 Barcos de turismo de fibra de 6 a 12m
Sudene/Mandin	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de madeira motorizado; ✓ Barco de fibra; ✓ Botes de madeira; ✓ Bote de fibra; ✓ Barco de turismo de madeira; ✓ Escuna 	Barco de madeira de 5 a 10m; Barco de fibra de 5 a 10m; Bote de madeira de 12 a 14 m; Bote de fibra de 12m; Barco de turismo de madeira de 10m; Escuna de madeira de 15m	150 Barcos de madeira de 5 a 10m; 150 Barcos de fibra de 5 a 10m; 3 Botes de madeira de 12 a 14 m; 3 Botes de fibra de 12m; 50 barcos de turismo de madeira de 10m; 4 Escunas de madeira de 15m

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na Comunidade/Porto
Penedinho	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de madeira motorizado; ✓ Barco de fibra 	Barco de madeira de 7m a 10m; Barco de fibra de 7m	180 Barcos de madeira de 7 a 10m; 20 Barcos de fibra de 7 m
Marituba da Fábrica	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de madeira motorizado (com motor de rabeta) ou a remo 	Barco de madeira de 4 a 7m	80 Barcos de madeira de 4 a 7m
Retiro	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de madeira motorizado (com motor de rabeta) ou a remo 	Barcos de madeira de 5m a 6m	100 Barcos de madeira de 5 a 6m
Pontal do Peba	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de madeira; ✓ Bote de madeira; ✓ Bote de fibra; ✓ Caíco de madeira 	Barco de madeira de 6 a 7m; Bote de madeira de 9 a 10m; Bote de fibra de 8m; Caíco de madeira de 5,5m	100 Barcos de madeira de 6 a 7m; 71 Botes de madeira de 9 a 10m; 7 Botes de fibra de 8m; 30 Caícos de madeira de 5,5m
Povoado Pixaim	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barcos de madeira motorizados (motor de rabeta) 	Barco de madeira de 6 a 8m	8 Barcos de madeira de 6 a 8m

Fonte: Egis, 2016.

A frota pesqueira de Piaçabuçu é composta em sua grande maioria por barcos / botes de madeira de pequeno porte com motor de rabeta, encontrado em todos os locais nesse município. Além disso, a frota local é composta por barcos de convés para pesca em alto mar, barcos de madeira um pouco maiores para transporte e turismo, algumas escunas e também canoas de madeira. O centro de Piaçabuçu é um grande referencial pesqueiro das áreas próximas e até mesmo de comunidades na margem oposta do rio, em terras sergipanas, devido sua oferta de estaleiros, duas fábricas de gelo e intenso mercado para pescado. O Centro possui uma maior infraestrutura para o turismo, onde são encontradas grande quantidade de embarcações de passeios, com programas turístico de visitação e contemplação, principalmente para a foz do Rio São Francisco.

Os barcos de convés de médio porte e com motor de centro que praticam pesca marítima de peixes e camarão, são encontrados principalmente no Pontal do Peba, na região praial, porém com alguns desses presentes em também nas comunidades de Sudene e no Centro de Piaçabuçu. As demais comunidades como Penedinho, Marituba da Fábrica, Retiro, Potengi e Pov. Pixaim possuem

uma frota restrita a pequenos barcos/botes de madeira com motor de rabeta ou/e a remo ou/e vela, por serem comunidades menores e com pesca restrita a águas mais calmas.

N.E.7.2.1.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Piaçabuçu

Diversas artes de pesca são utilizadas no município de Piaçabuçu, onde as mais representativas na captura de peixes são redes de espera e caceia utilizadas tanto no estuário (Centro, Marituba da Fábrica, Sudene e Potengi) quanto na pesca marinha (Pontal do Peba e Povoado Pixaim). Além desses artefatos, na comunidade do pontal do Peba e na comunidade do Centro do município, é realizada a pesca de arrasto de camarão, uma atividade muito expressiva nesta região, que utiliza a rede de arrastão para a coleta do pescado. A captura de peixes é realizada no município de Piaçabuçu também por tarrafas, mergulho livre, linhas e espinhel, porém em menores proporções.

Nas comunidades do Retiro e Marituba da Fábrica é muito comum o uso da pesca com tapagem em camboa como armadilha de pesca, visto que esses locais estão em áreas mais internas, em pequenos braços do Rio São Francisco, e nos meandros do manguezal. A pesca com a armadilha conhecida como Cuvu é pouco expressiva, porém é um artefato muito antigo utilizado pelos pescadores para captura de peixes em brejos e alagados, sendo atualmente pouco encontrado. Este artefato traz consigo um alto número de ataques de Piranha, já que o pescador usa o artefato para encurralar o peixe e em seguida é necessário introduzir a mão dentro do artefato para efetuar a captura manual.

A coleta manual é uma técnica muito utilizada nas comunidades do município, principalmente para captura de crustáceos e moluscos. Essas comunidades às margens do rio possuem fácil acesso a áreas de manguezais para coleta de caranguejos, ostra e sururu, o que torna muito comum a coleta manual como parte da atividade pesqueira local. No Pontal do Peba, também pode ser encontrada a atividade de coleta manual, pescadores e pescadoras coletam massunim na extensão de praia da comunidade.

Quadro N.E.7.2.1.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Piaçabuçu.

Artes de Pesca
Rede de espera (emalhe), Rede de arrasto, Tarrafa, Rede de caceia, Puçá (ou Ticuca), Covo, Ratoeira, Tapagem de rede ou palha de Piaçava em camboa, Cuvu, Pituqueira ou Pituca, Linha, Espinhel, Coleta Manual, Mergulho

Fonte: Egis, 2016.

N.E.7.2.1.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Piaçabuçu

Dentre os principais recursos explorados em Piaçabuçu se destacam, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.7.2.1.4-1**.

Quadro N.E.7.2.1.4-1 - Principais recursos explorados no município de Piaçabuçu.

Peixes	Crustáceos	Moluscos
Agulha, agulhão, agulhão vela, agulhinha, albacora, amarelo, arabaiana, ariocó, atum, bagre, bagre amarelo, bagre branco, bagre preto, bicuda, boca mole, bonito, cabogi, cação, cambirim, cambiro, camurim, camurupim, cangulo, cará, cara comum, cará-boi, caranha, carapeba, carapicu, capitão, cavala, cioba, coroque, curimã, curuca, dentão, dourado, fauna acompanhante, galo, garajuba, garassuma, garoupa, guaiuba, guriaçu, manjuba, marruá, matruê, mero, moqueca, mututuca, niquim, pacu, pampo, perna de moça, pescada, pescada amarela, pescada branca, pescada selvagem, pescadinha, piaba, piau, pilombeta, pinima, pirambeba, pirambuba, piranha, piraroba, porco, raia, robalinho, robalo, saúna, serra, sirigado, tainha, tibiuro, tilápia, tinga, traíra, tubarão, tubarão grande, tucunaré, veleiro, vermelha, xaréu, xaréu do olho, xelete, xira	Aratu, camarão, camarão de água doce, camarão pitu, camarão saburica, caranguejo, caranguejo-uçá, guaiamum, siri	Massunim, Sururu, Ostra

Fonte: Egis, 2016.

Pode ser observada uma grande variedade de recursos explorados no município de Piaçabuçu, com uma maior representatividade de espécies da fauna estuarina e de água doce. Dentre os peixes, as espécies comumente encontradas são aquelas presentes na área de transição entre água doce e salgada, como por exemplo, Tainha, Carapeba, Robalo e Xaréu, visto que a maioria das comunidades deste município estão localizadas no estuário do rio São Francisco. Por outro lado, a comunidade praia de Ponta do Peba é um local de grande

importância na pesca marítima de camarão, sendo um dos mais produtivos bancos camaroeiros do nordeste, e, portando, um dos principais recursos explorados pelo município de Piaçabuçu.

Além dos recursos pesqueiros citados, o município também representa a pesca de crustáceos e moluscos estuarinos, como o caranguejo-uçá, sururu e ostra, coletados no estuário do rio São Francisco. O massunim de praia é outra espécie de molusco explorado no município, exclusivamente pela comunidade do Pontal do Peba.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme **Quadro N.E.7.2.1.4-2**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro (PMDP) de Sergipe (PETROBRAS/UFS, 2014), referentes aos meses de maiores desembarques do pescado. Informações complementares foram obtidas dos padrões generalizados dos recursos mais comuns para o estado, inferidos a partir da análise integrada da produção pesqueira registrada no referido PMDP.

Quadro N.E.7.2.1.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em Piaçabuçu que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Aratu														1
Atum/albacora														1
Camarão	*			*	*							*		1, 2
Caranguejo	*	*	*											1, 3
Tainha														1

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

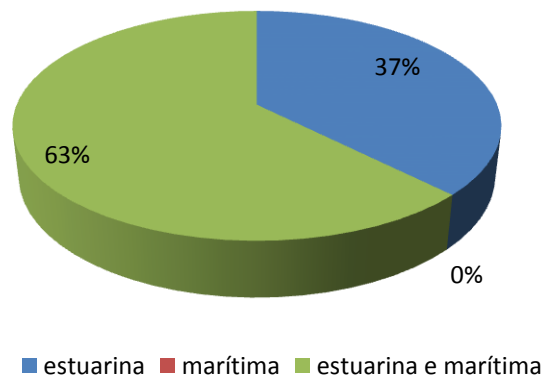
Referências: 1- Petrobras/UFS 2014; 2- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 3- Instrução Normativa nº 9 de 30/12/2014, intervalos referentes ao ano de 2016 (defeso caranguejo-uçá).

N.E.7.2.1.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Piaçabuçu

A pesca no município de Piaçabuçu é realizada em ambos os ambientes, marinho e estuarino (**Gráfico N.E.7.2.1.5-1**), realizada nos diversos ecossistemas presentes nessa região Alagoana às margens do rio São Francisco, sendo o estuário a área de maior uso do pescador para captura do pescado.

A composição da frota em sua maioria de barcos / botes de madeira com motor de rabeta revelam a maior intensidade da pesca estuarina na foz, manguezal e rio, de onde os pescadores retiram seu maior sustento. Além disso, existem também barcos de convés de médio porte com motor de centro na região do centro e Pontal do Peba, que pescam a cerca de 30 km de distância da costa na plataforma continental. Essas embarcações são voltadas principalmente para a captura de camarões, porém durante o período de defeso são adaptadas para pesca de linha e redes. Os limites de atuação dessas frotas marítimas vão desde a Bahia, ao sul, até Maragogi (AL) ao norte do Estado.

Ambientes de Pesca em Piaçabuçu



Fonte: Egis, 2016

Gráfico N.E.7.2.1.5-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na zona costeira de Piaçabuçu.

N.E.7.2.1.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Piaçabuçu

Em Piaçabuçu, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por duas Colônias de Pescadores (Z-19 – Piaçabuçu e Z-12- Penedo) e, de modo mais específico, por apenas três organizações sociais locais (duas associações e uma cooperativa), conforme o **Quadro N.E.7.2.1.6-1**. De modo geral a participação masculina na atividade pesqueira/ extrativista é predominante.

Quadro N.E.7.2.1.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Piaçabuçu.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Povoado Potengi	500	250	250	Z-19	
Centro	3200	1600	1600	Z-19	
Sudene/ Mandim	2000	1700	300	Z-19	Associação de Pesca, Cultura e Turismo do Mandim
Penedinho	300	250	50	Z-19	
Marituba da Fábrica	80	50	30	Z-19/ Z-12 (Penedo)	
Retiro	150	90	60	Z-12 (Penedo)	
Pontal do Peba	400	340	60	Z-19	Associação dos Pescadores e Pescadoras do Pontal do Peba; Cooperativa dos Trabalhadores Autônomo em Pesca do Pontal do Peba - COOPERPEBA
Povoado Pixaim	35	20	15	Z-19	
Total Piaçabuçu	6665	4300	2365		

Fonte: Egis, 2016.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

De modo geral, em Piaçabuçu, os principais conflitos relacionados às atividades pesqueiras e extrativistas, relatados durante os levantamentos de campo, se referem à alteração da dinâmica fluvial do rio São Francisco, que tem se tornado mais raso, atribuído ao assoreamento e vazão diminuída com barragens à montante e o projeto de transposição do rio São Francisco; com água

salobra, atribuído ao avanço da água do mar rio adentro (devido ao aspecto anterior); além da poluição, atribuída ao lançamento de esgotos.

N.E.7.2.2. Brejo Grande (SE)

N.E.7.2.2.1 Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Brejo Grande foram registradas e mapeadas 05 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo as 05 pesqueiras e extrativistas e 01 delas remanescente de quilombo (Resina), conforme **Quadro N.E.7.2.2.1-1**. Inclusive, Resina é comunidade remanescente de quilombo oficialmente reconhecida pela Fundação Palmares², e com processo aberto junto ao INCRA³ desde 2006 para a titulação do território quilombola.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Brejo Grande se encontram no **Anexo N.E.7-1**.

² Resina - Status: Certificada. N° do Processo: 01420.000839/2006-63. ID Quilombola: 1.026. Data: 24/04/2006. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

³ Resina - Status de RTID (Relatório Técnico de Identificação e Delimitação RTID). N° do Processo: 54370.000952/2006-48. Data de abertura do processo: 2006. Fonte: INCRA, 2016.

Quadro N.E.7.2.2.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Brejo Grande

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Índigena
SE	Brejo Grande	Pov. Cabeço	Porto natural abrigado Lat. -10,502527°/Long. - 36,405639°				
		Saramém	Porto natural abrigado Lat. - 10,47625°/Long. - 36,41761° Porto de Saramém Lat. -10,47654°/Long.- 36,41767°				
		Resina	Porto natural abrigado Lat.-10,47007°/Long.- 36,42066°				
		Brejo Grande Centro	Na própria comunidade, ao longo das margens do Centro: Lat. -10,42620°/Long.- 36,46756° Lat. -10,4280°/Long.-36,46993° Na areia da praia. Porto Mangabeira: Lat. -10,42614°/Long.-36,4676° Marina: Lat. -10,42173°/Long.- 36,46434°				
		Povoado Brejão	Porto Pau da Gamela Lat. -10,49723°/Long.- 36,46517°				

Fonte: Egis, 2016.

As comunidades Povoado Cabeço, Saramem, Resina e a Sede Municipal de Brejo Grande estão localizadas as margens do Rio São Francisco, enquanto o Povoado Brejão se localiza em área continental, junto ao manguezal de um dos canais do rio São Francisco, que dá acesso ao ele e onde está localizada a área de pesca dessa comunidade como será evidenciado em sua ficha de caracterização.

As áreas de embarque e desembarque estão em maioria nas próprias comunidades com exceção da sede municipal, que possui mais de um ponto de atracação.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.7.2.2.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade.

Segue na **Figura N.E.7.2.2.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca para o município de Brejo Grande.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Brejo Grande (**Quadro N.E.7.2.2.1-2**), verifica-se a existência de 1 fábrica de gelo, da Colônia Z-16.

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível da região (no centro de Piaçabuçu, Pacatuba), onde os pescadores compram e armazenam em galões para utilização posterior nas embarcações. Também há o fornecimento de combustível direto nas comunidades, através de intermediário (ou cambista).

Com relação ao beneficiamento do pescado, predomina nas comunidades (de Povoado Cabeço, Saramém e Brejo Grande centro) o beneficiamento pelos próprios pescadores, em suas residências ou locais de desembarque.

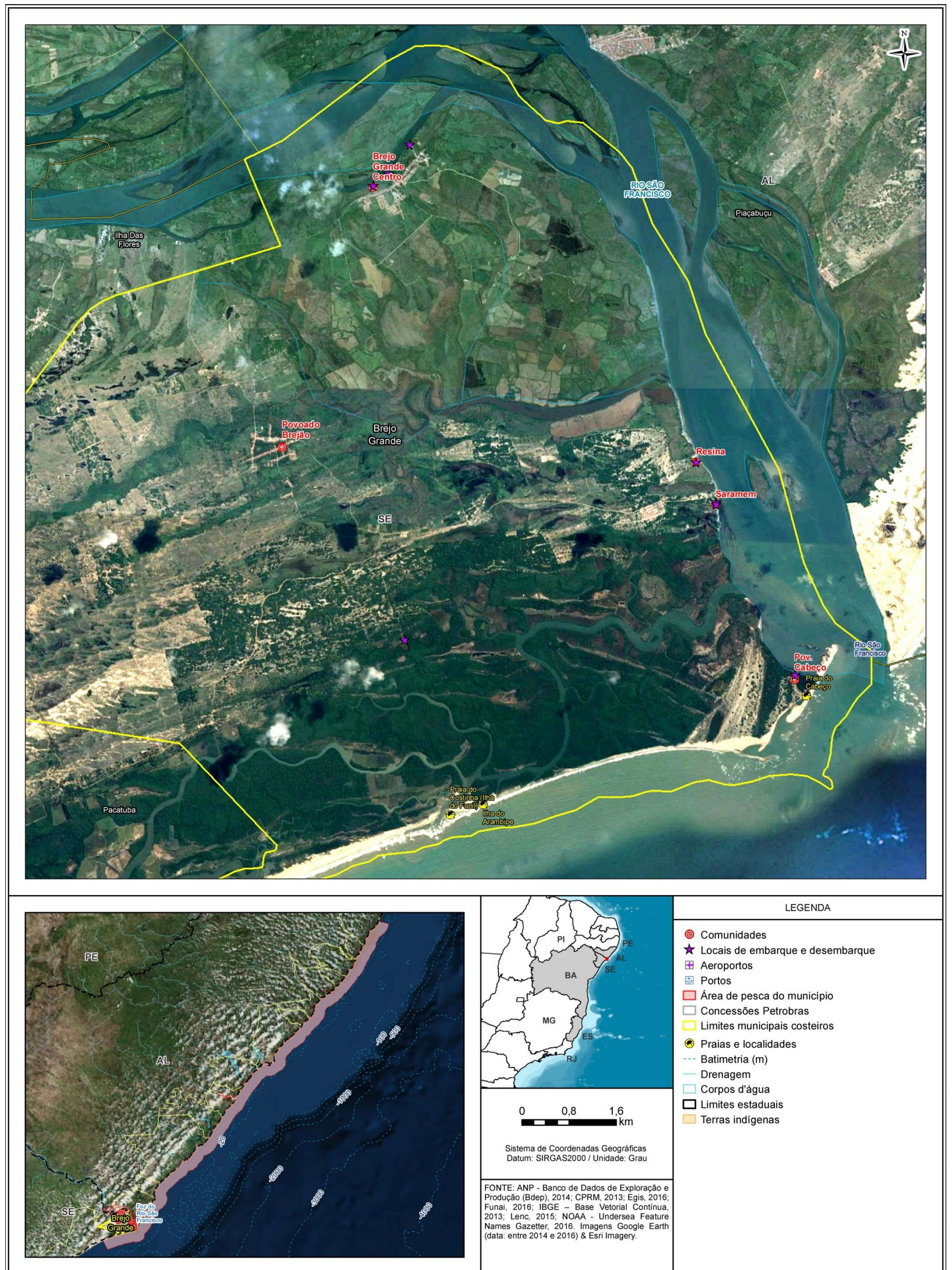
Com relação à comercialização do pescado, de modo geral, há a comercialização para intermediários/ atravessadores de diversos locais, em todas as comunidades. Outras formas de comercialização incluem a venda direta ao consumidor e para o comércio local (peixarias e mercados). Apenas em Brejo Grande Centro também há a comercialização para bares e restaurantes locais.

Quadro N.E.7.2.2.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Brejo Grande.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Povoado Cabeço	✓ No posto de combustível no Centro de Piaçabuçu	✓ Fornecido por intermediários	✓ Pelos pescadores em suas residências ou locais de desembarque	✓ Intermediários (Piaçabuçu/AL)
Saramem	✓ No posto de combustível no Centro de Piaçabuçu ✓ Fornecido por intermediários na comunidade	✓ Na fábrica de gelo de Piaçabuçu; ✓ Fornecido por intermediário	✓ Pelos pescadores em suas residências ou locais de desembarque	✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários (Locais, de Pirambu/SE, Ilha das Flores/SE, Piaçabuçu/AL, Brejo Grande/SE)
Resina	✓ No posto de combustível no Centro de Piaçabuçu	✓ Fornecido por intermediário (cambista)	✓ Inexistente	✓ Bares e restaurantes locais; ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários (Local, de Saramém e Centro de Piaçabuçu/AL)
Brejo Grande Centro	✓ Nos postos de combustível de Pacatuba; ✓ Fornecido por Intermediários; ✓ Em Ilha das	✓ Na fábrica de Gelo da Colônia Z-16	✓ Pelos pescadores em suas residências ou locais de desembarque	✓ Bares e restaurantes locais; ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários (locais e

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
	Flores/SE; ✓ Nos postos de combustível de Pacatuba			de Maceió/AL)
Povoado Brejão	✓ Fornecido por intermediários	✓ Na fábrica de Gelo da Colônia Z-16	✓ Sem informação	✓ Intermediários (locais, de Piaçabuçu/AL, de Aracajú/SE, Maceió/AL)

Fonte: Egis, 2016.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.7.2.2.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca para o município de Brejo Grande

N.E.7.2.2.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) em Brejo Grande

A frota de embarcações sediada em Brejo Grande é composta predominantemente por barcos/ botes de madeira (99%) com tamanhos entre 6 e 7m, seguido canoas de madeira (1%), conforme apresentado no **Quadro N.E.7.2.2.2-1**.

Em todas as comunidades foi relatada a conservação do pescado a bordo com o uso de gelo.

Quadro N.E.7.2.2.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Brejo Grande.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Porto
Centro	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco /bote de madeira motorizado (com motor de rabeta); ✓ Barco /bote de madeira a remo. 	Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta) de 6m; Barco de madeira a remo de 6m.	2000 Barcos / botes de madeira motorizado (com motor de rabeta)
Povoado Brejão	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta) e a remo; ✓ Canoas de madeira (a remo e a remo e vela). 	Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta) de 6 a 7m; Canoa de madeira de 5,5m.	130 Barcos / botes de madeira motorizado (com motor de rabeta e remo); 10 Canoas de madeira de remo; 05 Canoas de madeira de remo e vela
Povoado Cabeço	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco / bote de madeira (com motor de rabeta). 	Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta) de 6 a 8m.	07 Barcos / botes de madeira motorizado (com motor de rabeta)
Resina	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco/ Bote de madeira motorizado (com motor de rabeta) com remo e vela 	Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta) com remo de 7m; Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta) com remo e vela de 7m	29 Barcos / botes de madeira motorizado (com motor de rabeta e remo); 01 Barco / bote de madeira (com motor de rabeta e remo e vela).
Saramem	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de convés motorizado (motor de centro); ✓ Barco / bote de madeira (motor de rabeta) 	Barco de convés motorizado (motor de centro) de 8m; Barco / bote de madeira (com motor de rabeta/remo/vela) de 6 a 7m	300 barcos / botes de madeira (com motor de rabeta/remo/vela); 01 Barco de convés motorizado (motor de centro)

Fonte: Egis, 2016.

No município de Brejo Grande, a embarcação de pequeno (barcos/ botes de madeira de 6 a 7m) porte perfaz a grande maioria da frota pesqueira usada por pescadores da região, presentes em todas as comunidades, sendo comum o uso

de motor de rabeta como elemento propulsor. As canoas são usadas por pescadores do povoado Brejão atualmente, sendo ideais para navegar entre os meandros do manguezal ou dos brejos.

Desses barcos de pesca e canoas, a maioria dos pescadores utiliza motor de rabeta, e normalmente sempre estão com o remo e a vela (ou pano) embarcados enquanto pescam no estuário do rio São Francisco, e em áreas de influência estuarina na costa próximo ao ecossistema praial. Quando o uso deste tipo de embarcação é realizado em ambiente de brejos e alagados, ou entre árvores do manguezal, a vela deixa de ser usada e por vezes até o motor de rabeta, estando o remo sempre presente.

Esses barcos normalmente estão associados à maioria dos artefatos de pesca (descritos no item **N.E.7.2.2.3**), principalmente ao uso de redes de rede de espera, de tarrafa, rede de caceia, da coleta manual, na pesca com linha, e até mesmo para coleta através de armadilhas como covão e ratoeira.

Em todo o município de Brejo Grande foi observada somente uma embarcação de médio porte destinada a atividade pesqueira, como o barco de convés com motor de centro. Adequado para a pesca em mar aberto, ou na plataforma continental, não ultrapassando 6 km distante da costa na área entre as mediações do Povoado Pixaim, no município de Piaçabuçu (AL), e a comunidade de Ponta dos Mangues, Pacatuba (SE). Esse barco está associado principalmente às técnicas de captura com rede de caceia e a pesca com linha e espinhel, capturando peixes como Cação, Arraia, Pescada, Camurim, entre outros.

N.E.7.2.2.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Brejo Grande

As artes de pesca, relacionadas aos ecossistemas, espécies (peixes, crustáceos e moluscos), embarcações e comunidades, registradas em campo em Brejo Grande estão descritas no **Quadro N.E.7.2.2.3-1**.

O município de Brejo Grande apresenta grande variedade e riqueza de artefatos de pesca, tais como as redes de espera, de cacear, tarrafa, jereré, puçá, as linhas, como também as armadilhas (covão, ratoeira, cuvu e tapagem de rede

em camboa), o mergulho e principalmente a coleta manual, esta com grande importância na região.

A pesca de mergulho está representada na grande maioria dos povoados visitados nessa pesquisa, principalmente na Sede, quando a atividade é praticada em ambiente de água doce, como os brejos e alagados na captura de Xira, Piau, Traíra, e até Piranha. Em região estuarina e nos manguezais, o mergulho é praticado principalmente no povoado Brejão, mas também em Resina e Saramém para captura de Bagre, Robalo e Carapeba, principalmente.

A pesca com uso de linha e anzol como o artefato de pesca groseira é realizada na comunidade de Brejão, Saramém e Povoado Cabeço, em área estuarina do Rio São Francisco e na praia, coletando principalmente Cação, Arraia, Xaréu, Bagre e Robalo. O pesca com linha e anzol realizada através do artefato espinhel é praticada principalmente por pescadores de Saramém e Povoado Cabeço em região costeira para captura de Tubarões e Arraias. As demais variedades de pesca usando linhas e anzóis estão disseminadas e espalhadas por todo o município, abrangendo todas as comunidades, principalmente na captura de peixes como Camurim, Serra, Dourado, Xaréu, Dentão, Cavala e Vermelha na costa e estuário, a Xira, Traíra, Piau, Cará, Piranha, como também Tilápia e Tucunaré, coletados em água doce nos brejos e alagados que caracterizam esta região.

A pesca com a armadilha conhecida como Cuvu ainda resiste ao tempo nas comunidades da Sede do município, em Brejão e em Resina. Este artefato traz consigo um alto número de ataque de Piranha, já que o pescador usa o artefato para encurralar o peixe e em seguida é necessária a introdução da mão deste trabalhador dentro do artefato para aí sim efetuar a captura através do tato, momento esse que traz o incidente com estes peixes mais agressivos. É relativamente comum encontrar pescadores com marcas de mordidas causadas por estes peixes na região. Seu uso atualmente está restrito aos ambientes de água doce, como brejos, várzeas e alagados para captura de Xira, Piau e Traíra, principalmente.

Outras armadilhas também são utilizadas, como a ratoeira na captura do Guaiamum, o covo para captura do camarão, e a tapagem com rede na camboa. Esta, quando inserida nos ecossistemas de brejos e alagados, capturam peixes

de água doce como a Xira, o Piau e a Tilápia, e quando inseridas em ambiente estuarino capturam Tainha, Bagre, Camurim e até Arraia.

A coleta manual dentro do município de Brejo Grande é realizada pela maioria das comunidades, sendo importante na captura do Caranguejo-uçá, um importante recurso pesqueiro da região, segundo dados da Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012), sendo coletado principalmente nos manguezais que margeiam as comunidades de Brejão, Resina e Saramém. É notada também a importância da coleta de moluscos através da coleta manual sendo a Ostra, seguida de Sururu os principais moluscos capturados, especialmente pela coleta manual através do uso de artefatos como foices/facões ajudando a separar essas espécies do substrato. Moluscos como o Massunim, são coletados com as mãos através do tato diretamente no substrato lamoso, aparecendo também como alternativa de renda e de alimentação para os pescadores.

As redes são usadas em grande espectro de diversidade tanto para os ecossistemas inseridos na distribuição de área de pesca, quanto para as artes utilizadas na captura do pescado, como os artefatos rede de espera e caceia para emalhar, a tarrafa no lance de encobrir, o arrasto na captura de grande biomassa na costa ou no estuário como rede de calão, o puçá na captura principalmente de peixes de água doce. A rede de caceia e de espera são as de maior uso por pescadores locais aparecendo na totalidade das comunidades do município. Essas redes tem grande diversidade de técnicas de pesca, de acordo com a espécie alvo, sendo a caceia a principal responsável pela captura da Pilombeta, um dos principais recursos pesqueiros explorados, como também o Camurim, o Bagre, a Carapeba, Pescada, Curimã, e diversos outros peixes.

As redes de caceia com abertura de malha 12 ou 13 mm são manuseadas normalmente para captura da Pilombeta nos rios, e com abertura de malha maior abrangendo recursos pesqueiros no estuário e no mar, como a Serra, a Corvina e a Pescada. A rede de espera alcança uma grande diversidade de peixes, com abertura de malha entre 20 e 140 mm pra capturar peixes em estuário, praia e brejos e alagados, como a Tainha, a Vermelha, o Bagre, a Carapeba, a Traía, a Xira, o Pacu. A rede de espera com abertura entre 50 e 300 mm manuseadas em ambiente marinho, capturam principalmente Camurim, Camurupim, Pescada,

Serra, Cavala, sendo os tubarões e arraias capturados como espécies alvos quando com malhas até 300 mm.

Quadro N.E.7.2.2.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Brejo Grande.

Artes de Pesca
Rede de espera (emalhe), Rede de arrasto, Rede de cerco, Tarrafa, Rede de caceia, Jereré (pituca / pituqueira), Puçá, Covo, Tapagem de rede ou palha de Piaçava em camboa, Ratoeira, Cuvu, Linhas, Espinhel, Coleta Manual, Mergulho

Fonte: Egis, 2016.

N.E.7.2.2.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Brejo Grande

Dentre os principais recursos explorados em Brejo Grande se destacam, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.7.2.2.4-1**.

Quadro N.E.7.2.2.4-1 - Principais recursos explorados no município de Brejo Grande.

Peixes	Crustáceos	Moluscos
Bagre, bagre amarelo, bagre branco, boca mole, bucu, cação, camarão, cambiro, camurim, camurupim, cará, cará-boi, cará-comum, caranha, carapeba, carapicu, cará-sulapa, cascudo, cavala, corvina, cumbá, curimã, curuca, dourado, gereba, guriassu, marruá, matroê, pacu, pequenos peixes, pescada, pescada branca, pescadinha, piaba, piau, pilombeta, piranha, raia, robalo, sardinha, sauara, saúna, serra, tainha, tilápia, timbiro, tinga, traíra, tubarão, tucunaré, veleiro, vermelha, xaréu, xira	Camarão, camarão saburica, caranguejo-uçá ("caranguejo sal"), guaíamum, siri.	Maçunim da praia e do rio, Ostra, Sururu, taioba, Unha-de-velho

Fonte: Egis, 2016.

No município de Brejo Grande, a pesca está voltada para o ecossistema estuarino, de brejos e alagados, comuns a esta região, principalmente para captura de crustáceos, seguido do grupo dos peixes, e não obstante a captura de moluscos, segundo dados da Estatística Pesqueira da Costa do Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012).

O povoado mais a Oeste do município, a sede, é responsável pela a maior diversidade de espécies de água doce na captura de peixes, principalmente a Pilombeta, mas também a Xira, a Traíra, o Piau, a Tilápia, o Pacu, o Cará-comum, o Cará-boi, o Tucunaré, entre outros. A Pilombeta é um dos principais recursos

pesqueiros explorados, sendo muito apreciado na culinária das comunidades que margeiam o rio São Francisco, como as que estão inseridas no município de Piaçabuçu, em Alagoas, e em Ilhas das Flores e Brejo Grande, em Sergipe.

Assim sendo, segundo dados da Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012) um dos recursos pesqueiros mais importantes e capturados neste município são os crustáceos, seguidos de peixes e moluscos. Nota-se uma grande variedade de espécies capturadas como recursos pesqueiros no grupo dos peixes, como o Camurim, o Bagre, o Xaréu, a Tainha, Carapeba, Arraia, Pescada, Curimã, o Camurupim, a Miúnça (mistura de muitos pequenos peixes), a Cavala, dentre outros em ambiente estuarino e costeiro.

Os crustáceos, grupo de grande importância, também com grande volume de captura nesse município, são capturados em grande parte em ambiente estuarino através da coleta manual, principalmente, e com uso de diversos aparelhos de pesca, sendo os principais recursos pesqueiros o Caranguejo-uçá, o Guaiamum, o camarão e o Siri.

Os moluscos, mesmo não estando como os mais importantes recursos pesqueiros do município, ainda assim são muito capturados alcançando grandes volumes, segundo Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012). A ostra e o sururu são os principais moluscos coletados, principalmente pelas comunidades do Brejão, Resina e Saramém. O Massunim e a Unha-de-velho, são recursos para alternativa de renda ou mesmo para consumo próprio.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme **Quadro N.E.7.2.2.4-2**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro (PMDP) de Sergipe (PETROBRAS/UFS, 2014), referentes aos meses de maiores desembarques do pescado. Informações complementares foram obtidas dos padrões generalizados dos recursos mais comuns para o estado, inferidos a partir da análise integrada da produção pesqueira registrada no referido PMDP.

Quadro N.E.7.2.2.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em Brejo Grande que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Caranguejo	*	*	*											1, 2
Ostra														1
Sardinha														1
Tainha														1

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Petrobras/UFS (2014); 2- Instrução Normativa nº 9 de 30/12/2014, intervalos referentes ao ano de 2016 (defeso caranguejo-uçá).

N.E.7.2.2.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Brejo Grande

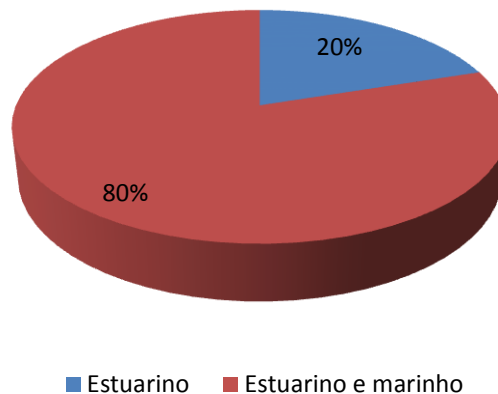
Os pescadores do município de Brejo Grande tem em sua área de distribuição na pesca, além dos brejos e alagados, tanto o ecossistema manguezal e estuarino formados pelo rio São Francisco, como a região costeira abrangendo 3 municípios (**Gráfico N.E.7.2.2.5-1**). O limite ao norte inclui as mediações do Povoado Pixaim, em Piaçabuçu, litoral alagoano; o limite ao sul, a comunidade de Ponta dos Mangues, Pacatuba/SE e o limite oeste o estuário e ecossistemas associados do rio São Francisco até a sede do município de Ilha das Flores, e a leste adentrando até 6 km no Oceano Atlântico.

Percebe-se pelo **Gráfico N.E.7.2.2.5-1** a expressão da pesca estuarina, nos brejos e alagados como ecossistemas de grande importância na atividade pesqueira do município, principalmente em relação a quantidade de barcos de madeira com motor de rabeta usada na captura de pescado, adequado para a navegação nesses ecossistemas. Desses ambientes, o pescador no manuseio de redes, linhas, e principalmente através da coleta manual e do uso associado de armadilhas, como ratoeira e covos, coleta principalmente crustáceos, como Caranguejo-uçá (popular “Caranguejo Sal”), o Guaiamum e o Siri, moluscos como a ostra e o sururu, e peixes como a Pilombeta, o Camurim, a Arraia e a Pescada.

O reflexo da presença dos ecossistemas de alagados, como os brejos associados aos rios, manguezais e estuário do rio São Francisco, comuns a esse município, proporciona um grande espectro no uso de artefatos de pesca,

reverberando também na produção de captura do recurso pesqueiro. Essa diversidade de ecossistemas ora de água salgada, ora água doce e em grande parte o ambiente estuarino com água salobra, proporciona o aparecimento de grande variedade na captura de espécies, principalmente de peixes. Chama a atenção para a variedade de espécies capturadas em ambiente de água doce, como a Pilombeta, Xira, o Piau, a Traíra e a Tilápia, essa como espécie exótica e invasora no ponto de vista ecológico.

Ambientes de Pesca Município Brejo Grande



Fonte: Lenc, 2014

Gráfico N.E.7.2.2.5-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na zona costeira de Brejo Grande.

N.E.7.2.2.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Brejo Grande

Em Brejo Grande, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por duas Colônias de Pescadores (Z-16 – Brejo Grande e Z-07- Neópolis) e, de modo mais específico, todas as comunidades são representadas por organizações sociais locais (associações), nas quais se destaca a participação dos catadores de caranguejo, demonstrando a importância da atividade extrativista para as comunidades (**Quadro N.E.7.2.2.6-1**).

De modo geral, a participação masculina e feminina é relativamente equilibrada nas atividades pesqueira e extrativista.

Quadro N.E.7.2.2.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Brejo Grande.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Povoado do Cabeço	5	4	1	Z-16	Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Pescadores e Moradores do Povoado Cabeço
Saramém	500	300	200	Z-16/ Z-07 (Neópolis)	Associação dos Catadores de Caranguejo do Povoado Saramém
Resina	70	35	35	Z-16/ Z-07 (Neópolis)	Associação da Comunidade Tradicional dos Pescadores Artesanais da Resina
Centro	2000	1000	1000	Z-16	Associação de Pescadores, Marisqueiras e Catadores de Caranguejo Bom Jesus dos Navegantes
Povoado Brejão	650	400	250	Z-16/ Z-07 (Neópolis)	Associação de Catadores de caranguejo do Povoado Brejão
Total Brejo Grande	3225	1739	1486		

Fonte: Egis, 2016.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória. De modo geral, em Brejo Grande, os principais conflitos relacionados às atividades pesqueiras e extrativistas, relatados durante os levantamentos de campo, se referem à alteração da qualidade ambiental do rio São Francisco, cujas águas (próximo à Saramém e Resina) tem se tornado muito salobra, fato atribuído à diminuição da vazão do rio e assoreamento. Esse fato tem ocasionado o afugentamento dos peixes de água doce importantes para a pesca local, ao mesmo tempo, e a observação frequente de espécies de fauna marinha, como tartarugas e golfinhos no rio.

N.E.7.2.3. Pacatuba (SE)

N.E.7.2.3.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Pacatuba foram registradas e mapeadas 04 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo as 04 pesqueiras e extrativistas e 01 delas

remanescente de quilombo (Carapitanga), conforme **Quadro N.E.7.2.3.1-1**. Inclusive, Carapitanga é remanescente de quilombo oficialmente reconhecida pela Fundação Palmares⁴, com processo aberto junto ao INCRA⁵ desde 2006 para a titulação do território quilombola.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Pacatuba se encontram no **Anexo N.E.7-1**.

Quadro N.E.7.2.3.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Pacatuba

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
SE	Pacatuba	Fazenda Nova	Porto natural abrigado Lat.-10,52420°/Long.- 36,65671°				
		Aracaré	Portos nas margens do Rio/ Manguezal mais próximo à comunidade Lat. -10,53018°/Long.- 36,52454°				
		Carapitanga	Na própria comunidade/ comunidade no Porto de Carapitanga Lat. -10,51111°/Long. - 36,49339°				
		Ponta dos Mangues	Na areia da praia (dois portos na comunidade) Lat. -10,55791°/Long. - 36,56970° Lat. -10,55731°/Long. - 36,57674°				

Fonte: Egis, 2016.

A comunidade de Aracaré se localiza em área estuarina, bem adentro do mangue que cobre a área costeira ao norte do município de Pacatuba. A comunidade de Carapitanga se localiza em área estuarina, junto ao manguezal de um dos canais da foz do rio São Francisco.

É uma das principais comunidades pesqueiras de Sergipe, em razão dos recursos existentes na grande área de mangue onde estão inseridos. A comunidade de Fazenda Nova se localiza na parte interior do município de Pacatuba/ SE, relativamente isolada e próxima a um curso d'água que é braço do

⁴ Carapitanga - Status: Certificada. N° do Processo: 01420.000839/2006-63. ID Quilombola: 1.026. Data: 24/04/2006. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

⁵ Status: RTID (Relatório Técnico de Identificação e Delimitação). N° do Processo: 54370.000952/2006-48. Data de abertura do processo: 2006. Fonte: INCRA, 2016.

rio São Francisco, após a extensa faixa de dunas costeiras. A comunidade Ponta dos Mangues é uma vila de pescadores próxima ao estuário de um afluente do São Francisco, na faixa litorânea.

As áreas de embarque e desembarque estão localizadas nas próprias comunidades.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.7.2.3.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada comunidade.

Segue na **Figura N.E.7.2.3.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Pacatuba.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Pacatuba (**Quadro N.E.7.2.3.1-2**), verifica-se a ausência de fábricas de gelo; a única comunidade que utiliza gelo (Ponta dos Mangues) adquire de intermediários ou da Colônia Z-16, de Brejo Grande (SE).

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível local e de Piaçabuçu, onde os pescadores compram e armazenam em galões para utilização posterior nas embarcações. Também há o fornecimento de combustível direto nas comunidades, através de intermediário.

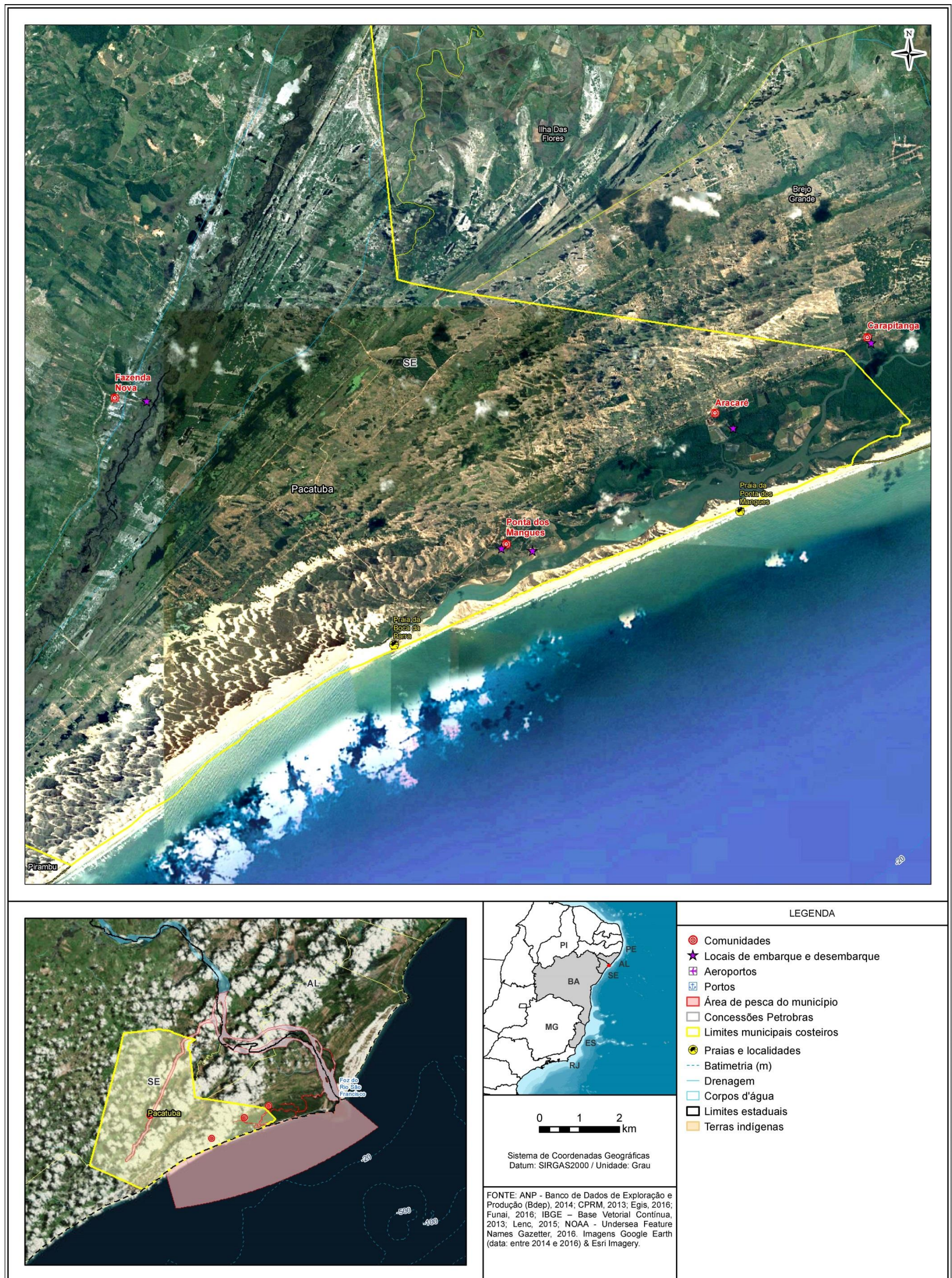
Com relação ao beneficiamento do pescado, predomina nas comunidades (de Aracaré, Carapitanga e Ponta dos Mangues) o beneficiamento nas residências dos pescadores, ou nos locais de pesca (em Ponta dos Mangues).

Com relação à comercialização do pescado, de modo geral (exceto Fazenda Nova), há a comercialização para intermediários/ atravessadores, principalmente de Aracajú. Outras formas de comercialização incluem a venda direta ao consumidor, para o comércio local (peixarias e mercados), além das feiras de Pacatuba e de Ilha das Flores (Aracaré e Ponta dos Mangues). Apenas em Ponta dos Mangues também há a comercialização para bares e restaurantes locais.

Quadro N.E.7.2.3.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista Pacatuba.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Fazenda Nova	✓ Sem informação	✓ Inexistente (e/ou não utiliza gelo)	✓ Não realizado	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais
Aracaré	✓ No posto de combustível do centro de Pacatuba	✓ Inexistente (e/ou não utiliza gelo)	✓ Nas residências dos pescadores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intermediários de Aracajú (moluscos); ✓ Feira de Pacatuba (peixes); ✓ Feira de Ilha das Flores (peixe)
Carapitanga	✓ Fornecido por intermediários	✓ Inexistente (e/ou não utiliza gelo)	✓ Nas residências dos pescadores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Direto ao consumidor (peixes); ✓ Intermediários de Aracajú (moluscos/ crustáceos)
Ponta dos Mangues	<ul style="list-style-type: none"> ✓ No posto de combustível do centro de Piaçabuçu; ✓ Fornecido por Intermediários 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fornecido por intermediários; ✓ Na fábrica de gelo na Colônia Z-16 (de Brejo Grande) 	✓ Pelos pescadores em suas residências ou locais de pesca	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bares e restaurantes locais; ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários locais, de Maceió/AL e de Aracaju/SE; ✓ Feira de Pacatuba (peixes)

Fonte: Egis, 2016.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.7.2.3.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Pacatuba

N.E.7.2.3.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Pacatuba

A frota de embarcações sediada em Pacatuba é composta exclusivamente por barcos/ botes de madeira (100%) de tamanhos variáveis, conforme apresentado no **Quadro N.E.7.2.3.2-1**.

Em apenas uma comunidade (Ponta dos Mangues) foi relatada a conservação do pescado a bordo com o uso de gelo. Nas demais não é realizada a conservação ou não há a informação (Fazenda Nova).

Quadro N.E.7.2.3.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Piaçabuçu.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Porto
Ponta dos Mangues	✓ Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta).	Barco / bote de madeira motorizado de 6 a 8	200 Barcos / botes de madeira a remo / motor de rabeta / vela
Fazenda Nova	✓ Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta)	Barco / bote de madeira de 3 a 5m	40 Barcos / botes de madeira a remo.
Carapitanga	✓ Barco/ bote de madeira motorizado (com motor de rabeta).	Barco / bote de madeira de 5 a 6 m	50 Barcos / botes de madeira motorizado
Aracaré	✓ Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta)	Barco / bote de madeira de 5 a 6 m	60 Barcos / botes de madeira motorizado

Fonte: Egis, 2016.

No município de Pacatuba, as comunidades de Ponta dos Mangues, Fazenda Nova, Carapitanga e Aracaré apresentam a mesma composição da frota, sendo o barco motorizado de madeira a embarcação de uso comum dos pescadores, como observado no **Quadro N.E.7.2.3.2-1**. Estas embarcações de pequeno porte apresentam tamanhos que variam entre 3 e 8 m de comprimento, sendo comum o uso de motor de rabeta, o remo e a vela (pano) como elementos propulsores na navegação, por vezes juntos em uma mesma “pernada” (ou saída para pesca). Normalmente usa-se a vela com o vento a favor, para economizar o combustível,

e quando há o uso do motor é praticamente para cortar as correntes mais fortes e as adversidades impostas pelo meio, principalmente quando o local de pesca é a região costeira.

Esse tipo de embarcação é adequada para a pesca em regiões estuarinas, ou mesmo nos rios, brejos, várzeas e alagados que perfazem este município. O uso desses botes para a captura do pescado em regiões marinhas costeiras, mesmo que próximo a costa, não é recomendado, por não estarem apropriados ou mesmo adequados para enfrentar os ventos e as correntes marinhas, e conseqüentemente as arrebentações formadas por estas variáveis no ambiente de praia. Salvo o barco/ bote motorizado de motor de rabeta seja um “Barco Boca Larga”, ainda sendo um barco para realização de pesca estuarina e costeira, porém com uma maior abertura na proa, condicionando-o a uma melhor navegação nesses ambientes de pesca. Os pescadores consideram o bote de madeira com motor de rabeta citado também como sendo Barco/ bote Boca Larga, caso a proa apresente-se mais arqueada e aberta.

Dentro das comunidades visitadas, a vila de pescadores tradicionais de Ponta dos Mangues é a comunidade que apresenta a maior quantidade de embarcações, sendo a vela e o remo usados sempre que os pescadores se deslocam em busca do pescado. Já o remo é usado quando o pescador em sua embarcação percebe o cardume ou a aproximação do pesqueiro, sendo desligado o motor para não afugentar os peixes e aumentar as chances de captura. Em caso de urgência, ou de apuros, como a quebra de um motor ou uma vela que venha a se estragar, o remo é usado para tirar o pescador de uma situação indesejada.

Nota-se que na comunidade de Fazenda Nova o meio de propulsão é o remo, sendo a vela dispensada pela dificuldade do seu uso nos ambientes de rios, brejos e alagados. Nessa mesma comunidade, o uso do motor não se faz por quaisquer motivos, e sim pela dificuldade que o pescador tem em adquirir esse item, em função da sua baixa renda, como também pela dificuldade que encontra o pescador para a aquisição do mesmo por meios de programas vinculados as instituições de pesca desse município e que tragam benefícios à classe social. Atualmente o pescador (gênero Homem) vem deixando de atuar na pesca nessa comunidade para buscar em outras atividades econômicas o sustendo diário,

principalmente no centro do município, com trabalhos informais (“bicos”), fazendo com que as mulheres viessem a desenvolver o papel do pescador nessa região.

N.E.7.2.3.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Pacatuba

O município de Pacatuba apresenta grande variedade e riqueza de artefatos de pesca, observado no **Quadro N.E.7.2.3.3-1**, tais como o mergulho livre, a coleta manual, a pesca com linhas, armadilhas e rede, usados em sua maioria no ambiente estuarino na captura de peixes, crustáceos e moluscos. A pesca com mergulho livre é realizada nas comunidades de Carapitanga e Fazenda Nova e ainda assim com pouca expressão, onde os pescadores que praticam esse tipo de atividade se encontram escassos, sendo esse o tipo de pesca de menor atividade do município. A pesca com grosseira é outra atividade pouco usada, sendo normalmente realizada por pescadores da comunidade de Ponta dos Mangues, principalmente próximo à comunidade “boca da barra”.

A pesca com a armadilha conhecida como Cuvu ainda resiste ao tempo nas comunidades de Fazenda Nova e Aracaré, sendo pouco encontrada em sua utilização na pesca. Este artefato traz consigo um alto número de ataque de Piranha, ou Pirambeba, uma vez que o pescador usa o artefato para encurrular o peixe e em seguida é necessária a introdução da mão desse trabalhador no artefato para aí sim efetuar a captura através do tato, momento este que traz o incidente com estes peixes mais agressivos. Seu uso atualmente está restrito aos ambientes de água doce, como brejos, várzeas e alagados da região. Como o artefato Cuvu, restrito e raro, a armadilha Ratoeira também é encontrada restrita no ponto de vista geográfico, e atualmente é encontrada somente na comunidade de Carapitanga, para captura de Guaiamum, igualmente no uso do artefato de pesca Fiska (para coleta de siri, principalmente), restrito a esta comunidade.

A coleta manual, a pesca de linha, a tarrafa e a rede de espera (emalhe) estão presentes e em uso por pescadores de todas as comunidades do município dentro do ambiente explorado, principalmente a tarrafa quando manuseada em ambiente estuarino. Dentro das redes, o artefato mais usado, e em maior influência de água doce, como os brejos e alagados encontrados entre as

comunidades de Carapitanga e Fazenda Nova, é o puçá, sendo comum encontrar espécies de peixes provenientes desses ambientes, como o Piau, Xira e a Traíra.

A pesca de rede de arrasto é comum a todas as comunidades de Pacatuba, como observado no **Quadro N.E.7.2.3.3-1**, em que duas são as redes utilizadas, a Lambuda (12mm no copo e 20mm na manga), que captura principalmente peixes, em maior importância manuseada pelas 4 comunidades, e a rede conhecida como “Redinha”, ou “Rede de Calão”. A rede de calão tem malha entre 10 e 12 mm e as extremidades são conectadas a um mastro, madeira, ou calão, ajudando os pescadores a fazer o arrasto para a captura, principalmente, de pequenos peixes (Miunça) e crustáceos como o camarão, Camarão-saburica e siri.

As artes de pesca, relacionadas aos ecossistemas, espécies (peixes, crustáceos e moluscos), embarcações e comunidades, registradas em campo em Pacatuba estão descritas no **Quadro N.E.7.2.3.3-1**.

Quadro N.E.7.2.3.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Pacatuba.

Artes de Pesca
Rede de espera (emalhe), Rede de arrasto, Tarrafa, Rede de caçea, Puçá, Covo, Ratoeira, Tapagem de rede ou palha de Piaçava em camboa, Cuvu, Linhas, Groseira, coleta manual, mergulho

Fonte: Egis, 2016.

N.E.7.2.3.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Pacatuba

Dentre os principais recursos explorados em Pacatuba se destacam, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.7.2.3.4-1**.

Quadro N.E.7.2.3.4-1 - Principais recursos explorados no município de Pacatuba.

Peixes	Crustáceos	Moluscos
Arenga, bagre, bagre amarelo, bagre branco, bagre preto, baiacu, barbudo, boca mole, cação, camurim, camuru, cará, cará comum, cará preto, caranha, carapeba, cará-sulapa, cascudo, cioba, coroque, corvina, curimã, dorminhoco (gereba), guriassu, mandim, miroró, pacu, pescada, pescada amarela, pescadinha, piaba, piau, pirá, pirambeba, piranha, raia, robalinho, robalo, sarapó, sauara, serra, surubim, tainha, tambaqui, tilápia, tinga, traíra, tucunaré, vermelha, xaréu, xira	aratu, camarão, camarão branco, camarão de água doce, camarão pitú, camarão saburica, caranguejo-uçá, guaiamum, siri;	Ostra, Sururu, Unha-de-velho, Maçunim, Taioba

Fonte: Egis, 2016.

No município de Pacatuba, a pesca está voltada expressivamente para os ecossistemas estuarinos, de brejos e alagados, onde através do deslocamento feito por barcos / botes de madeira de pequeno porte com uso de motor de rabeta, ou mesmo deslocando-se a pé, o pescador captura principalmente espécies estuarinas, mas como também espécies de água doce. Dessa forma, as comunidades de Carapitanga, Ponta dos Mangues e Aracaré, por estarem mais próximas do mar e inseridas em ambiente manguezal, estuário e em área de praia, capturam principalmente peixes que transitam nesses ecossistemas associados. A comunidade de Fazenda Nova está inserida no extremo oeste deste município, e por imposição geográfica, capturam em grande parte os peixes provenientes dos ecossistemas de brejos, várzeas, alagados e rios.

Assim sendo, segundo dados da Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012), os recursos pesqueiros mais importantes e capturados desse município são os peixes, e em seguida os moluscos e crustáceos. Segundo apresentado no **Quadro N.E.7.2.3.4-1**, os recursos pesqueiros mais frequentes são do grupo dos peixes, como a Tainha, a Pescadinha, o Camurim, a Miúnça (ou mistura de muitos pequenos peixes), a Carapeba, Serra, Corvina, Tinga, Cavala, Galo, dentre outros em ambiente estuarino-costeiro próximo a praia. Em ambiente de água doce a Xira aparece como principal peixe, e em segundo plano o Piau, a Traíra, e atualmente a Tilápia e o Tucunaré, encontrados com facilidade nesses ecossistemas, segundo pescadores.

Os moluscos e crustáceos (salvo Camarão-pitú, ou camarão de água doce) são capturados restritamente em área estuarina, principalmente pelas comunidades de Aracaré, Ponta dos Mangues e Carapitanga, sendo o Sururu, seguido de Massunim e Ostra como os principais moluscos capturados, principalmente pela coleta manual através de artefatos de pesca como foices/facões (ostra, sururu) ou mesmo pelas próprias mãos (Massunim). Os principais crustáceos capturados como recursos pesqueiros vem da captura do Camarão, seguido do Caranguejo-uçá, Siri e Guaiamum, sendo o Aratu citado por pescadores como alternativa de captura.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme **Quadro N.E.7.2.3.4-2**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro (PMDP) de Sergipe (PETROBRAS/UFS, 2014), referentes aos meses de maiores desembarques do pescado. Informações complementares foram obtidas dos padrões generalizados dos recursos mais comuns para o estado, inferidos a partir da análise integrada da produção pesqueira registrada no referido PMDP.

Quadro N.E.7.2.3.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em Pacatuba que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Caranguejo	*	*	*											1, 2
Mussunim														1
Tainha														1

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Petrobras/UFS (2014); 2- Instrução Normativa nº 9 de 30/12/2014, intervalos referentes ao ano de 2016 (defeso caranguejo-uçá).

N.E.7.2.3.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Pacatuba

No município de Pacatuba a pesca é realizada nos diversos ecossistemas presentes nessa região de Sergipe, sendo o estuário, os brejos, e várzeas as

áreas de maior uso do pescador para aquisição na captura do pescado (**Gráfico N.E.7.2.3.5-1**).

Os pescadores das comunidades de Ponta dos Mangues, Fazenda Nova, Carapitanga e Aracaré tem como distribuição da área de pesca o limite ao norte na foz do rio São Francisco, o limite ao sul na região estuarina e costeira da comunidade de Pontas dos Mangues, no próprio município, o limite leste dentro do ambiente marinho até 6 km distante da costa, e a oeste a comunidade de Ilha das Flores, no município de mesmo nome, já com ambiente de água doce.

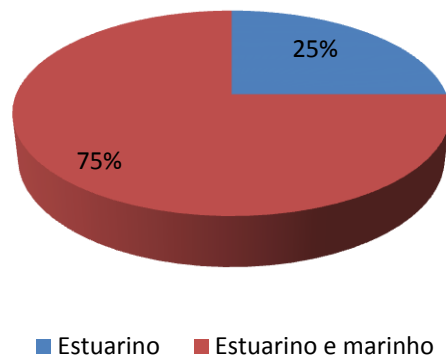
Percebe-se no quadro acima a expressão da pesca estuarina como sendo de maior impacto na atividade pesqueira do município, tanto quanto no uso da embarcação usada na captura, como o barco de madeira de motor de rabeta adequado para a navegação nestes ecossistemas, como também no próprio deslocamento do pescador dentro da área estuarina sob influência da foz do rio São Francisco, não precisando fazer grandes deslocamentos em suas embarcações, como é o caso da pesca na plataforma continental ou em mar aberto visto em municípios como Pirambu (SE) e Aracaju-AL.

É muito comum nas comunidades de Pacatuba a existência da aquicultura nos ambientes pesqueiros, como a carcinicultura, a ostreicultura e a piscicultura. A carcinicultura está presente nas comunidades inseridas no ambiente estuarino, como Ponta dos Mangues, Carapitanga e Aracaré, sendo nestas comunidades realizada através dos próprios pescadores e moradores da região. Cada viveiro é manuseado em seu processo de produção pelo próprio proprietário, o pescador, sendo raro encontrar mais de um viveiro por pescador, e usando este meio como renda extra na atividade pesqueira de modo geral. Já a ostreicultura é observada na comunidade de Carapitanga, em escala de desenvolvimento, realizada por raros pescadores no sistema de “travesseiros ou cama”, e também tirando daí uma renda extra para incorporar em seu orçamento de quem vive da pesca estuarina.

A comunidade de Fazenda Nova, inserida no extremo oeste do município de Pacatuba, realiza a piscicultura com peixes adquiridos nos rios, brejos, várzeas e alagados da região, principalmente no período chuvoso. O Tambaqui, a Xira e a espécie exótica Tilápia são alguns dos peixes que os pescadores capturam e povoam seus viveiros, inseridos dentro dos quintais de suas próprias moradias, e

quando a biomassa alcança aproximadamente 10 kg o viveiro é despescado e o peixe ofertado em feiras livres da região.

Ambientes de Pesca Município Pacatuba



Fonte: Lenc, 2014

Gráfico N.E.7.2.3.5-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na zona costeira de Pacatuba.

N.E.7.2.3.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Pacatuba

Em Pacatuba, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por três Colônias de Pescadores (Z-25 - Pacatuba, Z-07 – Neópolis e Z-16 – Brejo Grande) e, de modo mais específico, por organizações sociais locais (associações); apenas Carapitanga não possui nenhuma organização social (**Quadro N.E.7.2.3.6-1**). Destaca-se a participação feminina na atividade pesqueira/ extrativista superior à masculina.

De modo geral, não foram relatados conflitos associados às atividades pesqueiras e extrativista artesanal nas comunidades de Pacatuba.

Quadro N.E.7.2.3.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Pacatuba.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Fazenda Nova	150	45	105	Z-25	Associação de Pescadores do Povoado Fazenda Nova Nossa Senhora Auxiliadora
Aracaré	SI	SI	SI	Z-25	Associação de Pescadores e Pescadoras de Aracaré
Carapitanga	800	300	500	Z-07 (Neópolis)/ Z-16	Associação Quilombola do Povoado Carapitanga
Ponta dos Mangues	200	100	100	Z-25	Associação de Pescadores do Povoado Ponta dos Mangues
Total Pacatuba	1150	445	705		

Fonte: Egis, 2016.

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.7.2.4. Ilha das Flores (SE)**N.E.7.2.4.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em Ilha das Flores foi registrada e mapeada 01 comunidade tradicional artesanal costeira, sendo essa pesqueira e extrativista, conforme o **Quadro N.E.7.2.4.1-1**.

A ficha de caracterização da comunidade Povoado Ilha das Flores se encontra no **Anexo N.E.7-1**.

Quadro N.E.7.2.4.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Ilha das Flores

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
SE	Ilha das Flores	Povoado Ilha das Flores	Cais no Porto da colônia Lat.-10.43587°/Long.- 36.53368° Porto do Bolival Lat. -10.43242°/Long.- 36.54339° Porto da Barra do Poço Lat. -10.435741°/Long.- 36.53355°				

Fonte: Egis, 2016.

A comunidade Povoado de Ilha das Flores se localiza em área estuarina às margens do rio São Francisco, junto à sede do município, em região urbanizada. Essa comunidade foi inserida na Área de Estudo por ter área de pesca na foz do rio São Francisco.

As áreas de embarque e desembarque estão localizadas na própria comunidade.

Como esse município está representado por apenas uma comunidade, a área de pesca representada é relativa somente a área de pesca do Povoado de Ilha das Flores.

Segue na **Figura N.E.7.2.4.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca de Ilha das Flores.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Ilha das Flores (**Quadro N.E.7.2.4.1-2**), verifica-se a existência de 1 fábrica de gelo, da própria Colônia de Pescadores Z-23 (de Ilha das Flores).

Com relação ao abastecimento de combustível, é utilizado o posto de combustível local, onde os pescadores compram e armazenam em galões para utilização posterior nas embarcações.

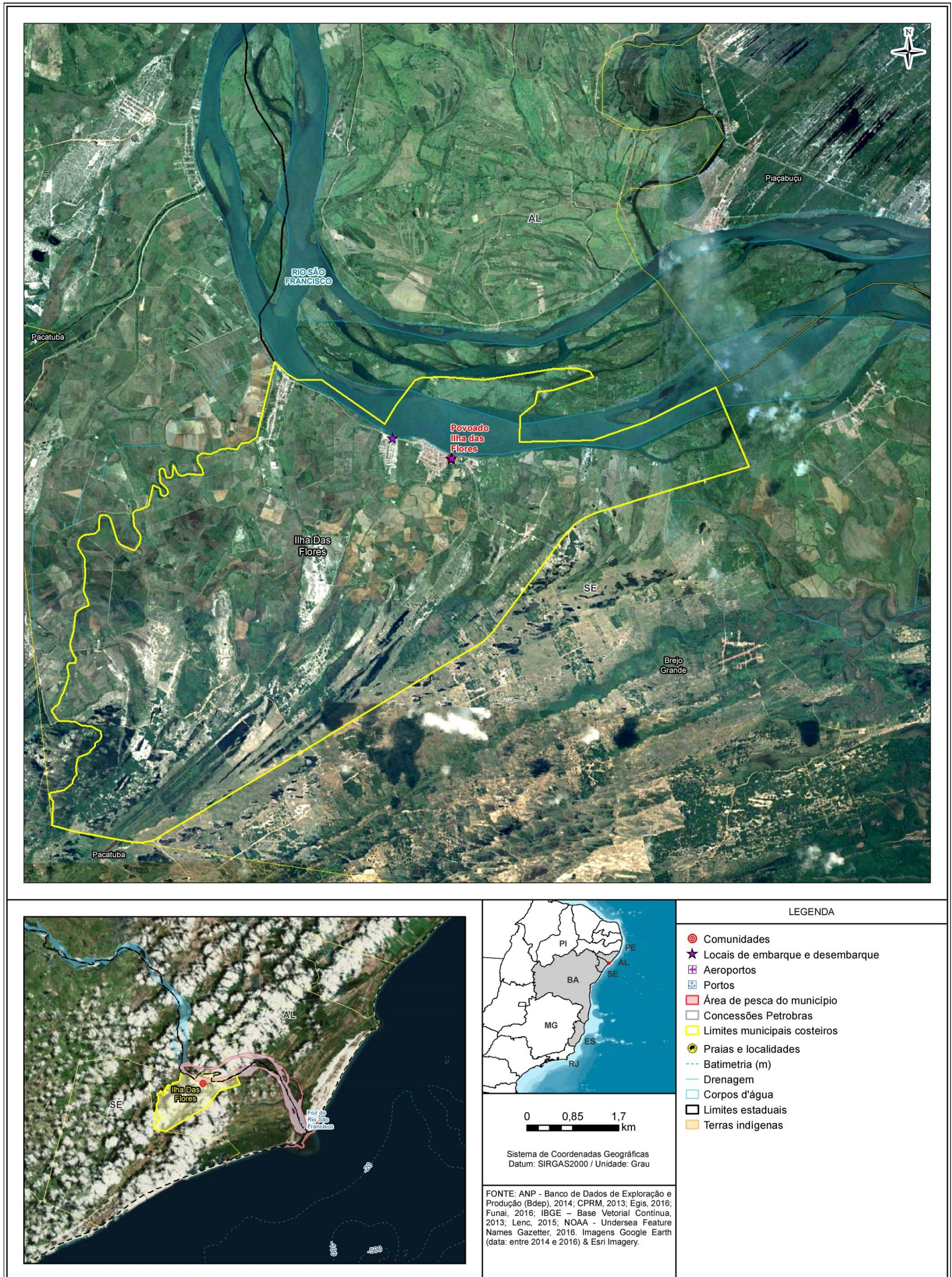
Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado nas residências dos pescadores.

Com relação à comercialização do pescado, há a comercialização direta ao consumidor, para peixarias e mercados locais bem como para intermediários/atravessadores locais, de Aracajú (SE) e Brejo Grande (SE).

Quadro N.E.7.2.4.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista Ilha das Flores.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Ilha das Flores	✓ No posto de combustível de Ilha das Flores	✓ Na Colônia de Pescadores Z-23 (Ilha das Flores)	✓ Pelos pescadores em suas residências	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários (locais, de Aracajú/SE, Brejo Grande/SE)

Fonte: Egis, 2016.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.7.2.4.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca de Ilha das Flores

N.E.7.2.4.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Ilha das Flores

A frota de embarcações pesqueiras sediada em Ilha das Flores é composta exclusivamente por barcos/ botes de madeira (100%) com tamanhos entre 6 e 10m, conforme apresentado no **Quadro N.E.7.2.4.2-1**. A comunidade utiliza gelo para a conservação do pescado a bordo.

Quadro N.E.7.2.4.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Ilha das Flores.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na Comunidade/Porto
Pov. Ilha das Flores	✓ Barco / bote de madeira (com motor de rabeta e remo)	Barco / bote de madeira de 6 a 10m	3000 barcos / botes de madeira de 6 a 10m

Fonte: Egis, 2016.

Em Ilha das Flores, município sergipano às margens do rio São Francisco, é notável uma grande quantidade de embarcações às margens do rio na comunidade, utilizadas para a atividade pesqueira e transporte dos moradores entre as cidades e povoados dos arredores. Para a pesca, nesse local existe apenas um tipo de embarcação, o barco / bote de madeira de pequeno porte motorizado (motor de rabeta) de 6 a 10 m de comprimento usado para a captura de peixes de rio e estuarina, possivelmente pela maior distância que se encontra a foz do rio, não existem embarcações que viagem para alto mar. Esses barcos / botes de motor de rabeta utilizam também o remo e vela como propulsores de navegação, usados de forma alternada dependendo da necessidade do pescador.

N.E.7.2.4.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Ilha das Flores

As artes de pesca, relacionadas aos ecossistemas, espécies (peixes, crustáceos e moluscos), embarcações e comunidades, registradas em campo em Ilha das Flores estão descritas no **Quadro N.E.7.2.4.3-1**.

As artes de pesca utilizadas em Ilha das Flores são voltadas para a pesca estuarina de peixes, crustáceos e moluscos. Os artefatos mais representativos na captura de peixes são usados pelos pescadores dependendo de variações da época do ano, como a rede de Pilombeta (representada no **Quadro N.E.7.2.4.3-1** como rede de espera com malha de 10 a 13 mm), e dependendo do horário da maré enchente/vazante, usam-se tarrafas e/ou rede de espera.

Em menor escala, também é utilizada a linha de mão e o mergulho livre como técnicas de pesca, ambos em rios, estuário, brejos ou alagados, capturando principalmente a Xira, o Tucunaré e o Robalo. Os crustáceos são capturados por covos, ratoeira ou através de coleta manual nos brejos, rios e manguezais das ilhas fluviais. A coleta manual é a principal técnica utilizada para a pesca de moluscos bivalves, como sururu e massunim.

Os peixes são os principais recursos pesqueiros explorados no município, onde através de uso de barcos / botes de pesca ou não, e com malhas que vão de 5 mm a 200 mm, usam principalmente as redes de arrasto, espera e tarrafa para captura de Robalo, Carapeba, Piau, Xira, Traíra, entre outros. Também existe a piscicultura nessa região, no cultivo de Tilápia, produzida pela Associação de Pescadores de Ilha das Flores, através de tanques-redes instalados próximos a essa instituição em ambiente fluvial.

**Quadro N.E.7.2.4.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada
no município de Ilha das Flores.**

Artes de Pesca
Rede de arrasto, Tarrafa, Rede de espera, Covo, Ratoeira, Linha, Coleta, Coleta Manual, Mergulho

Fonte: Egis, 2016.

N.E.7.2.4.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Ilha das Flores

Dentre os principais recursos explorados em Ilha das Flores se destacam, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.7.2.4.4-1**.

Quadro N.E.7.2.4.4-1 - Principais recursos explorados no município de Ilha das Flores.

Peixes	Crustáceos	Moluscos
Aragu, arenga, bagre, camurim, camurupim, cará boi, cará comum, carapeba, matroê, piaba, piaba mole, piau, piau preto, pilombeta, pirambeba, piranha, porco, robalo, traíra, tucunaré, xira.	Camarão, Camarão Pitu, Guaiamum.	Massunim, Sururu.

Fonte: Egis, 2016.

Visto que a pesca nesse município é restrita ao rio e estuário, os recursos explorados são componentes da fauna estuarina ou dulceaquícola, sendo o grupo dos peixes o mais expressivo na pesca local. Devido à comunidade se situar distante da área de influência do mar, as espécies mais capturadas são peixes de água doce, como a Pilombeta, a Piaba, Arenga e a Xira. Peixes estuarinos como Camurim, Bagre, Robalo e Carapeba, são também muito capturados quando os pescadores se deslocam para o município de Brejo grande e foz do rio São Francisco. No grupo dos crustáceos, um recurso muito explorado em Ilha das Flores é o camarão, capturado no rio principalmente pela armadilha de covo. Os moluscos, massunim e sururu, são capturados em menor quantidade através da coleta manual, utilizados para consumo próprio ou venda em mercados locais.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme **Quadro N.E.7.2.4.4-2**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro (PMDP) de Sergipe (PETROBRAS/UFS, 2014), referentes aos meses de maiores desembarques do pescado. Informações complementares foram obtidas dos padrões generalizados dos recursos mais comuns para o estado, inferidos a partir da análise integrada da produção pesqueira registrada no referido PMDP.

Quadro N.E.7.2.4.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em Ilha das Flores que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Camarão	*			*	*							*	1, 2

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Petrobras/UFS (2014); 2- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões).

N.E.7.2.4.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Ilha das Flores

O **Gráfico N.E.7.2.4.5-1** demonstra que a pesca em Ilha das Flores é concentrada em ambiente estuarino, e em ambiente marinho, a pequena distância da costa.

Os pescadores trabalham adentrando rio acima, até o município de Penedo (AL), onde encontram a diversidade de recursos pesqueiros de água doce, como a Pilombeta e a Taíra, bem como navegam até a foz do São Francisco e usando toda a região estuarina e ecossistemas associados na captura dos peixes como o Robalo, a Carapeba e o Bagre. As ilhas que compõem o curso do rio e as que estão inseridas no manguezal que compõe esta região tem grande importância como pontos de pesca, ou pesqueiros, principalmente na coleta dos crustáceos que utilizam essa área como habitat, como o guaiamum.

Alguns pescadores locais navegam até 200 m de distância da costa, ainda sob influência do estuário do rio São Francisco, manuseando principalmente redes e linhas em barcos / botes com motor de rabeta, normalmente em períodos de ventos fracos, nas mediações das comunidades do Povoado Cabeço (SE) e da comunidade do Pixaim (AL), inseridas na foz desse rio, assim capturando principalmente o Camurupim.

Ambientes de Pesca Município Ilha das Flores



Fonte: Lenc, 2014

Gráfico N.E.7.2.4.5-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na zona costeira de Ilha das Flores.

N.E.7.2.4.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Ilha das Flores

Em Ilha das Flores, a comunidade pesqueira/ extrativista artesanal é representada, de modo mais geral, pela Colônia de Pescadores (Z-23) e, de modo mais específico, por uma associação, que também abrange o povoado como um todo (**Quadro N.E.7.2.4.6-1**). Contudo, apesar da elevada participação feminina (40%) nas atividades pesqueiras/ extrativistas, o nome da referida organização se refere mais diretamente aos pescadores.

Não foram relatados conflitos associados à atividade pesqueira e extrativista artesanal na comunidade do Povoado de Ilha das Flores.

Quadro N.E.7.2.4.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Ilha das Flores.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Povoado de Ilha das Flores	1000	600	400	Z-23	Associação dos Pescadores de Ilha das Flores
Total Ilha das Flores	1000	600	400		

Fonte: Egis, 2016. ¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.7.2.5. Pirambu (SE)

N.E.7.2.5.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Pirambu foi registrada e mapeada 01 comunidade tradicional artesanal costeira, sendo essa pesqueira e extrativista (**Quadro N.E.7.2.5.1-1**).

A ficha de caracterização da comunidade do centro de Pirambu se encontra no **Anexo N.E.7-1**.

Quadro N.E.7.2.5.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Pirambu

Estado	Município	Comunidade	Áreas		Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
			Embarque/Desembarque					
SE	Pirambu	Centro	Pier no Porto de Pirambu Lat. - 10,74189°/Long. - 36,85952°					

Fonte: Egis, 2016.

A comunidade do centro de Pirambu se localiza em área estuarina às margens do rio Japarutuba. Esse local possui grande representatividade na pesca de Sergipe, voltada principalmente para a pesca de arrasto de camarão.

Segue na **Figura N.E.7.2.5.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca em Pirambu.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Pirambu (**Quadro N.E.7.2.5.1-2**), verifica-se a existência de 1 fábrica de gelo, do Conselho de Desenvolvimento de Pirambu (CONDEPI).

Com relação ao abastecimento de combustível, é utilizado o posto de combustível local, onde os pescadores compram e armazenam em galões para utilização posterior nas embarcações.

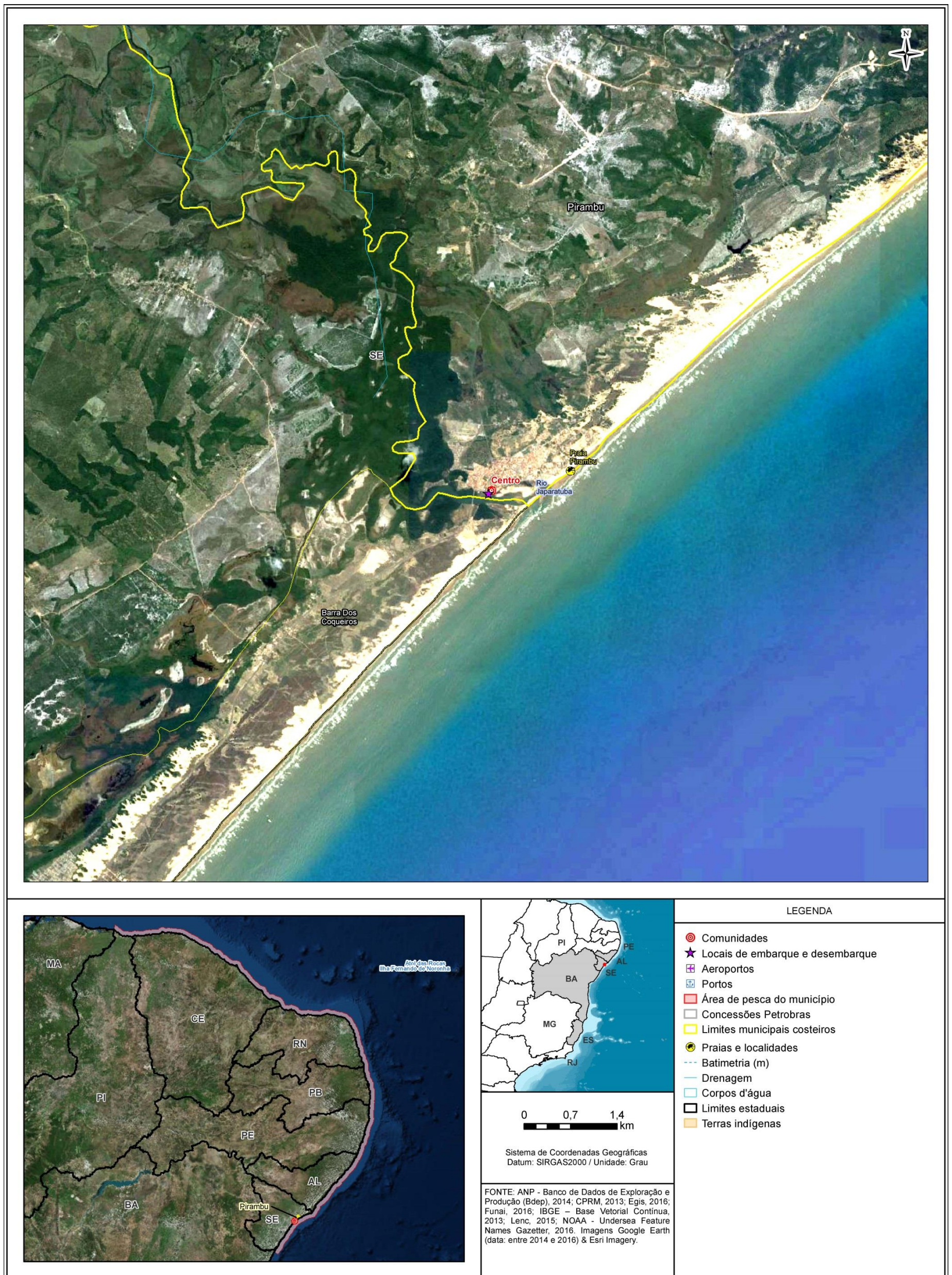
Com relação ao beneficiamento do pescado, o camarão é beneficiado (filetado) pelas mulheres no CONDEPI.

Com relação à comercialização do pescado, há a comercialização direta ao consumidor, para peixarias, mercados, bares e restaurantes locais, bem como para intermediários/ atravessadores locais, e de diversos estados.

Quadro N.E.7.2.5.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista Centro de Pirambu.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Centro de Pirambu	✓ No posto de combustível de Pirambu	✓ Na fábrica de gelo da CONDEPI	✓ No Conselho de Desenvolvimento de Pirambu (CONDEPI) – filetagem de camarão realizada pelas mulheres	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Bares e restaurantes locais; ✓ Intermediários (local, de Aracajú/SE, Piauí, Ceará, Maceió/AL, Alagoas, Pernambuco, Bahia)

Fonte: Egis, 2016.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.7.2.5.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca em Pirambu

N.E.7.2.5.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Pirambu

A frota de embarcações sediada em Pirambu é composta predominantemente por barcos de madeira (57%) seguido por barcos de convés (43%), conforme apresentado no **Quadro N.E.7.2.5.2-1**. A conservação do pescado a bordo é feita com gelo.

Quadro N.E.7.2.5.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Pirambu.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na Comunidade/Porto
Centro	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco de madeira (com motor de rabeta e remo); ✓ Barco de convés 	Barcos de madeira de 6m a 8m, Barcos de convés de 8m a 14m	80 barcos de madeira e 60 barcos de convés

Fonte: Egis, 2016.

Embora todos os barcos de madeira possuam motor de rabeta, sempre os pescadores estão com o remo e a vela (ou pano) embarcados. Essas embarcações atuam no estuário do rio Japarutuba, e em áreas de influência estuarina na costa, podendo avançar pela plataforma continental.

Os barcos de convés de madeira com motor de centro, apesar da menor quantidade em relação aos barcos de madeira com motor de rabeta, representam a maior força produção pesqueira do município. Esse tipo de embarcação em Pirambu está estruturado para a pesca de arrasto marítima, que tem como alvo o camarão. Além disso, quando estão em tempo de defeso do camarão, os pescadores utilizam essas embarcações para a pesca de linha e com redes.

N.E.7.2.5.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Pirambu

O município de Pirambu apresenta grande variedade de artefatos de pesca (**Quadro N.E.7.2.5.3-1**), tais como as redes de espera, arrasto, tarrafa e puçá, como também a armadilha de covo, coleta manual e a pesca de linha. Apesar de

presente em todas as comunidades envolvidas nos levantamentos de campo ao longo do litoral de Sergipe, nesse município a pesca através da coleta manual não é relativamente expressiva, sendo pouco desenvolvida, visto que o estuário do rio Japarutuba é relativamente pequeno em relação aos demais estudados e o centro de Pirambu possui uma atividade pesqueira marinha com boa produção e que emprega grande quantidade de pescadores.

Atividade principal pesqueira desenvolvida é o arrasto de camarão, recurso explorado na plataforma continental por pescadores bem equipados em barcos de madeira de convés e com uso de motor de centro. Esse artefato foi responsável por 91% da produção anual desembarcada no local segundo dados da Estatística pesqueira da costa do Estado de Sergipe e extremo norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012). Esses mesmos barcos praticam a pesca marinha de linha, espinhel e redes, quando no período de defeso do camarão, onde a pesca realizada com as redes de arrasto são de uso proibido.

Quadro N.E.7.2.5.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Pirambu.

Artes de Pesca
Rede de espera (emalhe), Rede de arrasto, Tarrafa, Puçá, Covo, Linha, Espinhel, Coleta Manual

Fonte: Egis, 2016.

N.E.7.2.5.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Pirambu

Dentre os principais recursos explorados em Pirambu se destacam, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.7.2.5.4-1**.

Quadro N.E.7.2.5.4-1 - Principais recursos explorados no município de Pirambu.

Peixes	Crustáceos	Moluscos
Agulhão vela, albacora, arabaiana, arenga, azeiteira, badejo, bagre, bagre amarelo, bagre cagão, baiacu, bicuda, boca mole, bucu, cação, camurim, camurupim, caranha, carapeba, carapitanga, cavala, cioba, coroque, corvina, curimã, dentão, dourado, fauna acompanhante, garaçuma, garoupa, guriassu, mero, moreia, muriongo, niuim, pargo, pescada, pescada amarela, pescada branca, pescadinha, raia, robalinho, robalo, sauna, serra, sirigado, tainha, tubarão, ubarana, vermelha, xaréu, xixarro	Camarão, caranguejo-uçá, guaiamum, siri	

Fonte: Egis, 2016.

No município de Pirambu a pesca é realizada tanto no ecossistema estuarino quanto no marinho, porém a pesca de arrasto de camarão nos fundos lamosos da costa é, notavelmente, a maior responsável pela produção pesqueira local. Segundo dados de USF (2012) referentes a 2010, os camarões marinhos desembarcados no município representam mais de 70% da produção pesqueira no local.

A pesca realizada no estuário do rio Japarutuba tem pouca representatividade, sendo a coleta manual responsável pela captura do caranguejo-uçá, e a tarrafa e rede de arrasto estuarina pela captura de algumas espécies como Bagre, Arenga, Tainha, Curimã, Carapeba, Robalo e Xaréu. No mar, a pesca de linha captura uma grande diversidade de espécies tais como Albacora, arabaiana, badejo, bicuda, caranha, cavala, cioba, coroque, dentão, dourado, garoupa, Pargo, Pescada, Serra, Sirigado, Ubarana, Vermelha entre outros. É comum também no retorno da inserção da captura por espinhel, o desembarque de espécies de tubarões e raias. Nessa comunidade não foi observada a pesca de moluscos em geral. A pesca com puçá tem como alvo a captura de siri na área estuarina, porém sem uma produção significativa.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme **Quadro N.E.7.2.5.4-2**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro (PMDP) de Sergipe (PETROBRAS/UFS, 2014), referentes aos meses de maiores desembarques do pescado. Informações complementares foram obtidas dos

padrões generalizados dos recursos mais comuns para o estado, inferidos a partir da análise integrada da produção pesqueira registrada no referido PMDP.

Quadro N.E.7.2.5.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em Pirambu que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Albacora													1
Camarão-sete-barbas	*			*	*							*	1, 2
Tainha													1

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Petrobras/UFS (2014); 2- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões).

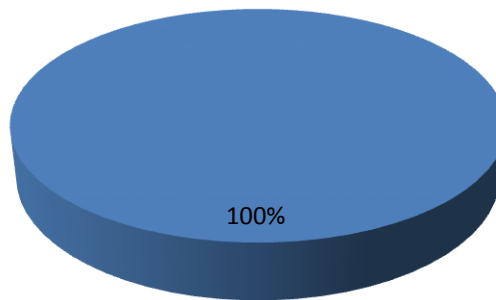
N.E.7.2.5.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Pirambu

Os pescadores do município de Pirambu atuam nos ecossistemas marinho e estuarino do rio Japarutuba (**Gráfico N.E.7.2.5.5-1**), como também na região de plataforma continental e zona costeira marinha, alcançando uma distância de até 40 km da costa. A pesca estuarina local é pouco abrangente e pouco expressiva, sendo realizada principalmente próxima a foz do rio Japarutuba.

Os barcos que navegam para áreas mais distantes geralmente utilizam armadilhas como linhas e espinhéis para captura de peixes, visto que as grandes profundidades não permitem a aplicação da rede de arrasto de camarão. A composição da frota local, com barcos de madeira e convés com motor de centro, permite uma ampla distribuição de áreas de pesca para a comunidade, que atua por toda costa norte/nordeste brasileira até o Estado do Piauí, e ao Sul tendo como limite Salvador/BA. Apesar dessa distribuição abrangente, as embarcações atuam geralmente na zona costeira de Sergipe, Alagoas e Bahia, visto que possuem bancos camaroeiros produtivos que abastecem a pesca local.

Confirmando que a pesca em ambiente marinho é mais frequente, os dados de UFS (2012) mostram que a pesca de camarão é mais importante no ponto de vista econômico, bem como em volume do pescado capturado.

Ambientes de Pesca Município Pirambu



■ Estuarino e marinho

Fonte: Lenc, 2014

Gráfico N.E.7.2.5.5-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na zona costeira de Pirambu.

N.E.7.2.5.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Pirambu

Em Pirambu, a comunidade pesqueira/ extrativista artesanal é representada, de modo mais geral, por uma Colônia de Pescadores (Z-05) e, de modo mais específico, por duas organizações sociais locais (associações). Destaca-se que a Associação de Pescadores e Produtores de Pesca de Pirambu representa os barcos de pesca de mar de fora (**Quadro N.E.7.2.5.6-1**).

De modo geral, a participação feminina na atividade pesqueira/ extrativista é superior à masculina; contudo, não há organizações sociais que incluam de modo direto (em seu nome) a categoria (pescadoras e marisqueiras).

Quadro N.E.7.2.5.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Pirambu.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Centro	1000	400	600	Z-05	Associação de Pescadores e Produtores de Pesca de Pirambu; Associação dos Pescadores de Pirambu e Povoados
Total Pirambu	1000	400	600		

Fonte: Egis, 2016.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Em relação aos conflitos relacionados à atividade pesqueira e extrativista artesanal no município de Pirambu, os principais conflitos relatados se referem à alteração da qualidade ambiental do rio Japarutuba (devido ao assoreamento), dificultando o desembarque do pescado. Esse fato é atribuído a um barramento para represamento das águas em uma propriedade particular à montante, reduzindo a vazão do rio.

N.E.7.2.6. Barra dos Coqueiros (SE)

N.E.7.2.6.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Barra dos Coqueiros foram registradas e mapeadas 04 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas, conforme apresentado no **Quadro N.E.7.2.6.1-1**.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Barra dos Coqueiros se encontram no **Anexo N.E.7-1**.

Quadro N.E.7.2.6.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Barra dos Coqueiros

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
SE	Barra Dos Coqueiros	Atalaia Nova	Na margem da Prainha Lat. -10,94021°/Long. - 37,03439°				
		Centro	Centro Lat. -10,90474°/Long. - 37,03940°				
		Rio das Canas	Porto abrigado natural da comunidade Lat. -10,90214°/Long. - 37,02544°				
		Pontal da Ilha	Pontal da Ilha, na ponte. Lat. -10,74345°/Long. - 36,86147°				

Fonte: Egis, 2016.

A comunidade de Atalaia Nova e a Sede Municipal se localizam em área estuarina junto à foz do rio Sergipe. A comunidade de Pontal da Ilha se localiza em área estuarina próxima ao manguezal, na foz do rio Japarutuba, ao norte do município de Barra dos Coqueiros e a comunidade de rio das Canas se localiza em área estuarina, na extensão da sede municipal de Barra dos Coqueiros, próximo à ponte que liga este município à capital Aracaju (Ponte Construtor João Alves).

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.7.2.6.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada uma delas.

Segue na **Figura N.E.7.2.6.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Barra dos Coqueiros.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Barra dos Coqueiros (**Quadro N.E.7.2.6.1-2**), verifica-se a aquisição de gelo pelos pescadores em 2 fábricas locais e no Terminal Pesqueiro, além da fábrica de gelo de Pirambu (SE).

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível local, de Aracaju (SE) e de Pirambu (SE)s, onde os pescadores compram e armazenam em galões para utilização posterior nas embarcações.

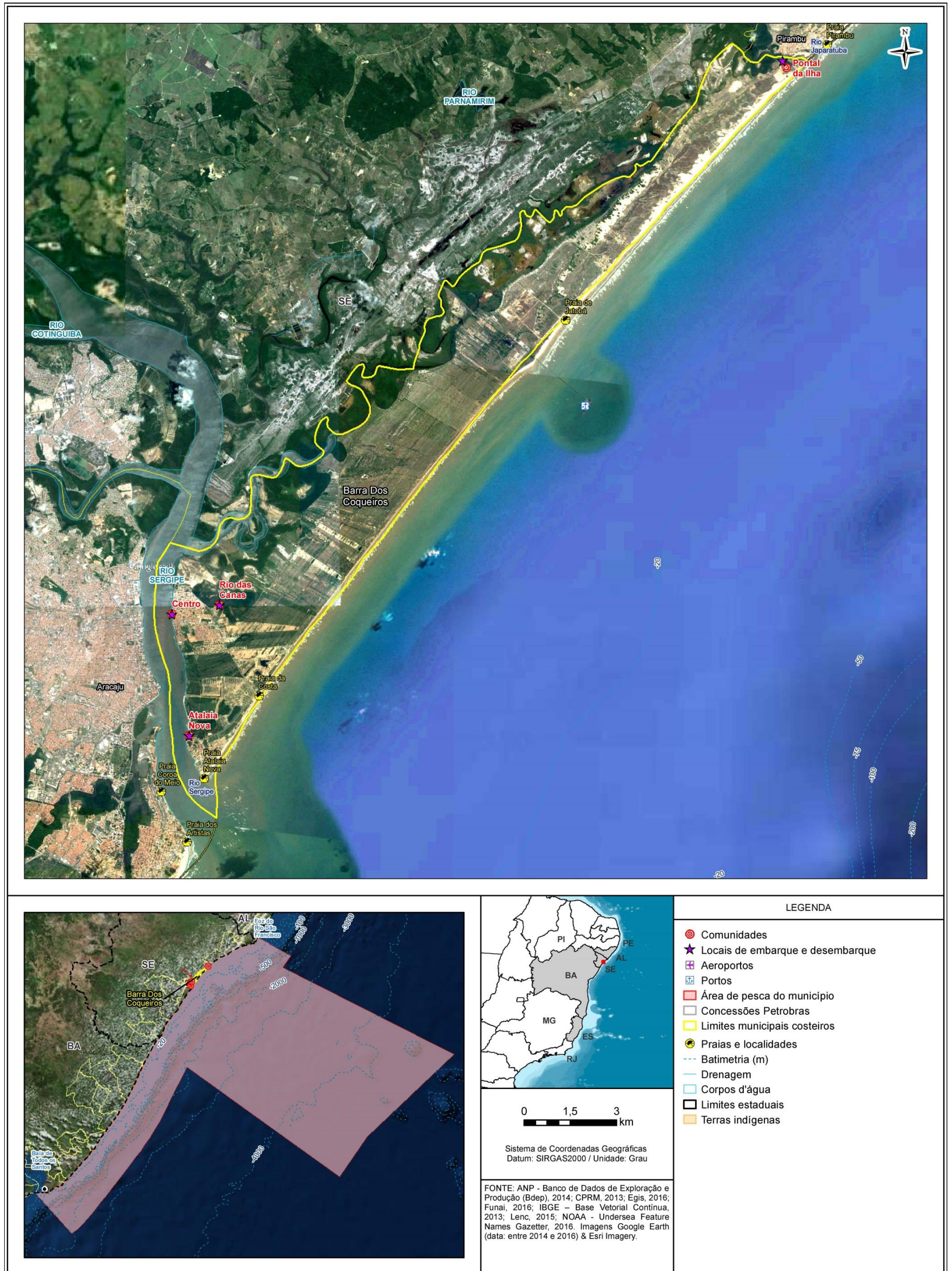
Com relação ao beneficiamento do pescado, nas comunidades onde é realizado (Centro e Pontal da Ilha), é feito nas residências dos pescadores ou nos locais de desembarque.

Com relação à comercialização do pescado, de modo geral há a comercialização direta ao consumidor em todas as comunidades. Outras formas de comercialização incluem a venda para o comércio local (peixarias e mercados), bem como para intermediários locais e de Aracajú (SE).

Quadro N.E.7.2.6.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Barra dos Coqueiros.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Atalaia Nova	✓ No posto de combustível de Aracaju e no centro de Barra dos Coqueiros	✓ Gelo fabricado pelos próprios pescadores em suas residências	Não realizado	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários locais
Centro	✓ No posto de combustível do centro de Barra dos Coqueiros	✓ Nas fábricas de gelo	✓ Nas residências dos pescadores u locais de desembarque	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários locais e de Aracajú/SE
Rio das Canas	✓ No posto de combustível do centro de Barra dos Coqueiros	✓ Mercado de Aracaju (Terminal Pesqueiro)	Não realizado	✓ Direto ao consumidor
Pontal da Ilha	✓ No posto de combustível de Pirambu	✓ Na fábrica de gelo em Pirambu	✓ Nas residências dos pescadores ou locais de desembarque	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Direto ao consumidor; ✓ Intermediários locais

Fonte: Egis, 2016.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.7.2.6.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Barra dos Coqueiros

N.E.7.2.6.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Barra dos Coqueiros

A frota de embarcações sediada em Barra dos Coqueiros é composta predominantemente por barcos de madeira (64%) de tamanhos variáveis, seguido por barcos de convés (31%), e canoas de madeira (4%), conforme apresentado no **Quadro N.E.7.2.6.2-1**. Na maior parte das comunidades é utilizado isopor com gelo para a conservação do pescado a bordo; apenas em Atalaia Nova geralmente não é feita a conservação em função do tempo de pesca ser rápido.

Quadro N.E.7.2.6.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Barra dos Coqueiros.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Porto
Atalaia Nova	✓ Barco / bote de madeira (motor de rabeta)	Barco / bote de madeira de 6,5 a 9m	15 barcos / botes de madeira
Centro	✓ Barco de convés madeira de madeira motor de centro (de mar de fora); ✓ Barco / bote de madeira (motor de rabeta)	Barco / bote de madeira de 6m a 8m; Barco de convés de madeira de 10 a 14m	40 barcos / botes de madeira; 35 barcos de convés de madeira
Rio das Canas	✓ Barco / bote de madeira (motor de rabeta)	Barco / bote de madeira de 5 a 7 m	5 Barcos / botes de madeira
Pontal da Ilha	✓ Barco /bote de madeira (com motor de rabeta); ✓ Canoa de madeira	Barco / bote de 6 a 8m; Canoa de 6m	12 barcos / botes de madeira; 5 canoas de madeira

Fonte: Egis, 2016.

No município de Barra dos Coqueiros, as embarcações de pequeno porte (barcos / botes de madeira) estão presentes em todas as comunidades, com tamanhos que variam entre 5 e 9 m de comprimento sendo comum o uso de motor de rabeta como elemento propulsor. Raras são as canoas em uso atualmente, como observado no **Quadro N.E.7.2.6.2-1**, sendo encontradas na comunidade de Pontal da Ilha nas margens do rio Japarutuba, com tamanho de 6

m de comprimento. Os barcos de convés de madeira e com uso de motor de centro, junto aos barcos acima citados, são responsáveis pelo potencial na pesca de peixes com linha tão expressiva nesse município, segundo a Estatística pesqueira da costa do Estado de Sergipe e extremo norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012).

Todos os pescadores usam o motor de rabeta nos barcos e canoas de madeira, e normalmente sempre estão com o remo e a vela (ou pano) embarcados enquanto pescam no estuário do rio Sergipe, e em áreas de influência estuarina na costa, podendo avançar pela plataforma continental. Esses barcos normalmente estão associados a maioria dos artefatos de pesca descritos no item **N.E.7.2.6.3** (abaixo) em Barra dos Coqueiros, como a rede de espera, a rede de caceia, a tarrafa e principalmente a pesca de linha, na captura de peixes, e até para a coleta manual, e no uso de armadilhas, como covo e ratoeira.

A comunidade do centro de Barra dos Coqueiros, além dos pequenos barcos / botes de madeira (motor de rabeta), tem a presença de 35 embarcações de médio porte no centro do município, como o barco de convés com motor de centro, apropriado para a pesca em mar de fora, ou na plataforma continental, chegando ao talude continental. Estes barcos de médio porte estão associados às redes de espera, caceia, de arrasto, sendo a pesca com linha a principal para captura de peixe de maior tamanho e valor de mercado, como o Atum e a Cavala, caracterizando a região como a quarta em volume desembarcado no Estado de Sergipe segundo a Estatística pesqueira da costa do Estado de Sergipe e extremo norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012).

N.E.7.2.6.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Barra dos Coqueiros

O município de Barra dos Coqueiros apresenta grande variedade e riqueza de artefatos de pesca, tais como as redes de espera, arrasto, de cacear, como também as armadilhas (covo e ratoeira), a coleta manual e o mergulho (**Quadro N.E.7.2.6.3-1**). A pesca de linha foi classificada como mais importante para este município segundo dados de UFS (2012). A pesca de mergulho é pouco representada, localizada principalmente em Pontal da Ilha e praticada tanto nos

rios, quanto no ambiente estuarino e marinho para coleta de peixes, como a Xira e a Cioba. Apesar de presente em todas as comunidades, a pesca através da coleta manual não é marcante no município.

A pesca de linha praticada em ambiente marinho é realizada por pescadores principalmente do Centro de Barra dos Coqueiros, mas também por aqueles locados em Pontal da Ilha e Atalaia Nova, como observado no **Quadro N.E.7.2.6.3-1**, especificamente para captura de peixes como o Atum, a Arabaiana, entre outros. A pesca com uso de linha e anzol como o artefato de pesca groseira é realizada na comunidade de Atalaia Nova em ambiente estuarino do rio Sergipe, como também por pescadores no estuário e praia do rio Japarutuba, capturando principalmente cações, raias e bagres. Já a pesca com espinhel é realizada principalmente por pescadores de Atalaia Nova em ambiente marinho.

A pesca de rede de arrasto tem muita expressividade no município, segundo dados da Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012), alcançando grande produção na captura do camarão. As malhas com abertura de 12 mm normalmente são usadas para a captura de pequenos peixes e do camarão pequeno em área de influência estuarina, e malhas até 25 mm para captura de peixes e crustáceos e até moluscos em ambiente marinho, nos fundos lamosos formados pelas descargas de material particulado dos rios Sergipe e Japarutuba.

**Quadro N.E.7.2.6.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada
no município de Barra dos Coqueiros.**

Artes de Pesca
Rede de espera (emalhe), Rede de arrasto, Tarrafa, Rede de caça, Jereré, Covo, Ratoeira, Linha, Groseira, Coleta Manual, Mergulho

Fonte: Lenc, 2014.

**N.E.7.2.6.4. Principais Recursos Explorados no município e
comunidades em Barra dos Coqueiros**

Dentre os principais recursos explorados em Barra dos Coqueiros se destacam, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.7.2.6.4-1**.

Quadro N.E.7.2.6.4-1 - Principais recursos explorados no município de Barra dos Coqueiros.

Peixes	Crustáceos	Moluscos
Agulha, agulhão vela, alfaiate, arabaiana, atum, bagre, bagre amarelo, bicuda, boca mole, cação, camurim, cará-boi, carapeba, cará-sulapa, cavala, cioba, coroque, corvina, curimã, dentão, dourado, garassuma, guriassu, milongo, miunça (vários pequenos peixes), moréia, pampo, pescada, pescada branca, pescada bucu, pescada selvagem, pescadinha, pirambeba, piranha, raia, robalo, robalo branco, sauara, saúna, serra, sirigado, tainha, tilápia, veleiro, vermelha, xaréu, xira	Camarão, guaiamum, caranguejo-uçá (caranguejo sal), lagosta, siri, aratu	Massunim, ostra, sururu, lambreta, unha-de-velho, lula

Fonte: Egis, 2016.

No município de Barra dos Coqueiros, a pesca é realizada tanto no ecossistema estuarino quanto no marinho, porém a pesca de arrasto de camarão nos fundos lamosos da costa e, principalmente, a pesca realizada por linha e anzol (linhas, espinhel) na plataforma e talude continental, são os maiores responsáveis pelo volume capturado de peixes e crustáceos.

A comunidade de rio das Canas se apresenta exclusivamente como pesqueira estuarina, usando redes de caceia e espera para coletar Tainha, Miunça (muitos pequenos peixes), Carapeba, Xira, Cará-boi, e o siri e o caranguejo com o artefato de pesca jereré e coleta manual, sendo a ostra, o massunim, e outros moluscos, de menor interesse de captura pelo pescador. As comunidades de Pontal da Ilha, Atalaia Nova e principalmente a sede do município, tem como o hábito de pesca a coleta no ecossistema marinho como a principal área de captura do pescado, usando linhas e redes para coletar peixes como Atum, Arabaiana, Cioba, Arraia, entre outros.

Assim sendo, segundo dados da Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012), os recursos pesqueiros mais importantes e capturados desse município são os peixes, e em seguida os crustáceos. Os recursos pesqueiros mais citados (**Quadro N.E.7.2.6.4-1**) são os peixes como o Atum, Arabaiana, Tainha, Pescadinha, Arraia, Curimã, Xaréu, Cavala, Robalo, Pescada, Boca mole, Guriçu, e demais, e em ambiente de rio a Xira, a Tilápia, o Cará, entre outros.

Os crustáceos, com volume muito inferior aos de captura de peixes, segundo a Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia

de 2010 (UFS, 2012), são capturados em grande parte em ambiente marinho e voltado para a captura do camarão através do uso de redes de arrasto, como também a lagosta. Como recursos pesqueiros, em ecossistema estuarino, os pescadores ainda coletam com tarrafa, jereré, covo, ratoeira e coleta manual, o Caranguejo-uçá, o camarão de estuário, o siri e o guaiamum.

Os moluscos são capturados estritamente em área estuarina, não sendo um recurso pesqueiro expressivo na região. Pescadores do centro de Barra dos Coqueiros, e principalmente os de Pontal da Ilha, coletam ostra e Massunim, especialmente pela coleta manual através do uso de utensílios como foices/facões, que ajudam a separar os moluscos do substrato.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme **Quadro N.E.7.2.6.4-2**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro (PMDP) de Sergipe (PETROBRAS/UFS, 2014), referentes aos meses de maiores desembarques do pescado. Informações complementares foram obtidas dos padrões generalizados dos recursos mais comuns para o estado, inferidos a partir da análise integrada da produção pesqueira registrada no referido PMDP.

Quadro N.E.7.2.6.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em Barra dos Coqueiros que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Aratu														1
Atum														1
Camarão	*			*	*							*		1, 2
Caranguejo	*	*	*											1, 3
Dourado														1
Tainha														1

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

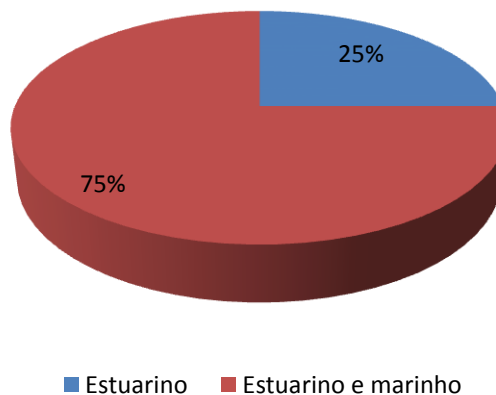
Referências: 1- Petrobras/UFS (2014); 2- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 3- Instrução Normativa nº 9 de 30/12/2014, intervalos referentes ao ano de 2016 (defeso caranguejo-uçá).

N.E.7.2.6.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Barra dos Coqueiros

Os pescadores do município de Barra dos Coqueiros têm em sua área de distribuição na pesca tanto o ecossistema manguezal e estuarino dos Rios Sergipe e Japarutuba, como a região de plataforma continental e costeira abrangendo também o Estado da Bahia, sendo observado no **Gráfico N.E.7.2.6.5-1**, onde o ecossistema marinho se destaca como o mais importante para a captura dos peixes e crustáceos. Os pescadores das comunidades de Atalaia Nova, Pontal da Ilha, Rio as Canas e da sede do município, de modo geral, tem como distribuição da área de pesca o limite ao norte as mediações da foz do rio São Francisco, o limite ao sul o Estado da Bahia na capital Salvador, o limite oeste os estuários e ecossistemas associados do rio Sergipe e Japarutuba, e a leste adentrando até 250 km no Oceano Atlântico.

Nota-se que os ecossistemas de rios e estuários são utilizados por pescadores de todo o município, porém a pesca em ambiente marinho é mais frequente e importante no ponto de vista econômico, em volume de pescado capturado, bem como na receita alcançada na comercialização, conforme a Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012). Assim sendo, na comunidade do centro de Barra dos Coqueiros está concentrada a frota de barcos de convés de madeira com motor de centro, sendo a principal embarcação responsável pelo grande volume capturado de peixes e crustáceos. Essas embarcações usam o ambiente marinho de fundo lamoso próximo à costa, de influência estuarina na descarga de material particulado dos rios, para a captura do camarão através das redes de arrasto, enquanto a pesca de linha é realizada na plataforma e no talude continental, ou mesmo em regiões mais profundas.

Ambientes de Pesca Município Barra dos Coqueiros



Fonte: Lenc, 2014

Gráfico N.E.7.2.6.5-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na zona costeira de Barra dos Coqueiros.

N.E.7.2.6.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Barra dos Coqueiros

Em Barra dos Coqueiros, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, por quatro Colônias de Pescadores (Z-01 – Aracaju; Z-13 – Barra dos Coqueiros; Z-17; Z-05 - Pirambu). Nas comunidades da área de estudo não há organizações sociais locais, como associações, apesar da quantidade relativamente elevada de pescadores/ marisqueiras (**Quadro N.E.7.2.6.6-1**). De modo geral, a participação masculina e feminina na atividade pesqueira/ extrativista é bastante equilibrada.

Quadro N.E.7.2.6.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Barra dos Coqueiros.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Atalaia Nova	30	20	10	Z-13 (Barra dos Coqueiros)/ Z-01 (Aracaju)/	
Centro	600	400	200	Z-13 (Barra dos Coqueiros)/ Z-01 (Aracaju)/	
Rio das Canas	10	9	1	Z-17	
Pontal da Ilha	400	100	300	Z-05 (Pirambu)/ Z-13 (Barra dos Coqueiros)	
Total Barra dos Coqueiros	1040	529	511		

Fonte: Egis, 2016.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Em relação aos conflitos relacionados à atividade pesqueira e extrativista relatados em Barra dos Coqueiros se referem à alteração da qualidade ambiental das águas do rio Sergipe (poluição) atribuída ao lançamento de efluentes industriais por empresas localizadas às margens do rio, causando a mortandade de peixes. Outro conflito, também relacionado à alteração da qualidade ambiental, se refere ao assoreamento do rio Japarutuba, atribuído aos desmatamentos nas margens e construção da ponte sobre o rio, causando dificuldades para a navegação dos barcos de pesca.

N.E.7.2.7. Aracajú (SE)

N.E.7.2.7.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Aracajú foram registradas e mapeadas 04 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo todas pesqueiras e extrativistas (**Quadro N.E.7.2.7.1-1**).

Cabe ressaltar que em Aracajú, as comunidades representam os pontos de embarque e desembarque, visto que pessoas de outros lugares podem utilizar esses pontos para a pesca. A aplicação de entrevistas e pesquisa local, no entanto, evidenciou que a maioria dos pescadores mora nessas comunidades mencionadas. As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Aracajú se encontram no **Anexo N.E.7-1**.

Quadro N.E.7.2.7.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Aracajú

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
SE	Aracaju	Mosqueiro	Na comunidade, às margens do rio Vaza Barris Lat. -11,10247°/Long. - 37,15113°				
		Robalo / São José	Às margens do rio (em Robalo) Lat. -11,03410°/Long. - 37,11195° Às margens do rio (em São José) Lat. -11,04010°/Long. - 37,11673°				
		Coroa do Meio	Porto abrigado natural em frente à Associação Lat. -10,96596°/Long. - 37,04888° Barracão Lat. - 10,96622°/Long. - 37,04559°				
		Bairro Industrial	Cais. Terminal pesqueiro de Aracaju Lat. -10,90513°/Long. - 37,04785° Na própria comunidade/comunidade Lat. -10,89508°/Long. - 37,04891°				

Fonte: Egis, 2016.

A comunidade Bairro Industrial se localiza em área estuarina às margens do rio Sergipe, na sede do município de Aracaju e próximo à ponte que liga Aracaju à Barra dos Coqueiros (Ponte Construtor João Alves). A comunidade Coroa do Meio se localiza em área estuarina, às margens do rio Poxim, próximo à foz do rio Sergipe (em uma península). A comunidade de Mosqueiro se localiza em área estuarina às margens do rio Vaza Barris (próximo à foz). A comunidade do Robalo

se localiza entre a área estuarina em um dos braços do rio Vaza Barris e a praia do Robalo.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.7.2.7.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada uma delas.

Segue na **Figura N.E.7.2.7.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Aracajú.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Aracajú (**Quadro N.E.7.2.7.1-2**), verifica-se a aquisição de gelo pelos pescadores em fábricas de gelo locais e no Terminal Pesqueiro.

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível local e de Barra dos Coqueiros (SE), onde os pescadores compram e armazenam em galões para utilização posterior nas embarcações. Também há o fornecimento de combustível por intermediários em Mosqueiro.

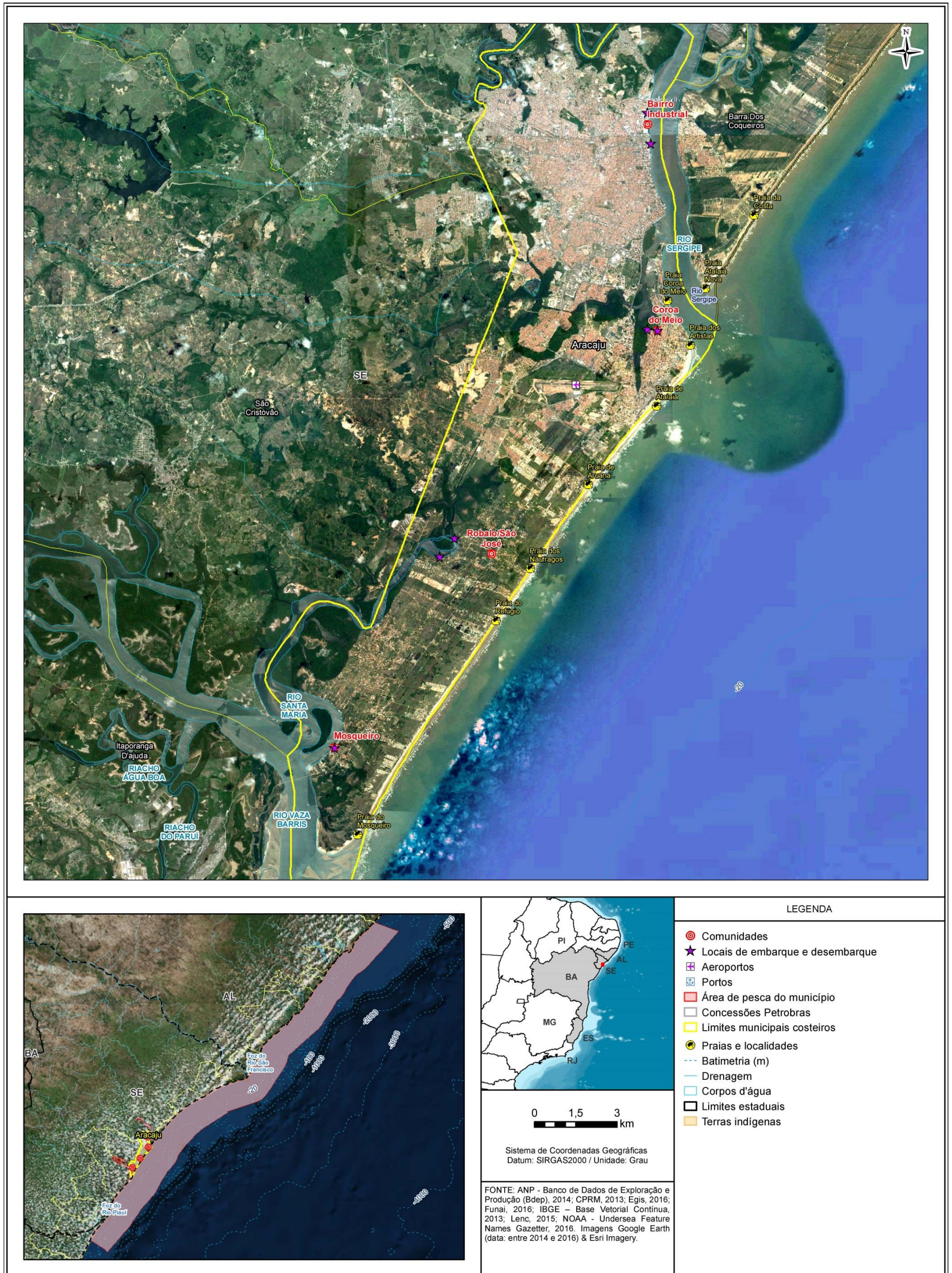
Com relação ao beneficiamento do pescado, em todas as comunidades é realizado nas residências dos pescadores ou nos locais de desembarque.

Com relação à comercialização do pescado, de modo geral há a comercialização para bares e restaurantes, direto ao consumidor, para peixarias e mercados locais, bem como para intermediários locais (e de Maceió/AL).

Quadro N.E.7.2.7.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Aracaju.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Mosqueiro	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fornecido por intermediários; ✓ No posto de combustível de Aracaju e de Gameleira 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Na fábrica de gelo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nas residências dos pescadores u locais de desembarque 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bares, restaurantes locais; ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários locais
Robalo / São José	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adquirem em Mosqueiro e Aracaju 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fornecido por intermediário 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nas residências dos pescadores u locais de desembarque 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários locais
Coroa do Meio	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nos postos de combustível do centro de Barra dos Coqueiros e do centro de Aracaju 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Na área urbana (Aracaju) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nas residências dos pescadores u locais de desembarque 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bares, restaurantes locais; ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários locais
Bairro Industrial	<ul style="list-style-type: none"> ✓ No posto de combustível no centro de Aracaju 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ No Terminal Pesqueiro e Bairro Industrial 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nas residências dos pescadores u locais de desembarque 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bares, restaurantes locais; ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários (locais e de Maceió/AL)

Fonte: Egis, 2016.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.7.2.7.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de Aracaju

N.E.7.2.7.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Aracaju

A frota de embarcações sediada em Aracaju é composta predominantemente por barcos/ botes de madeira (98%), seguido por barcos de convés (1%) e jangadas de madeira (1%), conforme apresentado no **Quadro N.E.7.2.7.2-1**. Em todas as comunidades é feita a conservação do pescado a bordo com a utilização de isopor e gelo.

Quadro N.E.7.2.7.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Aracaju.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Porto
Robalo / São José	✓ Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta)	Barco / bote de madeira de 6 m	50 Barcos / botes e madeira motorizado (com motor de rabeta)
Mosqueiro	✓ Barco /bote de madeira; ✓ Barco de convés de madeira (barco motorizados de madeira de mar de fora)	Barco /bote de madeira 6 a 8 m; Barco de convés de madeira 14 m	150 barcos /botes de madeira (motor de rabeta); 1 barco de convés de madeira motor de centro (de mar de fora)
Coroa do Meio	✓ Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta); ✓ Jangada de madeira (com motor de rabeta)	Barco / bote de madeira de 5 a 7,5 m; Jangada de madeira de 6,5 a 7,5 m	100 Barcos / botes e madeira motorizado (com motor de rabeta); 4 jangadas de madeira (com motor de rabeta)
Bairro Industrial	✓ Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta); ✓ Barco de convés motor de centro (de mar de fora)	Barco / bote de madeira de 7 m; Barco de convés de madeira de 9 a 12 m	70 Barcos / botes e madeira motorizado (com motor de rabeta); 3 barcos de convés de madeira motor de centro (de mar de fora)

Fonte: Egis, 2016.

No município de Aracaju, as embarcações de pequeno porte (barcos / botes de madeira) estão presentes em todas as comunidades, com tamanhos que variam entre 5 e 8 m de comprimento sendo comum o uso de motor de rabeta como elemento propulsor. Raras são as jangadas em uso atualmente, sendo

encontradas na comunidade de Coroa do Meio, junto ao centro urbano do município, com tamanhos entre 6,5 e 7,5 m de comprimento.

Nesses barcos de pesca e jangadas, poucos são os pescadores que ainda não usam motor de rabeta, e normalmente sempre estão com o remo e a vela (ou pano) embarcados enquanto pescam no estuário do rio Vaza Barris, rio Sergipe, e em áreas de influência estuarina na costa próximo ao ecossistema praiial. Esses barcos normalmente estão associados à maioria dos artefatos de pesca descritos no item **N.E.7.2.7.3.**, principalmente a rede de espera, a rede de caceia, a tarrafa e linha, na captura de peixes, e até para a coleta manual, e no o uso de armadilhas, como covo, ratoeira e tapagem de rede em camboa.

As comunidades de Mosqueiro e do Bairro Industrial, além dos pequenos barcos de pesca de motor de rabeta, tem a presença de 3 embarcações de médio porte no centro do município de Aracaju, como o barco de convés com motor de centro, apropriado para a pesca em mar de fora, ou na plataforma continental, indo até regiões mais profundas. Esses barcos estão associados às redes de espera, caceia, de arrasto, a pesca de mergulho, pesca com linha e principalmente ao espinhel para captura de peixe de maior tamanho e valor de mercado, como o Atum e o Dourado.

N.E.7.2.7.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Aracajú

O município de Aracaju apresenta grande variedade e riqueza de artefatos de pesca, tais como as redes de arrasto, espera, de cacear, as linhas, como também as armadilhas (covo, ratoeira e tapagem de rede em camboa), a coleta manual e o mergulho (**Quadro N.E.7.2.7.3-1**). A pesca de mergulho é pouco representada, localizada principalmente na Coroa do Meio em ambiente estuarino para coleta de molusco, e no Bairro Industrial por pescadores que praticam a pesca marinha na captura principalmente de peixes. A pesca com uso de linha e anzol como o artefato de pesca grosseira é realizada na comunidade de Coroa do Meio, em área estuarina, no braço do rio Sergipe que margeia esta comunidade, e na praia em área de influência desse rio, coletando principalmente Corvina, Bagre, Cação e arraia.

A pesca de linha praticada em ambiente marinho é realizada por pescadores de todas as comunidades de Aracaju, principalmente para captura de peixes como o Atum, a Serra, entre outros. A coleta manual também está inserida em todo o município e é a grande responsável pela captura de moluscos, como a ostra, e da captura de crustáceos, como o Aratu e o caranguejo.

A pesca de rede de arrasto é uma das mais importantes desse município, segundo dados da Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012), alcançando grande produção na captura do camarão grande ou pequeno. As malhas 10, 12 mm normalmente são usadas para a captura do camarão pequeno do estuário até a praia em área de influência estuarina, e malhas até 25 mm para captura de peixes e camarão em ambiente marinho.

Quadro N.E.7.2.7.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Aracajú.

Artes de Pesca
Rede de espera (emalhe), Rede de arrasto, Tarrafa, Rede de caçea, Covo, Ratoeira, Tapagem de rede ou palha de Piaçava em camboa, Linha, Groseira, Coleta Manual, Mergulho

Fonte: Egis, 2016.

N.E.7.2.7.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Aracajú

Dentre os principais recursos explorados em Aracajú se destacam, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.7.2.7.4-1**.

Quadro N.E.7.2.7.4-1 - Principais recursos explorados no município de Aracaju.

Peixes	Crustáceos	Moluscos
Albacora, arabaiana, ariocó, atum, bagre, barbudo, barracuda, boca mole, cação, cangulo, cara suja, caranha, carapeba, carapicu, catana, cavala, cioba, corongo, coroque, corvina, curimã, dentão, dourado, fidalgo, galo, garapau, garassuma, goiuba, guriassu, marlin, mero, mututuca, pampo, papa terra, paru, peixe rei, pescada, pescada amarela, pescada branca, pescadinha, raia, robalo, roncador, sardinha, sauara, serra, sirigado, solteira, tainha, tambaqui, tilápia, tinga, tramitaria, veleiro, vermelha, xaréu	Camarão, siri, camarão, camarão pinima, camarão milongo, aratu, guaiamum, caranguejo-uçá	Massunim, sururu, ostra, taioba, lambreta, unha-de-velho, come longe

Fonte: Egis, 2016.

No município de Aracaju, a pesca está voltada tanto para o ecossistema estuarino, principalmente para captura de crustáceos e moluscos, quanto para o ambiente marinho na captura em grande parte de peixes e crustáceos. As comunidades do Bairro Industrial e do Mosqueiro se apresentam como comunidades estuarinas, mas também com grande força na quantidade de captura de pescado oriundo do ecossistema marinho, em função da pesca na plataforma.

Segundo dados da Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012), os recursos pesqueiros mais importantes e capturados no município são peixes, e em seguida crustáceos e moluscos.

Nota-se no **Quadro N.E.7.2.7.4-1** uma grande variedade na captura dos recursos pesqueiros, sendo os mais capturados o grupo dos peixes, como a Pescadinha, a Sardinha, a Pescada-branca, o Atum, a Corvina, Tainha, Carapeba, Arraia, o Bagre, dentre outros em ambiente estuarino e marinho.

Os crustáceos, também com grande volume de captura no município, são capturados em grande parte em ambiente estuarino através da coleta manual, por redes de calão, e por uso de armadilhas como ratoeira e covo, sendo os mais importantes o Aratu, o Siri e o Caranguejo, como também o camarão. O Guaiamum aparece como alternativa de renda. Em ambiente marinho a pesca com rede de arrasto é responsável pelo grande volume de camarão capturado na região.

Os moluscos são capturados estritamente em área estuarina, principalmente pelas comunidades mais próximas do estuário do rio Vaza Barris, sendo a Ostra,

seguida de Sururu os principais moluscos capturados (Estatística de Sergipe) de UFS (2012), especialmente pela coleta manual através do uso de artefatos de pesca como foices/facões, e até no mergulho, como realizado na comunidade de São José para coletar ostras. O molusco Massunim e Unha-de-velho são capturados como alternativa de renda ou mesmo para consumo próprio.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme **Quadro N.E.7.2.7.4-2**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro (PMDP) de Sergipe (PETROBRAS/UFS, 2014), referentes aos meses de maiores desembarques do pescado. Informações complementares foram obtidas dos padrões generalizados dos recursos mais comuns para o estado, inferidos a partir da análise integrada da produção pesqueira registrada no referido PMDP.

Quadro N.E.7.2.7.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em Aracaju que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Aratu														1
Atum														1
Camarão-sete-barbas	*			*	*							*		1, 2
Caranguejo	*	*	*											1, 3
Sardinha														1
Tainha														1

Fonte: Lenc, 2014.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Petrobras/UFS (2014); 2- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 3- Instrução Normativa nº 9 de 30/12/2014, intervalos referentes ao ano de 2016 (defeso caranguejo-uçá).

N.E.7.2.7.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Aracaju

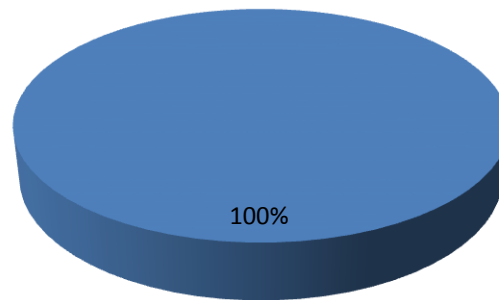
Os pescadores do município de Aracaju tem em sua área de distribuição na pesca tanto o ecossistema manguezal e estuarino dos rios Vaza Barris e Sergipe, como a região de plataforma e costeira abrangendo 3 Estados da Região Nordeste do Brasil, como se observa no **Gráfico N.E.7.2.7.5-1**. Os pescadores

das comunidades de São José, Mosqueiro, Coroa do Meio e Bairro Industrial, tem como distribuição da área de pesca o limite ao norte as mediações da Praia de Atalaia, em Maceió, litoral alagoano, o limite ao sul o Estado da Bahia, o limite oeste os estuários e ecossistemas associados do rio Vaza Barris e Sergipe, e a leste adentrando até 20 km no Oceano Atlântico.

A pesca estuarina possui grande impacto na atividade pesqueira do município, principalmente em relação na quantidade de barcos de madeira com motor de rabeta usada na captura de pescado, adequado para a navegação nesses ecossistemas. Nesses ambientes o pescador através da coleta manual, e do uso de redes de arrastos e armadilhas como ratoeira e covos, coletam principalmente crustáceos como Aratu, Caranguejo, e camarão, moluscos como a ostra e o sururu, e peixes como a Tainha, Camurim e a Pescada. Esses recursos pesqueiros também fazem parte do volume de pescado capturado da área de maior desembarque pesqueiro do Estado de Sergipe, o porto de Aracaju. Atualmente está sendo construído um novo terminal pesqueiro junto a Ponte Construtor João Alvez, que liga os municípios de Aracaju e Barra dos Coqueiros.

Apesar dos poucos barcos de convés, de médio porte, ou barcos de motor de centro para pesca de mar de fora, na plataforma continental, são responsáveis principalmente por grande volume desembarcado pela pesca de rede de arrasto no ecossistema marinho na captura de camarão (Estatística de Sergipe) de UFS (2012), como também na realização de pesca de linha, como espinhel, rede de espera. Dessa forma os pescadores do município de Aracaju usam esse tipo de embarcação para realizar a pesca em lugares mais distantes, de Alagoas até a Bahia, alcançando grandes áreas de pesqueiros.

Ambientes de Pesca Município Aracaju



■ Estuarino e marinho

Fonte: Egis, 2016

Gráfico N.E.7.2.7.5-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na zona costeira de Aracaju.

N.E.7.2.7.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Aracaju

Em Aracaju, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, pela Colônia de Pescadores (Z-01) e, de modo mais específico, por algumas organizações sociais locais, como associações, que estão presentes em 50% das comunidades, conforme apresenta o **Quadro N.E.7.2.7.6-1**. De modo geral, a participação masculina e feminina na atividade pesqueira/ extrativista é bastante equilibrada, e as referidas organizações sociais incluem de modo direto, em seu nome, a categoria (pescadoras e marisqueiras).

Quadro N.E.7.2.7.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Aracaju.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Mosqueiro	300	90	210	Z-01	Associação dos Pescadores e Marisqueiras de Mosqueiro
Robalo/ São José	200	50*	50*	Z-01	
Coroa do Meio	200	150	50	Z-01	Associação de Pescadores e Pescadoras da Coroa do Meio
Bairro Industrial	500	300	200	Z-01	
Total Aracaju	1200	590*	510*		

Fonte: Egis, 2016.

¹Estimativa obtida em campo.

*Somatória referente apenas às comunidades que possuem o dado disponível

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Em relação aos conflitos relacionados à atividade pesqueira e extrativista artesanal em Aracaju, em todas as comunidades foram relatados conflitos. Em Mosqueiro e Robalo/ São José foi relatado a pressão associada à valorização (especulação) imobiliária, à qual é atribuída o distanciamento entre local de trabalho e moradia dos pescadores artesanais, além do aumento da violência. Em Mosqueiro, foi relatado o conflito de uso do rio, pois a prática de esportes aquáticos (com uso de lanchas, jet skis) tem ocasionado danos aos materiais de pesca (as hélices cortam as redes) com perda de redes e da produção. Em Coroa do Meio e Bairro Industrial os conflitos relatados se referem à alteração da qualidade ambiental das águas do rio Sergipe (poluição) atribuída ao lançamento de esgotos, efluentes e resíduos sólidos urbanos (lixo), bem como aos desmatamentos e aterramentos para a expansão urbana. Outro conflito relatado em Coroa do Meio se refere ao uso excessivo da técnica de camboa (artefato que cerca uma grande área do mangue e aprisiona todos os peixes que estejam próximos à vegetação durante a maré vazante), à qual é atribuída a escassez dos recursos pesqueiros.

N.E.7.2.8. São Cristóvão (SE)**N.E.7.2.8.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

Em São Cristóvão foram registradas e mapeadas 02 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo ambas pesqueiras e extrativistas, conforme apresenta o **Quadro N.E.7.2.8.1-1**.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de São Cristóvão se encontram no **Anexo N.E.7-1**.

Quadro N.E.7.2.8.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em São Cristóvão.

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
SE	São Cristóvão	Pedreira	Porto natural abrigado Lat. -11,06293°/Long. - 37,19582°				
		Ilha Grande	Porto Ilha Grande Lat. -11,07312°/Long. - 37,20407°				

Fonte: Egis, 2016.

A comunidade de Ilha Grande é uma ilha estuarina do rio Vaza Barris, cujo acesso é realizado por barcos dos povoados existentes ao longo do rio, principalmente de Mosqueiro e da sede do município. O povoado de Pedreira se localiza em área estuarina às margens do rio Vaza Barris e é um pequeno bairro situado no alto de um morro à beira do referido rio, de modo que o acesso às margens do rio se dá por uma via íngreme.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.7.2.8.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada uma delas.

Segue na **Figura N.E.7.2.8.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de São Cristóvão.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de São Cristóvão (**Quadro N.E.7.2.8.1-2**), verifica-se a aquisição de gelo pelos pescadores no centro de São Cristóvão e com fornecedor/ morador local.

Com relação ao abastecimento de combustível, é utilizado o posto de combustível do centro de São Cristóvão, onde os pescadores compram e armazenam em galões para utilização posterior nas embarcações.

Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado nas residências dos pescadores, nos locais de pesca e de desembarque.

Com relação à comercialização do pescado, de modo geral há a comercialização direta ao consumidor, para peixarias e mercados locais, além das feiras de Itaporanga d'Ajuda e do centro de São Cristóvão.

Quadro N.E.7.2.8.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em São Cristóvão.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Pedreira	✓ No posto de combustível do centro de São Cristóvão	✓ Com fornecedor/ morador local	✓ Nos locais de pesca ou na residência dos pescadores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Nas feiras de Itaporanga d'Ajuda e do Centro de São Cristóvão
Ilha Grande	✓ No posto de combustível do centro de São Cristóvão	✓ No centro de São Cristóvão	✓ Nas residências ou locais de desembarque	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Nas feiras de Itaporanga d'Ajuda e do Centro de São Cristóvão

Fonte: Egis, 2016.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.7.2.8.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca no município de São Cristóvão

N.E.7.2.8.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em São Cristóvão

A frota de embarcações sediada em São Cristóvão é composta predominantemente por barcos de madeira (99%) e canoas (1%), conforme apresenta o **Quadro N.E.7.2.8.2-1**. Em ambas as comunidades é realizada a conservação do pescado a bordo com a utilização de isopor e gelo.

Quadro N.E.7.2.8.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de São Cristóvão.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Porto
Pedreira	✓ Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta).	Barco / bote de madeira de 5 a 8 m	200 Barcos / botes de madeira motorizado (com motor de rabeta)
Ilha Grande	✓ Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta); ✓ Canoa de madeira com motor de rabeta	Barco / bote de madeira de 3 a 5m; Canoa madeira de 7 m	20 Barcos / botes de madeira motorizado (com motor de rabeta); 2 canoas madeira (motor de rabeta)

Fonte: Egis, 2016.

As comunidades de Pedreira e Ilha Grande apresentam a mesma composição da frota, sendo o barco motorizado de madeira a embarcação de uso comum dos pescadores (**Quadro N.E.7.2.8.2-1**). Porém em Ilha Grande há a presença de 02 canoas, embarcações raras no estuário do rio Vaza Barris atualmente, outrora com grande presença nas comunidades. Essas embarcações de pequeno porte apresentam tamanhos que variam entre 5 e 8 m de comprimento, sendo comum o uso de motor de rabeta, o remo e a vela (pano) como elementos propulsores na navegação, por vezes juntos em uma mesma inserção de captura.

O número superior de embarcações na comunidade de Pedreira ocorre em função de sua localização próxima à sede, cidades vizinhas, em região urbanizada, favorecendo um maior quantitativo de pescadores no uso das embarcações. Em Ilha Grande, ilha fluvial estuarina próxima de Pedreira, residem poucos pescadores e moradores antigos, e os poucos barcos e canoas existentes

mostram a realidade de uma pesca pouco expressiva, sendo o uso da embarcação muito utilizada para travessias para diversos destinos urbanos, como a Sede de Itaporanga d'Ajuda, a Sede de São Cristóvão, Pedreiras, Mosqueiro, e até mesmo Aracaju, entre outros.

As duas canoas localizadas na comunidade de Ilha Grande estão entrando em desuso. Antigas e com dificuldade de reparos, é provável que venham a desaparecer do estuário do rio Vaza Barris nos próximos anos, dando espaço para os barcos de pesca de 5 a 8 m de comprimento com motor de rabeta, já amplamente usados no município. Essas embarcações são usadas para diversos tipos e técnicas de captura, e em São Cristóvão estão associadas às redes de espera, cerco, caceia e tarrafa, linhas, e suas técnicas relacionadas. Mesmo na captura por coleta manual, covo, ratoeira e no uso da groseira, ainda assim a embarcação é importante para o deslocamento do pescador, das artes de pesca e do pescado adquirido.

N.E.7.2.8.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em São Cristóvão

O município de São Cristóvão apresenta grande variedade e riqueza de artefatos de pesca, tais como a coleta manual, a pesca com linhas, armadilhas e redes, usados em sua grande maioria no ambiente estuarino na captura de peixes, crustáceos e moluscos. Os mais utilizados são o arrasto, a rede de espera, a tarrafa e a armadilha de pesca em camboa (Tapagem com rede na camboa).

As redes mais utilizadas no município de São Cristóvão são a rede de arrasto, espera, tarrafa, caceia e cerco. O arrasto é realizado pelas duas comunidades estudadas, principalmente no uso da rede conhecida como "Redinha" ou "Rede de Calão", com malha entre 10 e 12 mm e com as extremidades conectadas a um mastro, madeira, ou calão, ajudando os pescadores a fazer o arrasto para a captura dos crustáceos, principalmente o siri e o camarão.

A rede de espera é realizada nas duas comunidades, com malhas entre 30 e 40 mm para captura de Robalo, Carapeba e Vermelha, e malha 200 mm quando a

captura é para o elasmobrânquio Raia, esta conhecida como rede “Raieira”. A tarrafa, tipo de rede para lance de encobrir, é um artefato universal encontrado em qualquer comunidade estuarino-costeira de Sergipe, e realizada em São Cristóvão com 10 a 12 mm para captura de camarão e 20 a 40 mm para captura de peixes, principalmente a Tainha, Bagre, Robalo. A rede de caceia utilizada próxima a foz, ou mesmo na praia é comum aos pescadores de Pedreira, usando malha de 25 até 50 mm, já os pescadores de Ilha Grande costumam pescar próximo a comunidade, dentro do estuário, usando malhas de 25, 30 mm.

A pesca de linha é pouco utilizada e restrita a comunidade de Pedreira, sendo a groseira mais comum próximo a foz do Rio Vaza Barris capturando principalmente Raia. Das armadilhas a mais comum é a pesca em camboa, ou tapagem de rede em camboa, capturando principalmente Tainha e Bagre.

A principal pesca de crustáceos e moluscos de São Cristóvão vem da coleta manual, desde o uso das próprias mãos para coletar caranguejo, o Massunim a Unha-de-velho, de foices ou facões para coletar sururu e ostra, até o uso de físgas para captura de siri e até peixes, como o bagre.

Quadro N.E.7.2.8.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de São Cristóvão.

Artes de Pesca
Rede de espera (emalhe), Rede de arrasto, Rede de cerco, Rede de caceia, Covo, Ratoeira, Tapagem de rede em camboa, Linhas (mão e/ou vara e/ou molinete e ou corrico), Groseira, Coleta Manual, Fisca

Fonte: Egis, 2016.

N.E.7.2.8.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em São Cristóvão

Dentre os principais recursos explorados em São Cristóvão se destacam, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.7.2.8.4-1**.

Quadro N.E.7.2.8.4-1 - Principais recursos explorados no município de São Cristóvão.

Peixes	Crustáceos	Moluscos
Azeiteira, bagre, camuru, carapeba, catana, corongo, curimã, mirucaia, papa-terra, paru, pescada, pescada selvagem, raia, réu, robalinho, robalo, sambuio, sardinha, sauara, selvagem, tainha, vermelha, xaréu, xeletele	Caranguejo-uçá, aratu, siri, guaiaumum, camarão	Massunim, sururu, ostra, unha-de-velho

Fonte: Egis, 2016.

No município de São Cristóvão, a pesca está voltada principalmente para o ecossistema estuarino, onde, através do deslocamento feito por embarcações de pequeno porte com uso de motor de rabeta, ou mesmo deslocando-se a pé, o pescador captura principalmente espécies estuarinas. Poucos são os pescadores que destinam a captura do pescado em ambiente marinho, como os residentes na comunidade de Pedreira.

Desta forma, segundo dados da Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012), os recursos pesqueiros mais importantes e capturados, desembarcados do município são os peixes, e em seguida os moluscos e crustáceos. Em relação ao **Quadro N.E.7.2.8.4-1** os recursos pesqueiros mais citados são do grupo dos peixes, como a Tainha, a Pescadinha, o Camurim, a Carapeba, Curimã, Sauara, Bagre, Corvina, Pescada, dentre outros em ambiente estuarino-costeiro próximo à praia.

Os moluscos e crustáceos são capturados estritamente em área estuarina em São Cristóvão, e nas comunidades de Pedreira e Ilha Grande, o Sururu, seguido de Massunim e Ostra são os principais moluscos capturados, mas também a Unha-de-Velho (“Unha de véio” na linguagem popular) aparece no hábito de captura. Esses moluscos são pescados principalmente pela coleta manual através de artefatos de pesca como foices/facões (ostra, sururu) ou mesmo pelas próprias mãos (Massunim, Unha-de-velho).

Os principais crustáceos capturados como recursos pesqueiros em ordem de importância de volume de captura, segundo dados da Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012) são o Caranguejo-uçá seguido de Siri e Camarão (Camarão-rosa). Nos levantamentos de campo de Egis (2016), os crustáceos também são representados pelo Aratu e o Guaiaumum, capturados pelos pescadores como alternativa de captura.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme

Quadro N.E.7.2.8.4-2. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro (PMDP) de Sergipe (PETROBRAS/UFS, 2014), referentes aos meses de maiores desembarques do pescado. Informações complementares foram obtidas dos padrões generalizados dos recursos mais comuns para o estado, inferidos a partir da análise integrada da produção pesqueira registrada no referido PMDP.

Quadro N.E.7.2.8.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em São Cristóvão que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Aratu														1
Camarão	*			*	*							*		1, 2
Caranguejo	*	*	*											1, 3
Sardinha														1
Tainha														1
Sururu														1

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Petrobras/UFS (2014); 2- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 3- Instrução Normativa nº 9 de 30/12/2014, intervalos referentes ao ano de 2016 (defeso caranguejo-uçá).

N.E.7.2.8.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em São Cristóvão

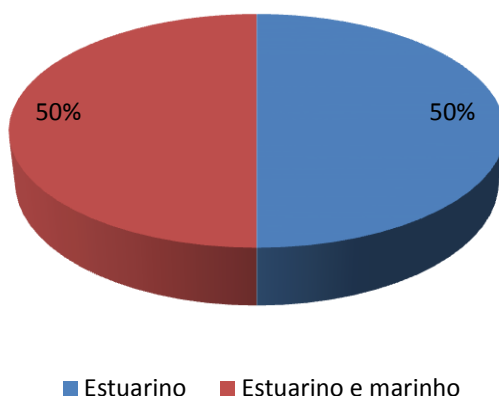
No município de São Cristóvão a pesca é realizada em grande parte no estuário do rio Vaza Barris, porém ainda assim pescadores se deslocam da comunidade de Pedreiras para capturar o pescado até 5 km de distância da costa, porém não de forma usual, uma vez que poucos pescadores aventuram-se em seus pequenos barcos / botes de madeira de motor de rabeta para pescar em ambiente de ventos, correntes fortes, e arrebenção, como o mar (**Gráfico N.E.7.2.8.5-1**). Em Ilha Grande, os poucos pescadores, e poucos jovens, realizam a pesca dentro do estuário, deslocando-se ao máximo para realizar a pesca na foz do rio Vaza Barris. Então, o município tem como limites na distribuição da área de pesca ao norte o Povoado Jatobá, em Barra dos Coqueiros/SE, ao sul o

município de Estância/SE, a oeste a sede do município de Itaporanga d´ajuda e a leste a plataforma continental podendo adentrar até 5 km no Oceano Atlântico.

A pesca estuarina é expressiva e maior atividade pesqueira do município, tanto quanto no uso da embarcação na captura do pescado, como na distribuição da área de pesca. A maioria dos pescadores não ultrapassa a área de influência estuarina em mar, como a foz do rio Vaza Barris e as praias de Caueira (sul) e Crôa do Goré (norte).

Na comunidade de Pedreiras, a aquicultura está presente com a criação do camarão, a carcinicultura, realizada através dos próprios pescadores e moradores da região, em pequena escala. Cada viveiro é manuseado em seu processo de produção pelo próprio proprietário, o pescador, sendo raro encontrar mais de um viveiro por pescador, e usando esse meio como renda extra na atividade pesqueira de modo geral. Há a presença da carcinicultura nas ilhas estuarinas no rio Vaza Barris, grande parte inativa, mas ainda assim encontra-se este tipo de atividade na condição acima citada.

Ambientes de Pesca Município São Cristóvão



Fonte: Lenc, 2014

Gráfico N.E.7.2.8.5-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na zona costeira de São Cristóvão.

N.E.7.2.8.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em São Cristóvão

Em São Cristóvão, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, pela Colônia de Pescadores (Z-02) e não há organizações sociais locais, como associações (**Quadro N.E.7.2.8.6-1**). Destaca-se nas comunidades a participação feminina e masculina bem equilibrada nas atividades pesqueira/ extrativista.

Quadro N.E.7.2.8.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de São Cristóvão.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Pedreira	500	250	250	Z-02	
Ilha Grande	18	8	10	Z-02	
Total São Cristóvão	518	258	260		

Fonte: Egis, 2016.

¹ Estimativa obtida a partir de dados de campo

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.7.2.9. Itaporanga d'Ajuda (SE)

N.E.7.2.9.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Itaporanga d'Ajuda foi registrada e mapeada 01 comunidade tradicional artesanal costeira, sendo essa pesqueira e extrativista (**Quadro N.E.7.2.9.1-1**).

A ficha de caracterização da comunidade Ilha Men de Sá se encontra no **Anexo N.E.7-1**.

Quadro N.E.7.2.9.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Itaporanga d'Ajuda.

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
SE	Itaporanga d'Ajuda	Ilha Men de Sá	Na própria comunidade/ comunidade Lat. -11,10333º/ Long. - 37,21793º Porto Men de Sá Lat. -11,10333º/Long. - 37,21793º Porto abrigado natural Centro Itaporanga d'Ajuda Lat. -10,996263º/Long.- 37,302789º				

Fonte: Egis, 2016.

A Ilha Men de Sá se localiza em área estuarina, em uma ilha de um dos canais do rio Vaza Barris. O acesso à comunidade é feito somente por via fluvial, através de barcos de diversos povoados existentes no rio, como do Mosqueiro, do Centro de Itaporanga d'Ajuda, do Centro de São Cristóvão, da Ilha Grande, da Pedreira entre outros.

Segue na **Figura N.E.7.2.9.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca de Itaporanga d'Ajuda.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Itaporanga d'Ajuda (**Quadro N.E.7.2.9.1-2**), verifica-se a aquisição de gelo pelos pescadores no centro de São Cristóvão, além da fabricação própria.

Com relação ao abastecimento de combustível, são utilizados os postos de combustível do centro de Itaporanga d'Ajuda e do centro de São Cristóvão, onde os pescadores compram e armazenam em galões para utilização posterior nas embarcações.

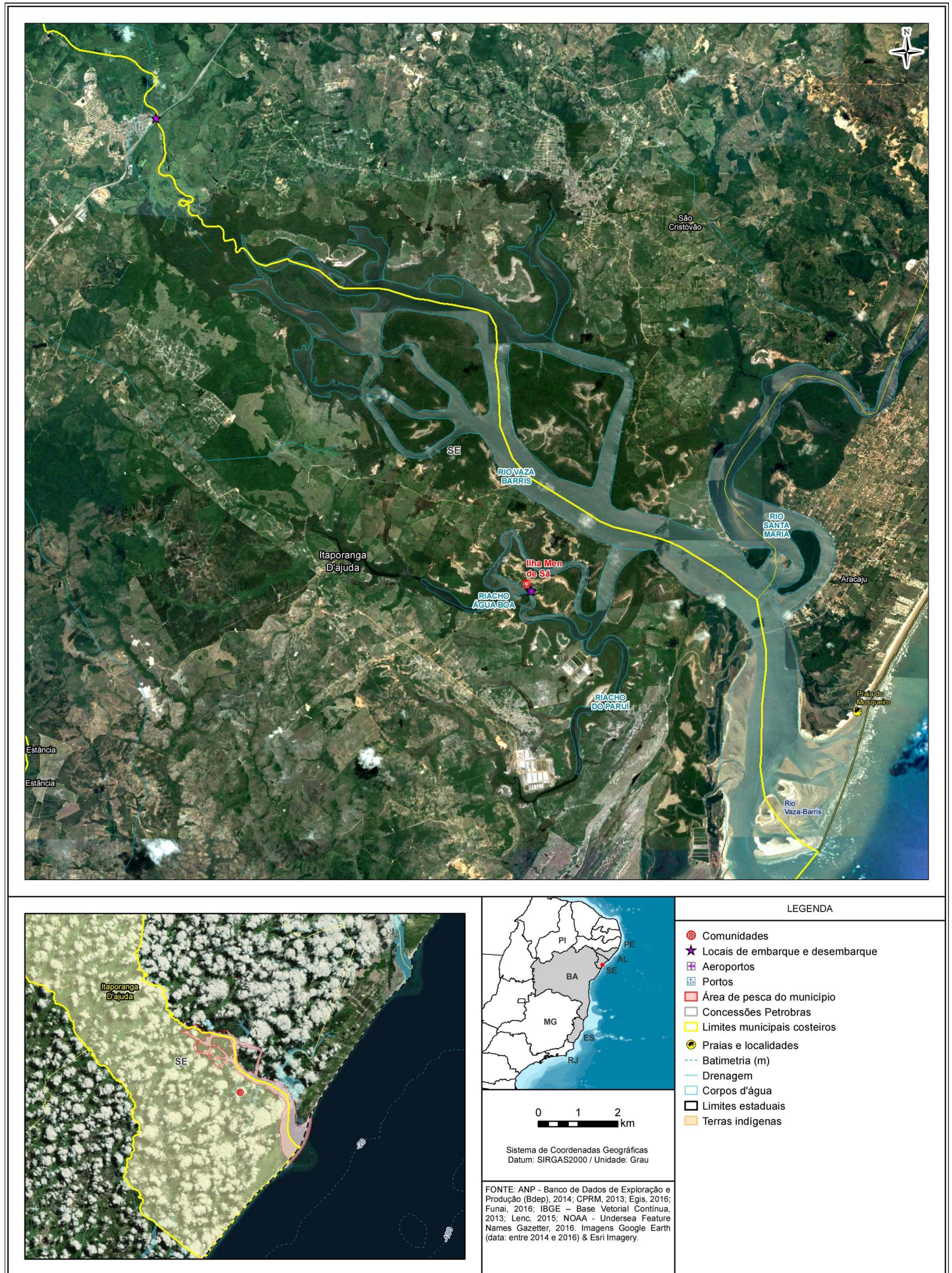
Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado nas residências dos pescadores e nos locais de desembarque.

Com relação à comercialização do pescado, esta é realizada desde a venda direta ao consumidor, ao comércio local (peixarias, mercados, além das feiras de Itaporanga d'Ajuda e do centro de São Cristóvão), até para intermediários locais.

Quadro N.E.7.2.9.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Itaporanga d'Ajuda.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Ilha Men de Sá	<ul style="list-style-type: none"> ✓ No posto de combustível do centro de Itaporanga d'Ajuda e do centro de São Cristóvão 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ No centro de São Cristóvão; ✓ Fabricação própria pelos pescadores 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Nas residências ou locais de desembarque 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bares e restaurantes locais; ✓ Direto ao consumidor; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários locais; ✓ Nas feiras de Itaporanga d'Ajuda e do Centro de São Cristóvão

Fonte: Egis, 2016.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.7.2.9.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca de Itaporanga d'Ajuda

N.E.7.2.9.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Itaporanga d'Ajuda

A frota de embarcações sediada em Itaporanga d'Ajuda é composta predominantemente por barcos de madeira (100%), conforme apresentado no **Quadro N.E.7.2.9.2-1**. A conservação do pescado a bordo é feita com a utilização de isopor e gelo.

Quadro N.E.7.2.9.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Itaporanga d'Ajuda.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Porto
Ilha Men de Sá	✓ Barco / bote de madeira motorizado (com motor de rabeta)	Barco / bote de madeira 5 a 8 m	200 Barcos / botes de madeira motorizados (com motor de rabeta)

Fonte: Egis, 2016.

No município de Itaporanga d'Ajuda, a comunidade de Ilha Men de Sá tem como composição da frota o barco / bote motorizado de madeira, sendo esta a embarcação de uso comum dos pescadores (**Quadro N.E.7.2.9.2-1**). Essas embarcações de pequeno porte apresentam tamanhos que variam entre 5 e 8 m de comprimento, sendo comum o uso de motor de rabeta e o remo como elementos propulsores na navegação, por vezes juntos em uma mesma inserção de captura. Também são muito usadas no turismo, para realização de fretes ou mesmo como meio de locomoção para outras comunidades e centros urbanos como sede de Itaporanga d'Ajuda, e de outros municípios que margeiam o estuário do rio Vaza .Barris.

Essas embarcações são usadas para diversos tipos e técnicas de captura, como a coleta manual, a tarrafa, a rede de espera, rede de caceia, arrasto e armadilhas (covo, ratoeira e tapagem com rede em camboa) e suas técnicas relacionadas. Mesmo na captura por coleta manual, e da ratoeira ainda assim a embarcação é importante para o deslocamento do pescador, das artes de pesca e do pescado adquirido.

N.E.7.2.9.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Itaporanga d'Ajuda

O município de Itaporanga d'Ajuda apresenta grande variedade e riqueza de artefatos de pesca, tais como as redes, armadilhas, linhas e a coleta manual, usados em sua grande maioria no ambiente estuarino. Os mais utilizados são a coleta manual, a tarrafa, camboa (Tapagem com rede na camboa) e a rede de espera (**Quadro N.E.7.2.9.3-1**).

Entre as redes mais utilizadas no município se destacam a tarrafa, a rede de espera, como também o arrasto e a rede caceia. O arrasto é realizado no uso da rede conhecida como “Redinha” ou “Rede de Calão”, com malha de 12 mm e com as extremidades conectadas a um mastro, madeira, ou calão, ajudando os pescadores a fazer o arrasto para a captura dos crustáceos, principalmente o camarão. A pesca com rede de espera é realizada com malhas entre 40 e 60 mm para captura de Vermelha, Guriáçu, Paru, Xaréu, Bagre, Caranha, Robalo, principalmente. A tarrafa, tipo de rede para lance de encobrir, muito comum em comunidades de pesca, e realizada em Itaporanga d'Ajuda com malha 12 mm para captura de camarão e 25 a 30 mm para captura de peixes, principalmente a Tainha, Bagre, Robalo, Carapeba, Xaréu, Caranha.

A principal pesca de crustáceos e moluscos de Itaporanga d'Ajuda vem da coleta manual, com o uso das próprias mãos para coletar caranguejo, o Massunim a Unha-de-velho, de foices ou facões para coletar sururu e ostra, até o uso de fiskas para captura de siri e até peixes, como o bagre.

Quadro N.E.7.2.9.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizada no município de Itaporanga D'Ajuda.

Artes de Pesca
Rede de espera (emalhe), Rede de arrasto, Tarrafa, Rede de caceia, Covo, Ratoeira, Tapagem de rede em camboa, linha, Coleta Manual

Fonte: Egis, 2016.

N.E.7.2.9.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Itaporanga d'Ajuda

Dentre os principais recursos explorados em Itaporanga d'Ajuda se destacam, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.7.2.9.4-1**.

Quadro N.E.7.2.9.4-1 - Principais recursos explorados no município de Itaporanga d'Ajuda.

Peixes	Crustáceos	Moluscos
Bagre, caranha, carapeba, guriassu, miúnça (muitos pequenos peixes), paru, raia, robalo, sardinha, tainha, vermelha, xaréu.	Caranguejo-uçá, aratu, siri, guaiaumum, camarão	Massunim, sururu, ostra

Fonte: Egis, 2016.

Em Itaporanga d'Ajuda, a pesca está voltada principalmente para o ecossistema estuarino, onde através do deslocamento feito por embarcações de pequeno porte com uso de motor de rabeta, ou mesmo deslocando-se a pé, o pescador captura principalmente espécies estuarinas.

Desta forma, segundo dados da Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012), os recursos pesqueiros mais importantes, desembarcados no município são peixes, e em seguida crustáceos e moluscos. Conforme o **Quadro N.E.7.2.9.4-1**, os recursos pesqueiros mais citados são do grupo dos peixes, como a Tainha, o Camurim, a Carapeba, a Sardinha, o Bagre, Curimã, Raia, dentre outros em ambiente estuarino e costeiro próximo a praia.

Os principais crustáceos capturados como recursos pesqueiros em ordem de importância de volume de captura, segundo dados da Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012), são o Aratu, seguido de caranguejo, siri e camarão. Essas espécies foram também citadas na pesquisa em campo, além do Guaiaumum, capturado com ratoeira pelos pescadores como alternativa na pesca.

Os principais moluscos capturados como recursos pesqueiros em ordem de importância, são a ostra e o Sururu, mas também o Massunim aparece no hábito de captura, muitas vezes para consumo próprio. Os moluscos são

pescados principalmente pela coleta manual através de artefatos de pesca como foices/facões (ostra, sururu), ou mesmo com a utilização das próprias mãos (Massunim).

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme **Quadro N.E.7.2.9.4-2**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro (PMDP) de Sergipe (PETROBRAS/UFS, 2014), referentes aos meses de maiores desembarques do pescado. Informações complementares foram obtidas dos padrões generalizados dos recursos mais comuns para o estado, inferidos a partir da análise integrada da produção pesqueira registrada no referido PMDP.

Quadro N.E.7.2.9.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em Itaporanga d'Ajuda que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Aratu														1
Camarão	*			*	*								*	1, 2
Caranguejo	*	*	*											1, 3
Sardinha														1
Tainha														1, 4

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Petrobras/UFS (2014); 2- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 3- Instrução Normativa nº 9 de 30/12/2014, intervalos referentes ao ano de 2016 (defeso caranguejo-uçá); 4- Araújo & Silva (2013).

N.E.7.2.9.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Itaporanga d'Ajuda

No município de Itaporanga d'Ajuda a pesca é realizada no estuário do Rio Vaza Barris, desde o centro do município até a foz deste rio, chegando a se deslocar 200 m da costa, dentro de influência estuarina (**Gráfico N.E.7.2.9.5-1**). A pesca estuarina é expressiva e a maior de atividade pesqueira do município, tanto no uso da embarcação na captura do pescado, quanto na distribuição da área de

pesca. A maioria dos pescadores não ultrapassa a área de influência estuarina em mar, como a foz do rio Vaza Barris. A Ilha Men de Sá vem passando por um crescimento no turismo nos últimos anos e atualmente os barcos de pesca vêm sendo utilizados para esse fim, e pacotes turísticos são firmados para passeios pelo estuário e ilhas.

No município, na comunidade Ilha Men de Sá, a aquicultura está presente de forma comunitária. São viveiros muito antigos outrora utilizados para carcinicultura e atualmente são usados como área de engorda ou estoque de peixes vivos para o consumo voltado principalmente para moradores e turistas.

Ambientes de Pesca Município Itaporanga D'Ajuda



Fonte: Lenc, 2014

Gráfico N.E.7.2.9.5-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na zona costeira de Itaporanga d'Ajuda.

N.E.7.2.9.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Itaporanga d'Ajuda

Em Itaporanga d'Ajuda, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, pela Colônia de Pescadores (Z-09) e não há organizações sociais locais, como associações (**Quadro N.E.7.2.9.6-1**).

Destaca-se na comunidade a maior participação feminina nas atividades pesqueiras/ extrativistas.

Quadro N.E.7.2.9.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Itaporanga d'Ajuda.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Ilha Men de Sá	100	30	70	Z-09	
Total Itaporanga d'Ajuda	100	30	70		

Fonte: Egis, 2016.

¹ Estimativa obtida a partir de dados de campo

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

Em relação aos conflitos relacionados à atividade pesqueira e extrativista artesanal, não foram relatados conflitos atuais. Uma possibilidade de conflito futuro se refere à construção de uma ponte interligando a Ilha Men de Sá a Itaporanga d'Ajuda, a qual se acredita que poderá provocar pressão imobiliária sobre as propriedades e conseqüentemente, prejudicar o modo de vida e fonte de renda dos moradores locais (baseada na pesca, transporte e turismo).

N.E.7.2.10. Estância (SE)

N.E.7.2.10.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Estância foram registradas e mapeadas 11 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo 10 pesqueiras e extrativistas e 01 delas somente pesqueira (Praia do Abaís), conforme **Quadro N.E.7.2.10.1-1**.

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Estância se encontram no **Anexo N.E.7-1**.

Quadro N.E.7.2.10.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Estância.

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
SE	Estância	Praia do Abaís	Praia de Abaís Lat. -11,32906°/Long. -37,28412°				
		Sede do município	Porto da Areia Lat. -11,27935°/Long. -37,43272° Porto da Sede da Colônia Lat. -11,27935°/Long. -37,43272°				
		Miranga	Miranga Lat. -11,29369°/Long. -37,39236°				
		Povoado Tibúrcio	Povoado Tibúrcio Lat. -11,29258°/Long. -37,38217°				
		Porto da Lagoa	Povoado Tibúrcio Lat. -11,30477°/Long. -37,35944°				
		Ouricuri	Ouricuri Lat. -11,2787° / Long. -37,34089°				
		Muculanduba	Canal de maré Lat. -11,26342°/Long. -37,34147°				
		Farnaval	Praia de Farnaval Lat. -11,26475°/Long. -37,31773°				
		Curimã	Canal de Maré Lat. -11,23286° / Long. -37,33555°				
		Massadiço	Canal de Maré Lat. -11,31032°/Long. -37,35249°				
		Porto do Mato	Cais de porto do mato Lat. -11,41620° /Long. -37,36291°				

Fonte: Lenc, 2014.

A comunidade da Praia de Abaís se localiza em área litorânea e exerce somente a pesca marinha embarcada. Além dos pescadores da praia de Abaís, verificou-se atuação da pesca marinha também na sede municipal, que além de utilizar o rio Piauí como área de pesca, tem também embarcações de maior porte que pescam no mar. Já as demais comunidades, exercem somente a pesca e o extrativismo estuarino como será caracterizado nos próximos itens. As demais comunidades de Estância estão localizadas as margens do rio Piauí, incluindo a sede municipal do município.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.7.2.10.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada uma delas.

Segue na **Figura N.E.7.2.10.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca para Estância.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Estância (**Quadro N.E.7.2.10.1-2**), verifica-se a aquisição de gelo pelos pescadores em fábricas de gelo em Santa Luzia.

Com relação ao abastecimento de combustível, os pescadores compram e armazenam em galões para utilização posterior nas embarcações.

Com relação ao beneficiamento do pescado, com a exceção de Praia do Abaís, nas demais comunidades é realizado nas residências dos pescadores.

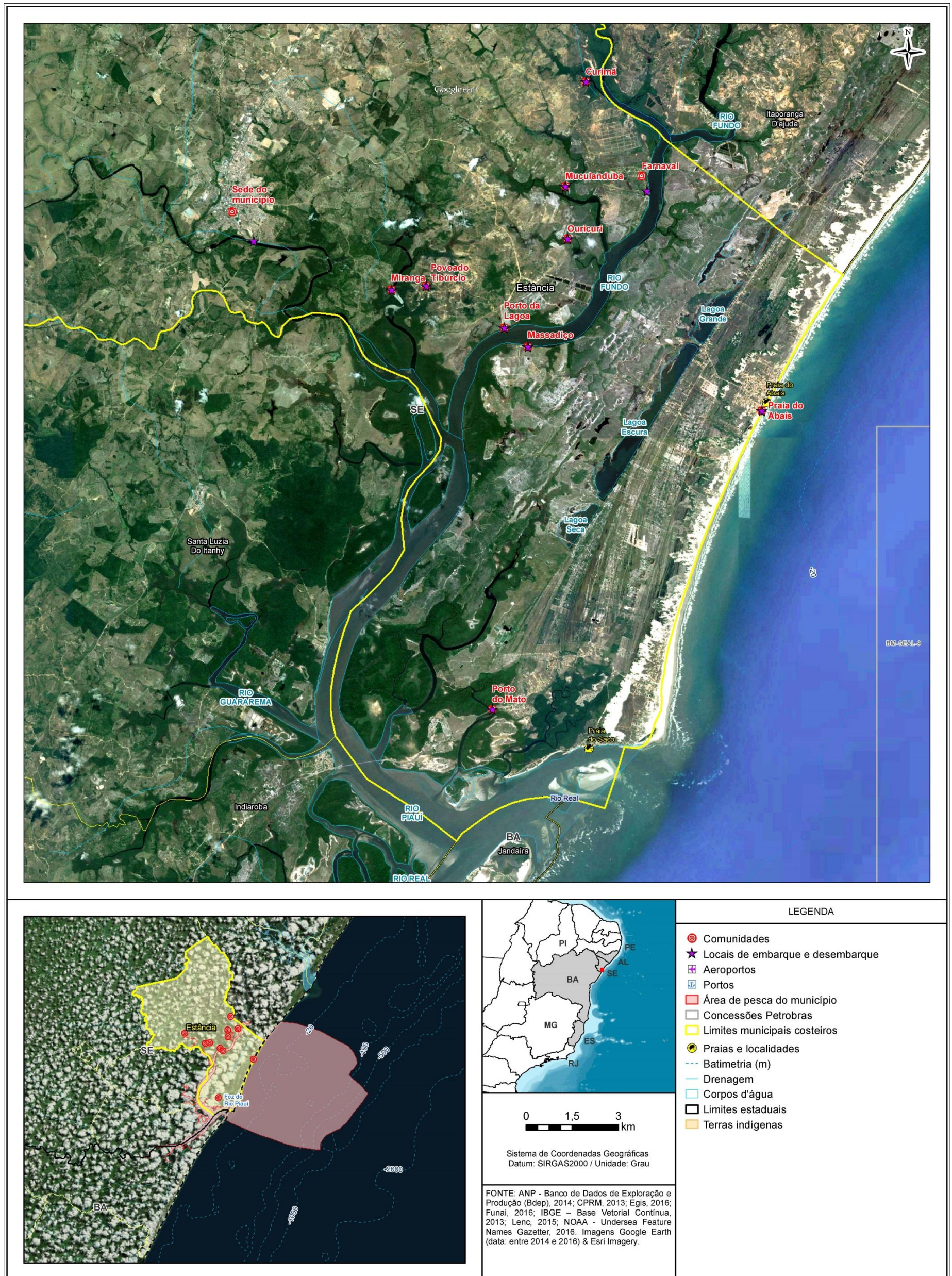
Com relação à comercialização do pescado, de modo geral há a comercialização na sede de Estância, mas também na própria comunidade e para intermediários de outros locais (no caso da Sede do Município).

Quadro N.E.7.2.10.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Estância.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Praia do Abaís	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria localidade; ✓ Produção para consumo próprio
Sede do município	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Fábrica de gelo em Santa Luzia	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na própria localidade; ✓ Intermediários (Salvador/BA e Aracajú/SE)
Miranga	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na própria localidade
Povoado Tibúrcio	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na sede de Estância
Porto da Lagoa	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na sede de Estância
Ouricuri	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na sede de Estância
Muculanduba	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na sede de Estância
Farnaval	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na sede de Estância

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Curimã	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na sede de Estância
Massadiço	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na sede de Estância
Porto do Mato	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Na sede de Estância

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.7.2.10.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca para Estância

N.E.7.2.10.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Estância

A frota de embarcações sediada em Estância é composta por botes de madeira motorizados e a remo, barcos de convés que ficam sediados apenas na Sede Municipal e lanchas de fibra em Porto do Mato (**Quadro N.E.7.2.10.2-1**). Apenas na comunidade da Sede do município foi relatada a conservação do pescado a bordo realizada com isopor e gelo nos barcos de convés, e ausente nas demais embarcações.

Quadro N.E.7.2.10.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Estância.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Praia do Abaís	✓ Bote de madeira motorizado	Bote de madeira motorizado de 5m	2 Botes de madeira motorizado
Sede do município	✓ Barco de convés; ✓ Bote de madeira a remo	Barco de convés de 10 a 16m, Bote de madeira a remo de 6 a 8m; Bote de madeira a remo de 6 a 9m	9 barcos de convés (7 em atividade); 40 Botes de madeira a remo; 5 Botes de madeira a remo (Porto da Areia)
Miranga	✓ Bote de madeira a remo; ✓ Bote de madeira motorizado	Bote de madeira a remo de 6 a 9m e Bote de madeira motorizado de 6 a 9m	20 Botes de madeira a remo; 30 Botes de madeira motorizado
Povoado Tibúrcio	✓ Bote de madeira motorizado; ✓ Bote de madeira a remo	Bote de madeira a remo de 6 a 9m e Bote de madeira motorizado de 6 a 9m	15 Botes de madeira a remo; 15 Botes de madeira motorizado
Porto da Lagoa	✓ Bote de madeira motorizado	Bote de madeira de 6 a 9m	27 Botes de madeira motorizados
Ouricuri	✓ Bote de madeira motorizado	Bote de madeira de 6 a 9m	12 Botes de madeira motorizados
Muculanduba	✓ Bote de madeira motorizado	Bote de madeira de 6 a 9m	27 Botes de madeira motorizados
Farnaval	✓ Bote de madeira a remo	Bote de madeira de 6 a 9m	30 Botes de madeira a remo
Curimã	✓ Bote de madeira a remo; ✓ Bote de madeira motorizado (com motor de rabeta)	Bote de madeira a remo de 6 a 9m Bote de madeira motorizado de 6 a 9m	30 Botes de madeira a remo; 30 Botes de madeira motorizado
Massadiço	✓ Bote de madeira motorizado (com motor de rabeta)	Bote de madeira motorizado de 6 a 9m	30 Botes de madeira motorizado

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Porto do Mato	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira motorizado (com motor de rabeta); ✓ Lancha de fibra (passeio) 	Bote de madeira motorizado de 6 a 9m, lancha de fibra de 5 a 7m	40 Botes de madeira motorizado; 20 lanchas de fibra

Fonte: Lenc, 2014.

Em Estância a frota é majoritariamente composta por botes de madeira movidas a remo e alguns casos por motor, atuando majoritariamente em áreas estuarinas. Também foi registrada a presença de botes de mar aberto, embarcações motorizadas que podem utilizar regiões da plataforma continental como locais de pesca. Estes barcos em geral atuam na região da plataforma interna entre as isóbatas de 10m a 25m.

Visando uma comparação entre a composição da frota identificada através dos dados primários e a frota registrada em publicação disponível para este município, utilizou-se como fonte de informação as tabelas referentes à produção desembarcada por categoria de embarcação da do Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – Brasil (2010) publicado pela Universidade Federal de Sergipe - UFS.

O **Quadro N.E.7.2.10.2-2** apresenta as diferentes categorias de embarcações registradas em Estância pelo Boletim e identifica a produtividade em kg por tipo de embarcação. Além da identificação dos tipos de embarcações que compõem a frota, a análise da produção de cada tipo de embarcação pode indicar também a proporção de cada categoria em atividade no período amostrado (UFS, 2012).

Quadro N.E.7.2.10.2-2 - Dados sobre a produção pesqueira em kg por tipo de embarcação no município de Estância em 2010.

Embarcação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CAN*	8200	14099	11447	3893	3593	3496	3251	5834	3049	3385	4937	1759	66944
CAM**	126	1020	735	565	276	368							
NID***									2			5	6
Total	8326	15119	12183	4458	3869	3864	3251	5834	3452	4327	5852	2639	73175

Fonte: Estatística Pesqueira da Costa do Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012).

* CAN=canoa; **CAM=canoa motorizada; ***NID=pesca desembarcada.

De acordo com o **Quadro N.E.7.2.10.2-2**, observa-se que a frota de Estância pelo levantamento de UFS (2012) era, na época, composta por canoas (botes de madeira a remo), canoas motorizadas (botes de madeira motorizados) e a pesca desembarcada (coleta manual). As canoas (CAN) foram responsáveis pela maior parte da produção com 66.944 kg, seguidas pelas canoas motorizadas (CAM) com 6.224 kg e a pesca desembarcada (NID) com 6kg. Considerando a produtividade por categoria de embarcação, podemos inferir que as canoas não motorizadas compõem a maior parte da frota em atividade durante o ano de 2010, já que foram responsáveis por 65% do total capturado.

Comparando os dados disponíveis com os dados coletados em campo é possível observar que as principais embarcações que compõem a frota atualmente continuam as mesmas desde as registradas em 2010, predominando canoas (botes de madeira a remo) e canoas motorizadas (botes de madeira motorizados).

N.E.7.2.10.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Estância

As artes de pesca registradas em Estância estão descritas no **Quadro N.E.7.2.10.3-1**.

Quadro N.E.7.2.10.3-1 - Artes de pesca registradas no município de Estância.

Artes de Pesca
Rede de Emalhe, Tarrafa, Linha de arremesso com vara, Rede de Arrasto com Porta (redinha), Linha de mão, Espinhel (groseira), Rede de Cerco, Rede de Emalhe, Jereré, Coleta Manual e Covo.

Fonte: Lenc, 2014.

Todos os aparelhos identificados em Estância são habitualmente utilizados em ambientes estuarinos a exemplo das tarrafas, covo, redes de arrasto e linha de arremesso. A coleta manual direcionada para caranguejos, aratus, camarões e diversas espécies de moluscos reforçam a indicação de que a pesca ocorre em estuários e manguezais.

Segundo dados de UFS (2012), Estância utiliza basicamente seis diferentes tipos de aparelhos de pesca, sendo o mais produtivo a rede de emalhe, seguido pela camboa, tarrafa, rede de arrasto, linha e covo para camarão. Destaca-se neste município a coleta manual direcionada para diversos crustáceos e moluscos (**Quadro N.E.7.2.10.3-2**), corroborando com os dados de campo.

Quadro N.E.7.2.10.3-2 - Produção desembarcada em kg por aparelho de pesca no município de Estância.

Aparelho de Pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
REM	4901	11454	9736	2050	3409	2220		2323	1398	2429	549	1311	41780
CAB	1066	1294	1325	1301		1064	1031	1105	434		1288	242	10151
TAR	1315	706	489	403	212	370	855	821	503	664	2508	322	9167
ART	458	428				22	560	861		653	712		3694
CCA	430	282	495	396			453	519	507			424	3507
LIN	127	602	81	155	227	99	50	20		88	110	129	1688
COM	29	26	33	26	21	33	168	173	215	134	278	183	1321
RAT						56	134	13	395	156	408	27	1188
COA		270								190			460
COS		57	24	126									207
COC										14			14
Total	8326	15119	12183	4458	3869	3864	3251	5834	3452	4327	5852	2639	73175

Fonte: Estatística Pesqueira da Costa do Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012).

REM=Rede de Emalhe; CAB=Camboa; TAR=Tarrafa; ART=Arrasto; CCA=Coleta Caranguejo; LIN=Linha; COM=Coleta Manual; RAT=Ratoeira; COA=Coleta de Aratu; COS=Coleta Ostra; COC=Covo Camarão.

N.E.7.2.10.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Estância

Dentre os principais recursos explorados em Estância destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.7.2.10.4-1**.

Quadro N.E.7.2.10.4-1 - Principais recursos explorados no município de Estância.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Arabaiana, arraia, badejo, bagre, bagre-amarelo, bagre-branco, bagre-cangatá, bagre-corongo, bagre-curiaçu, bagre-do-mangue, bagre-guriaçú, barbudinho, bicuda, cação, caranha, carapeba, carapicum, cavala, cherne, corvina, curimã, garapau (vermelho-paramirim), garoupa, jabu, pargo, pescada, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, robalo, sardinha-verdadeira, sororoca, tainha, vermelho, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-pargo, xaréu, xaréu-preto	Aratu, camarão, camarão-branco-do-mar, camarão-rosinha-do-mar, camarão-sete-barbas, camarão-verdadeiro, caranguejo, siri	Sururu, ostra, sarnambi, lambreta, massunim

Fonte: Lenc, 2014.

Os dados disponíveis na Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012), demonstram que entre as dez principais espécies capturadas, registradas nos dados de desembarques disponíveis para cada município, predominaram as espécies estuarinas para os grupos dos peixes, crustáceos e moluscos (**Gráfico N.E.7.2.10.4-1**), corroborando com os dados observados e registrados em campo.



Fonte: Estatística Pesqueira da Costa do Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012).

Gráfico N.E.7.2.10.4-1 - Gráfico com total (kg) das dez principais espécies capturadas no município de Estância – SE, em 2010.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme **Quadro N.E.7.2.10.4-2**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro (PMDP) de Sergipe (PETROBRAS/UFS, 2014), referentes aos meses de maiores desembarques do pescado. Informações complementares foram obtidas dos padrões generalizados dos recursos mais comuns para o estado, inferidos a partir da análise integrada da produção pesqueira registrada no referido PMDP.

Quadro N.E.7.2.10.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em Estância que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safras e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Aratu														1
Camarão-sete-barbas	*			*	*							*		1, 2
Caranguejo	*	*	*											1, 3
Sardinhas														1
Tainha														1

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Petrobras/UFS (2014); 2- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 3- Instrução Normativa nº 9 de 30/12/2014, intervalos referentes ao ano de 2016 (defeso caranguejo-uçá).

N.E.7.2.10.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Estância

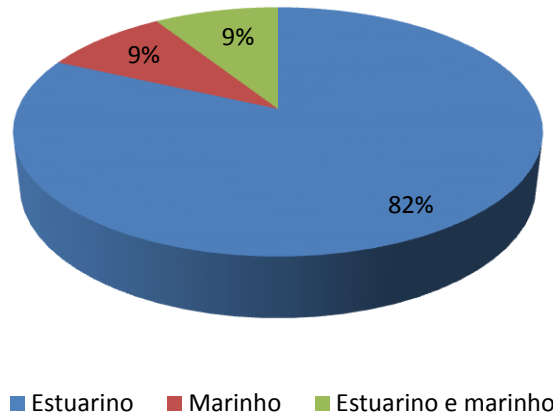
Em Estância, 91% das comunidades tem como área de pesca o ambiente estuarino, das quais 82% pescam exclusivamente nesses ambientes (**Gráfico N.E.7.2.10.5-1**). No município foi registrada a presença de barcos de convés compondo parte da frota, sediados na comunidade da Sede Municipal. Essas embarcações utilizam áreas de mar aberto, entre as isóbatas de 5m a 20m para realizar a pesca de arrasto, direcionada para o camarão. Também são registrados barcos de madeira motorizados que realizam a pesca em mar aberto nas isóbatas de 3m a 20m. Durante o verão, algumas embarcações de convés também realizam a pesca de linha de mão direcionada para peixes recifais e pelágicos em regiões da plataforma continental externa, entre as isóbatas de 50m a 120m.

Na praia de Abaís também foi registrada a pesca marinha, no entanto, essa praia possui ondas fortes, dificultando a presença de embarcações de grande porte, sendo a pesca realizada com botes de madeira motorizados até a isóbata de 50m.

O restante das comunidades possuem suas áreas de pesca restritas ao estuário do Rio Piauí tanto no verão quanto no inverno.

As áreas de pesca por comunidade estão representadas nas fichas de caracterização.

Ambientes de Pesca Município Estância



Fonte: Lenc, 2014

Gráfico N.E.7.2.10.5-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na zona costeira de Estância.

N.E.7.2.10.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Estância

Em Estância, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, pela Colônia de Pescadores (Z-04) e de modo mais local, por entidades (associações) (**Quadro N.E.7.2.10.6-1**). Apesar do número relativamente elevado de pescadores/ marisqueiras no município, há poucas entidades locais, e as existentes possuem enfoque mais comunitário do que especificamente para as atividades pesqueiras/ extrativistas.

Quadro N.E.7.2.10.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Estância.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Praia do Abaís	SI	SI	SI	Z-04	
Sede do município	3011	1760	1251	Z-4	
Miranga	40	SI	SI	Z-04	
Povoado Tibúrcio	180	SI	SI	Z-04	
Porto da Lagoa	165	SI	SI	Z-04	
Ouricuri	240	SI	SI	Z-04	
Muculanduba	180	SI	SI	Z-04	
Farnaval	360	SI	SI	Z-04	Associação Comunitária Pró-melhoramento do Povoado do Farnaval
Curimã	180	SI	SI	Z-04	Associação Comunitária Pró-melhoramento da Comunidade de Curimã em construção
Massadiço	200	SI	SI	Z-04	Associação Comunitária do povoado Massadiço
Porto do Mato	200	SI	SI	Z-04	

Fonte: Lenc, 2014.

¹Estimativa obtida em campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas)

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.7.2.11. Santa Luzia do Itanhy (SE)

N.E.7.2.11.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Santa Luzia do Itanhy foram registradas e mapeadas 05 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo praticadas em todas essas comunidades tanto a pesca quanto o extrativismo. Ressalta-se ainda que 03 delas são remanescentes de quilombos (Pedra D'água / Patis, Castro e Pedra Furada), conforme **Quadro N.E.7.2.11.1-1**. Pedra d'Água / Patis e Pedra Furada são remanescentes de quilombo oficialmente reconhecidas pela Fundação Palmares⁶, porém, sem informação a respeito da titulação do território quilombola junto ao

⁶ Pedra D'água / Patis - Status: Certificada. Nº do Processo: 01420.015958/2011-88. ID Quilombola: 728. Data: 02/12/2011. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

Pedra Furada - Status: Certificada. Nº do Processo: 01420.015958/2011-88. ID Quilombola: 713. Data: 02/12/2011. Fonte: Fundação Palmares, 2016.

INCRA. Castro é remanescente de quilombo baseada no autorreconhecimento, até a finalização desse estudo (2016).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Santa Luzia do Itanhy se encontram no **Anexo N.E.7-1**.

Quadro N.E.7.2.11.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Santa Luzia do Itanhy.

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
SE	Santa Luzia do Itanhy	Sede do Município	Cais na sede do município Lat. -11,35267°/Long. - 37,44842°				
		Pedra D'água / Patis	Canal de Maré Lat. -11,43020°/Long. - 37,44502°				
		Comunidade de Bode	Canal de maré Lat.-11,41063°/Long. - 37,44518°				
		Castro	Cais de Castro Lat. -11,40020°/Long. - 37,41183°				
		Pedra Furada	Canal de Maré Lat. -11,33850°/Long. - 37,40601°				

Fonte: Lenc, 2014.

Com exceção da Sede Municipal, as demais comunidades de Santa Luzia do Itanhy estão localizadas as margens do estuário do rio Piauí.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.7.2.11.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada uma delas.

Segue no **Figura N.E.7.2.11.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca em Santa Luzia do Itanhy.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Santa Luzia do Itanhy (**Quadro N.E.7.2.11.1-2**), verifica-se a aquisição de gelo pelos pescadores na fábrica de gelo particular de Castro e na Colônia de pescadores.

Com relação ao abastecimento de combustível, os pescadores compram e armazenam em galões para utilização posterior nas embarcações.

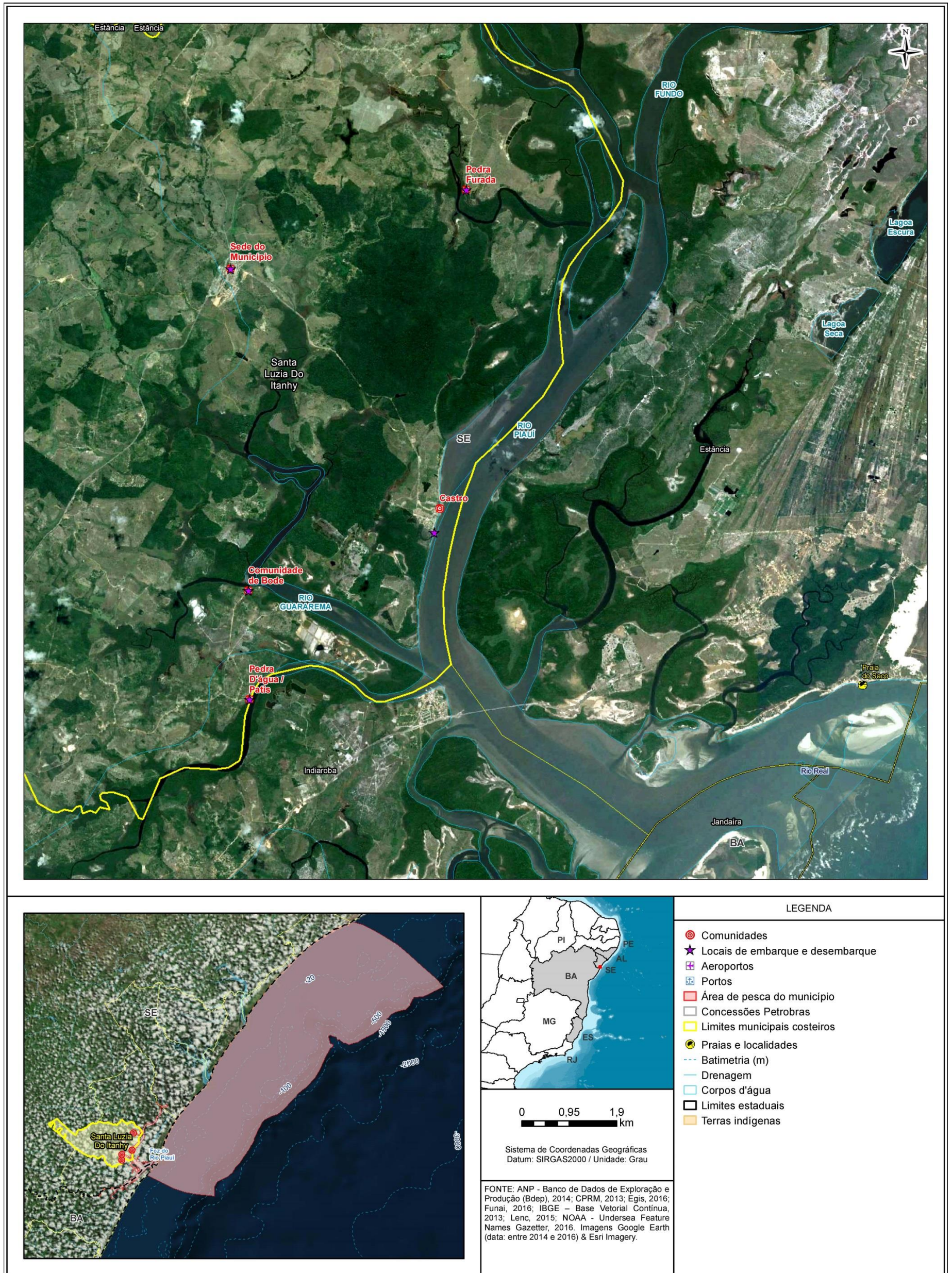
Com relação ao beneficiamento do pescado, este é realizado nas próprias comunidades e nas residências dos pescadores.

Com relação à comercialização do pescado, de modo geral há a comercialização na própria comunidade, na sede de Estância, além de intermediários de diversos locais.

Quadro N.E.7.2.11.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Santa Luzia do Itanhy.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Sede do Município	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Fábrica de gelo particular e fábrica de gelo da Colônia	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Para Estância, Itabaianinha, Indiaroba, Lagarto e Castro
Pedra D'água / Patis	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Inexistente	✓ Nas residências dos próprios pescadores	✓ Sede de Estância
Comunidade de Bode	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Sem informação	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade
Castro	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Fábrica de gelo particular	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade; ✓ Intermediários de Aracajú, Salvador, Tomás do Jeru e Estância
Pedra Furada	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Fábrica de gelo particular em Castro	✓ Na própria comunidade	✓ Na própria comunidade; ✓ Intermediários de Aracajú, Salvador, Tomás do Jeru e Estância

Fonte: Lenc, 2014.



Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.7.2.11.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca em Santa Luzia do Itanhý

N.E.7.2.11.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Santa Luzia do Itanhy

A frota de embarcações sediada em Santa Luzia do Itanhy é composta por botes de madeira motorizados e a remo e barcos de convés que ficam sediados na Sede Municipal e na comunidade de Castro (**Quadro N.E.7.2.11.2-1**). Apenas a comunidade de Pedra d'Água/ Patis informou que não realiza a conservação do pescado a bordo. As demais utilizam isopor e gelo (especialmente na pesca com barcos de convés).

Quadro N.E.7.2.11.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Santa Luzia do Itanhy.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Sede do município	✓ Barcos de convés; ✓ Bote de madeira a remo	Barcos de convés de 7 a 10m, Bote de madeira a remo de 6 a 9m	4 Barcos de convés; 320 Botes de madeira a remo
Patis/Pedra D'água	✓ Bote de madeira motorizado (com motor de rabeta)	Bote de madeira motorizado de 6 a 9m	Pedra d'água: 30 Botes de madeira motorizados / Patis: 18 Botes de madeira motorizados
Comunidade do Bode	✓ Bote de madeira a remo, ✓ Bote de madeira motorizado (com motor de rabeta); ✓ Barco de convés	Bote de madeira a remo de 5 a 8m, Bote de madeira motorizado de 5 a 8m, barco de convés de 8m	45 Botes de madeira a remo; 15 Botes de madeira motorizados; 1 Barco de convés
Castro	✓ Barco de convés, ✓ Bote de madeira motorizado (com motor de rabeta), ✓ Barco de alumínio	Barco de convés de 7 a 12m, Bote de madeira motorizado de 6 a 9m, barco de alumínio de 6m	4 barcos de convés; 500 Botes de madeira motorizados; 2 Barcos de alumínio
Porto da Pedra Furada	✓ Bote de madeira motorizado (com motor de rabeta)	Bote de madeira motorizado de 6 a 9m	20 Botes de madeira motorizados

Fonte: Lenc, 2014.

Em Santa Luzia do Itanhy foi verificada a presença de um número um pouco maior de lanchas (barcos de convés) que utilizam redes de arrasto duplo, conferindo ao município uma maior capacidade de captura de camarão, recurso este que alcança um maior valor de comercialização (**Quadro N.E.7.2.11.2-2**).

Visando uma comparação entre a composição da frota identificada através dos dados primários e a frota registrada em publicação disponível para este município, utilizou-se como fonte de informação as tabelas referentes à produção desembarcada por categoria de embarcação do Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – Brasil, 2010, publicado pela Universidade Federal de Sergipe - UFS.

De acordo com Em Santa Luzia do Itanhy, a frota apresenta-se composta por diferentes categorias de embarcação, como pode ser observado no **Quadro N.E.7.2.11.2-2**. A embarcação que desembarcou a maior parte da produção foram as canoas (CAN) com 250.664 kg, seguida pelas lanchas (LAN) (**Quadro N.E.7.2.11.2-2**) com 66.023 kg, canoas motorizadas (CAM) 52.676 kg, e as canoas de mar aberto (CMA) com 6.262 kg. É importante ressaltar que em Santa Luzia, a pesca desembarcada produziu 6.653 kg de pescado, 391 kg a mais do que a embarcação “canoa de mar aberto”.

Quadro N.E.7.2.11.2-2 - Dados sobre a produção pesqueira em kg por tipo de embarcação no município de Santa Luzia do Itanhy - SE em 2010.

Embarcação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CAN	21921	18489	27441	22342	19307	20141	25284	28075	16838	16650	21840	12337	250664
LAN	3557	1563	9019	865	6448	3901	6560	6608	4362	14553	8003	684	66023
CAM	3703	3887	4236	3732	4128	2169	2736	908	7297	7618	8744	3519	52676
NID							203		1340	1895	2223	993	6653
CMA	710	955	1228	477	303	303				1223	874	189	6262
Total	29890	24894	41924	27415	30186	26413	34782	35591	29837	41940	41684	17722	382277

Fonte: UFS, 2012

CAN=canoa; LAN=Lancha; CAM=canoa motorizada; NID=pesca desembarcada e CMA=canoa de mar aberto.

A composição da frota de Santa Luzia indica a presença de barcos com uma maior autonomia na medida em que apresenta três tipos de embarcações motorizadas – LAN, CAM e CMA. As lanchas, que aparecem em segundo lugar em produção de pescado, atuam em regiões de mar aberto, em fundos lamosos e realizam a pesca direcionada para a captura do camarão. Essa grande produtividade está relacionada ao maior poder de captura das redes de arrasto. As outras duas embarcações motorizadas são as canoas, citadas e classificadas como barcos em nosso diagnóstico de campo, que atuam em ambientes abrigados e a canoa de mar aberto, que podem atuar próximas da costa em áreas de mar aberto até profundidades de 20m.

N.E.7.2.11.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Santa Luzia do Itanhy

As artes de pesca registradas em Santa Luzia do Itanhy estão descritas no **Quadro N.E.7.2.11.3-1**.

Quadro N.E.7.2.11.3-1 – Artes de pesca e pescarias realizada no município de Santa Luzia do Itanhy.

Artes de Pesca
Rede de Emalhe, Redinha (arrasto com porta), Rede de cerco, Tarrafa, Linha de mão, Espinhel, Jereré, Camboa, Vara (pesca de aratu), Vara, Puçá, Coleta Manual e covo

Fonte: Lenc, 2014.

Foi verificado que neste município que a coleta manual é responsável por grande parte do pescado desembarcado, tendo sido identificadas diferentes formas de coleta manual de crustáceo e moluscos. Com relação à arte de pesca embarcada, o aparelho mais produtivo foi a rede de emalhe, seguida pelo arrasto duplo, conforme evidencias os dados de campo e os dados do Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – Brasil, 2010, publicado pela Universidade Federal de Sergipe - UFS (**Quadro N.E.7.2.11.3-2**).

A utilização de rede de arrasto duplo neste município evidencia o uso de áreas da plataforma continental para a captura do camarão marinho. Também demonstra que na composição da frota do município estão presentes embarcações de convés com autonomia para a realização da pesca em mar aberto.

Quadro N.E.7.2.11.3-2 - Produção desembarcada em 2010 por arte de pesca no município de Santa Luzia do Itanhy – SE.

Artes de pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
COA	5368	4138	4392	3762	5532	3922	8244	9038	8022	9873	12624	2695	77609
REM	5241	5385	6479	4953	579	4834	4153	5445	6600	10618	10956	6812	72054
CCA	6009	4787	6409	4946	6130	5589	5106	4571	6029	3361	5375	4602	62913
ARD	2573	1563	8217		1640	3388	6560	5510	2955	12840	7271		52427
CAB	5525	5544	6719	5944	7357	4108	6034	3430		354	3752	798	49565
ART	3663	2997	7764	5862	3401	3569	3912	5929	3866	1846		1497	44307
LIN	1113	192	975	1208	5305	841	491	1442	1793	2347	1291	1086	18085
COS	329	125	912	493		18	88	106	241	557	61	10	2940
COM	57	54	136	209	211	144	193	113	211	101	231	207	1867
TAR	12	102	10	38	32			9	121	42	124		489
COC		6										14	20
CAP													
CSU													
Total	29890	24894	41924	27415	30186	26413	34782	35591	29837	41940	41684	17722	382277

Fonte: UFS, 2012.

COA=coleta de Aratu; REM=Rede de emalhar; CCA=Coleta de Caranguejo; ARD=Arrasto Duplo; CAB=Camboa; ART=Arrasto; LIN=linha; COS=Coleta de Ostra; COM=Coleta manual; TAR=Tarrafa; COC=covo camarão; CAP=Caceia pilombeta; CSU=coleta sururu.

N.E.7.2.11.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Santa Luzia do Itanhy

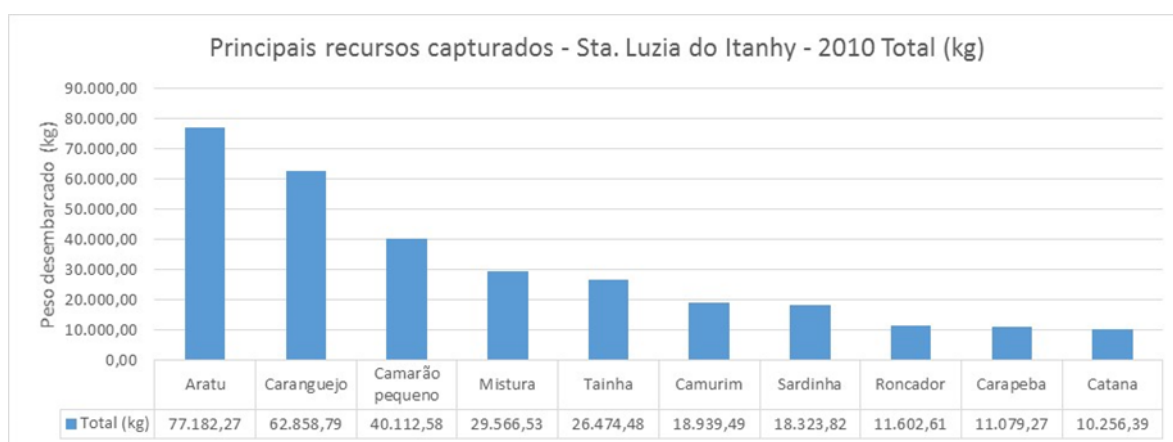
Dentre os principais recursos explorados em Santa Luzia do Itanhy destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.7.2.11.4-1**.

Quadro N.E.7.2.11.4-1 - Principais recursos explorados no município de Santa Luzia do Itanhy.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Arabaiana (olho-de-boi), arraia, azeiteira, badejo, bagre, bagre-amarelo (cangatá), bagre-cagão, bagre-cangatá, bagre-corongo, bagre-curiaçu, bagre-do-mangue, bagre-urutu, barbudinho, batata, bicuda, cação, caranha, carapeba, carapicum, cavala, cherne, corongo, corvina, curimã, dentão, garapau (vermelho-paramirim), garoupa, jabu, linguado, mariquitão, mirucaia, namorado, pampo, pargo, paru-branco, pescada, pescada-amarela, pescada-branca, pescada-bubu, pescadinha, robalo, sardinha, sardinha-verdadeira, sororoca, tainha, vermelho, vermelho-ariacó, vermelho-cioba, vermelho-dentão, vermelho-do-olho-amarelo, vermelho-pargo, xaréu, xaréu-preto	Aratu, camarão, camarão-branco-do-mar, camarão-rosinha-do-mar, camarão-sete-barbas, camarão-verdadeiro, caranguejo, siri	Lambreta, massunim, ostra, sururu

Fonte: Lenc, 2014.

Dados da UFS, disponíveis na Estatística Pesqueira da Costa de Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012), demonstra que entre as dez principais espécies capturadas, registradas nos dados de desembarques disponíveis para Santa Luzia do Itanhy, predominaram as espécies estuarinas para os grupos dos peixes, crustáceos e moluscos (**Gráfico N.E.7.2.11.4-1**). A principal espécie capturada foi o aratu (Grapsidae), seguida pelo caranguejo (Ocypodidae) e o camarão pequeno (Peneidae), este último é capturado principalmente com a rede de arrasto com porta (arrasto duplo) (**Gráfico N.E.7.2.11.4-1**).



Fonte: Estatística Pesqueira da Costa do Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012).

Gráfico N.E.7.2.11.4-1 - Gráfico com total (kg) das dez principais espécies capturadas no município de Santa Luzia do Itanhy – Sergipe em 2010.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme **Quadro N.E.7.2.11.4-2**. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro (PMDP) de Sergipe (PETROBRAS/UFS, 2014), referentes aos meses de maiores desembarques do pescado. Informações complementares foram obtidas dos padrões generalizados dos recursos mais comuns para o estado, inferidos a partir da análise integrada da produção pesqueira registrada no referido PMDP.

Quadro N.E.7.2.11.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em Santa Luzia do Itanhý que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Aratu													1
Camarão-sete-barbas	*			*	*							*	1, 2
Caranguejo	*	*	*										1, 3
Sardinhas													1
Tainha													1

Fonte: Egis, 2016.

(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Petrobras/UFS (2014); 2- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 3- Instrução Normativa nº 9 de 30/12/2014, intervalos referentes ao ano de 2016 (defeso caranguejo-uçá).

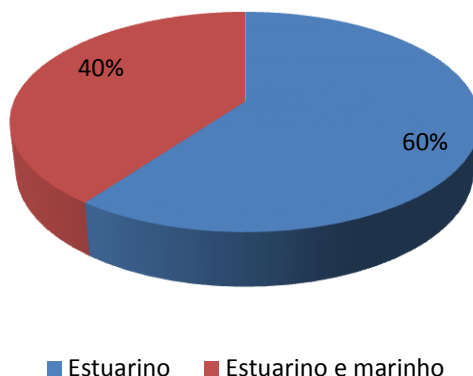
N.E.7.2.11.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Santa Luzia do Itanhý

No município de Santa Luzia do Itanhý, 100% das comunidades possuem como área de pesca os ambientes estuarinos, das quais 60% realizam as atividades pesqueiras e extrativistas exclusivamente em ambiente estuarino, conforme o **Gráfico N.E.7.2.11.5-1**.

No município foi registrada a presença de barcos de convés compondo parte da frota. Essas embarcações utilizam áreas de mar aberto, entre as isóbatas de 5m a 20m para realizar a pesca de arrasto, direcionada para o camarão. Também são registrados barcos de madeira motorizados que realizam a pesca em mar aberto nas isóbatas de 3m a 20m. Durante o verão, algumas embarcações de convés também realizam a pesca de linha de mão direcionada para peixes recifais e pelágicos em regiões da plataforma continental externa, entre as isóbatas de 50m a 120m.

As áreas de pesca por comunidade estão representadas nas fichas de caracterização.

Ambientes de Pesca Município Santa Luzia do Itanhy



Fonte: Lenc, 2014

Gráfico N.E.7.2.11.5-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na zona costeira de Santa Luzia do Itanhy.

N.E.7.2.11.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Santa Luzia do Itanhy

Em Santa Luzia do Itanhy, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, pela Colônia de Pescadores (Z-03) e de modo mais local, por entidades (associações), conforme **Quadro N.E.7.2.11.6-1**. Destaca-se o fato de diversas comunidades pertencerem à Comunidade Quilombola Luziense (Pedra d'Água, Bode, Castro e Pedra Furada).

Quadro N.E.7.2.11.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Santa Luzia do Itanhy.

Comunidades	Nº Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Sede do Município	1733	1040	639	Z-03	
Pedra D'água / Patis	150	SI	SI	Z-3	Associação da Comunidade Remanescente de Quilombos do Território Luziense – ACREQTLU ² ; Associação Comunitária dos Pescadores da Pedra d'Água - ACOMPESPA
Comunidade de Bode	250	SI	SI	Z-3	Associação da Comunidade Remanescente de Quilombos do Território Luziense – ACREQTLU ²
Castro	1000	SI	SI	Z-3	Associação Comunitária de Aquicultores Marisqueiros e Pescadores do Crasto e Adjacências Associação da Comunidade Remanescente de Quilombos do Território Luziense – ACREQTLU ²
Pedra Furada	70	SI	SI	Z-3	Associação da Comunidade Remanescente de Quilombos do Território Luziense – ACREQTLU ²
Total Santa Luzia do Itanhy	3203	1040	639		

Fonte: Lenc, 2014.

¹ Estimativa obtida a partir de dados de campo / ² Graça (s/d). SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

N.E.7.2.12. Indiaroba (SE)

N.E.7.2.12.1. Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio

Em Indiaroba foram registradas e mapeadas 03 comunidades tradicionais artesanais costeiras, sendo praticadas em todas essas comunidades tanto a pesca quanto o extrativismo (**Quadro N.E.7.2.12.1-1**).

As fichas de caracterização de cada comunidade do município de Indiaroba se encontram no **Anexo N.E.7-1**.

Quadro N.E.7.2.12.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Indiaroba.

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
SE	Indiaroba	Terra Caída	Porto de Terra Caída Lat. -11,42868°/ Long. - 37,41216°				
		Porto da Preguiça	Porto da Preguiça Lat. -11,51974°/Long. - 37,45608°				
		Sede do Município	Porto da Sede Lat.-11,52507°/Long.- 37,50706				

Fonte: Lenc, 2014.

As comunidades de Indiaroba estão todas localizadas às margens do rio Real (Sede Municipal e Porto da Preguiça) e do rio Piauí (Terra Caída).

Nessas comunidades é realizada apenas a pesca estuarina. A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.7.2.12.1-1** e as áreas de pesca de cada comunidade estão representadas nas fichas de caracterização de cada uma delas.

Segue na **Figura N.E.7.2.12.1-1** a localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca em Indiaroba.

Com relação às estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Indiaroba (**Quadro N.E.7.2.12.1-2**), não foram identificadas estruturas para abastecimento de gelo. Apenas uma comunidade (Terra Caída) realiza a conservação do pescado a bordo com isopor e gelo.

Com relação ao abastecimento de combustível, os pescadores compram e armazenam em galões para utilização posterior nas embarcações.

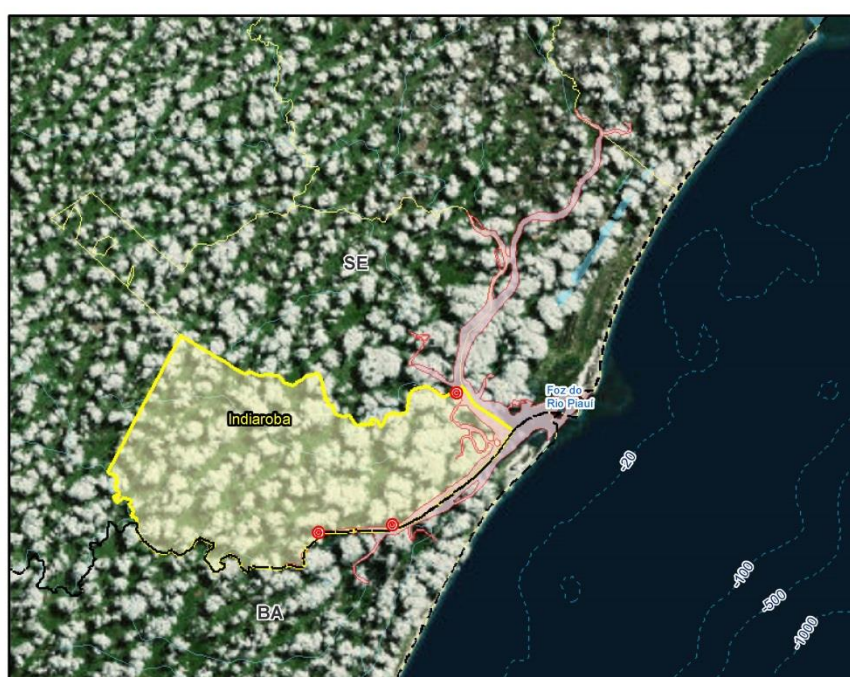
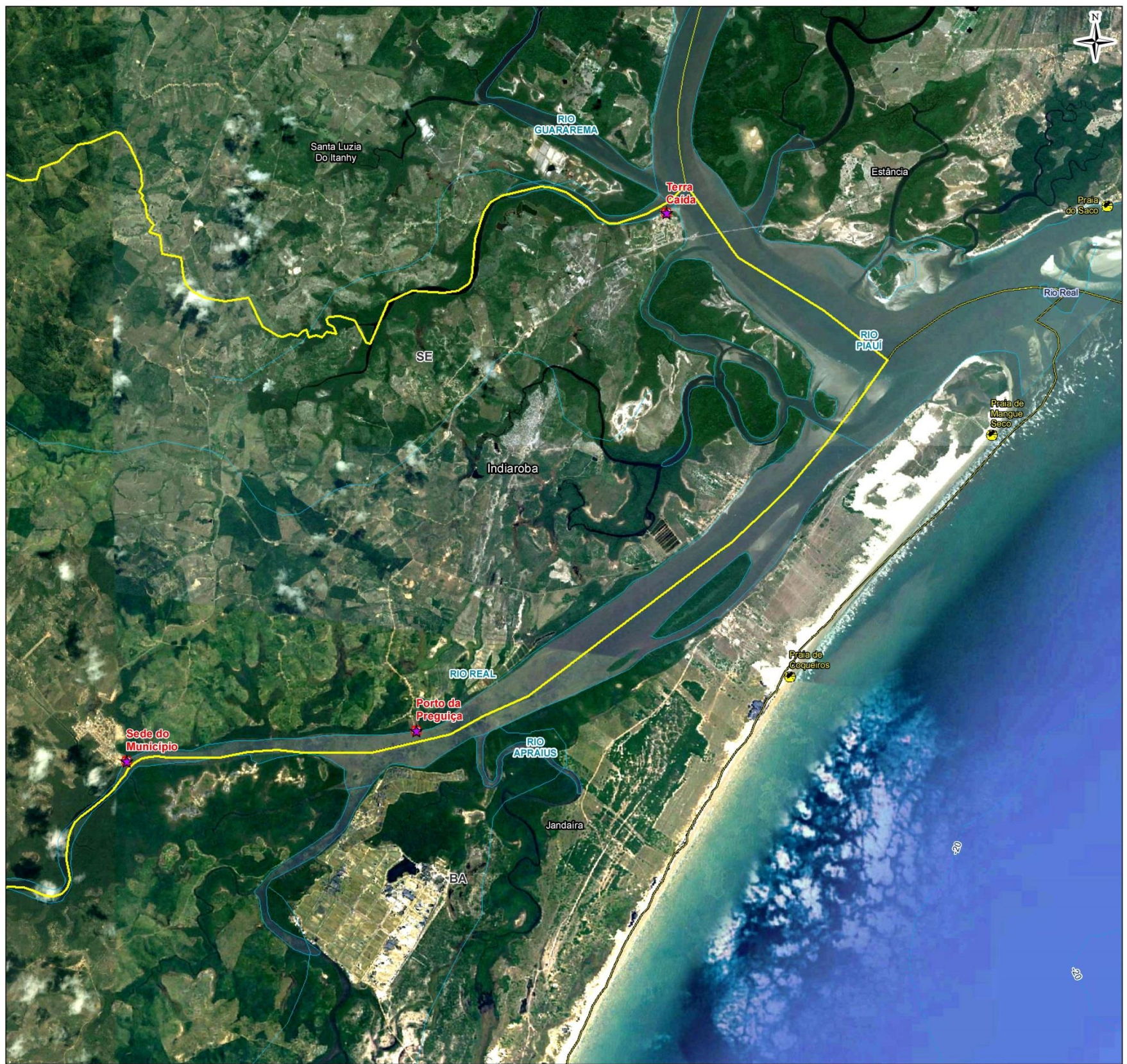
Com relação ao beneficiamento do pescado, este não é realizado pelas comunidades.

Com relação à comercialização do pescado, de modo geral há a comercialização na própria comunidade, bem como para intermediários de Estância.

Quadro N.E.7.2.12.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Indiaroba.

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Terra Caída	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Sem informação	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade
Porto da Preguiça	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade; ✓ Intermediário de Estância
Sede do Município	✓ Levado à localidade pelos pescadores	✓ Inexistente	✓ Inexistente	✓ Na própria comunidade

Fonte: Lenc, 2014.



Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum: SIRGAS2000 / Unidade: Grau

FONTE: ANP - Banco de Dados de Exploração e Produção (Bdep), 2014; CPRM, 2013; Egis, 2016; Funai, 2016; IBGE - Base Vetorial Contínua, 2013; Lenc, 2015; NOAA - Undersea Feature Names Gazetteer, 2016. Imagens Google Earth (data: entre 2014 e 2016) & Esri Imagery.

LEGENDA

- Comunidades
- ★ Locais de embarque e desembarque
- ✈ Aeroportos
- ☐ Portos
- ▭ Área de pesca do município
- ▭ Concessões Petrobras
- ▭ Limites municipais costeiros
- Praias e localidades
- Batimetria (m)
- Drenagem
- ▭ Corpos d'água
- ▭ Limites estaduais
- ▭ Terras indígenas

Fonte: Lenc, 2014.

Figura N.E.7.2.12.1-1 - Localização das comunidades, das áreas de embarque e desembarque e a Área de Pesca em Indiaroba

N.E.7.2.12.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) no município e comunidades em Indiaroba

A frota de embarcações sediada em Indiaroba é composta por botes de madeira motorizados e a remo e barcos de convés que sediado apenas em Terra Caída e sendo apenas um barco (**Quadro N.E.7.2.12.2-1**). Apenas na comunidade de Terra Caída foi informada a realização de conservação do pescado a bordo através de isopor e gelo, nos barcos de convés e ausente nas demais embarcações.

Quadro N.E.7.2.12.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Indiaroba.

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Ponto de desembarque
Terra Caída	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira a remo, ✓ Bote de madeira motorizado (com motor de rabeta), ✓ Barco de convés 	Bote de madeira a remo de 5m a 8m, Bote de madeira motorizado de 5m a 8m, barco de convés de 8m	45 Botes de madeira a remo; 15 Botes de madeira motorizados; 1 barco de convés
Porto da Preguiça (Preguiça de cima / Preguiça de baixo)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira motorizado (com motor de rabeta) 	Bote de madeira motorizado de 5,5m a 8m	30 Botes de madeira motorizados
Sede	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bote de madeira motorizado (com motor de rabeta) 	Bote de madeira motorizado de 5,5m a 8m	200 Botes de madeira motorizados

Fonte: Lenc, 2014.

Visando uma comparação entre a composição da frota identificada através dos dados primários e a frota registrada em publicação disponível para este município, utilizou-se como fonte de informação as tabelas referentes à produção desembarcada por categoria de embarcação do Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – Brasil, 2010, publicado pela Universidade Federal de Sergipe - UFS.

No município de Indiaroba foram identificadas três categorias de embarcações. A maior produção foi desembarcada pelas canoas (175.208 kg), seguidas pelas canoas motorizadas (15.434 kg) e canoas de mar aberto (12.150 kg), o que equivalem na denominação dos dados primários de barcos. A pesca

desembarcada também foi registrada para este município, ficando responsável pela captura de 2.659 kg (**Quadro N.E.7.2.12.2-2**).

Quadro N.E.7.2.12.2-2 - Dados sobre a produção pesqueira em kg por tipo de embarcação no município de Indiaroba - SE em 2010.

Embarcação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
CAN	22195	15971	13365	17462	17782	14350	14343	13915	13143	8010	14170	10503	175208
CMA	1449		3637	975	1751	755	383	359	1031	1687	1542	1865	15434
CAM						123		1189	2979	2779	3300	1781	12150
NID								764	480	316	706	392	2659
Total	23644	15971	17001	18437	19533	15228	14726	16228	17632	12793	19718	14541	205452

Fonte: UFS, 2012.

CAN=canoa; CMA=canoa de mar aberto; CAM=canoa motorizada; NID=pesca desembarcada.

Em Indiaroba a frota é composta por canoas movidas a remo e vela, atuando apenas em áreas estuarinas, não realizando pesca em mar aberto, o que restringe sua área geográfica de atuação. Também foi registrada a presença de canoas de mar aberto, embarcações motorizadas que podem utilizar regiões da plataforma continental como locais de pesca. Estes barcos em geral atuam na região da plataforma interna entre as isóbatas de 10m a 25m.

N.E.7.2.12.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades em Indiaroba

As artes de pesca registradas em Indiaroba estão descritas no **Quadro N.E.7.2.12.3-1**.

Quadro N.E.7.2.12.3-1 – Artes de pesca e pescarias realizada no município de Indiaroba.

Artes de Pesca
Tapa esteiros, Tarrafa, Rede de Emalhe, Linha de Mão, redinha (arrasto de praia) Jereré, Covo, Groseira (Espinhel), Linha de Siri, Vara (pesca de aratu), Rede de cerco, Camboa, Coleta manual.

Fonte: Lenc, 2014.

Em Indiaroba também foi verificada a predominância da rede de emalhe, rede de arrasto e linha como os principais aparelhos de pesca utilizados. Neste município destaca-se a coleta manual de crustáceos e moluscos como sendo

responsáveis pela maior parte do pescado capturado. A coleta manual de diversos moluscos e alguns crustáceos como aratus e caranguejos indicam que a realização da atividade pesqueira ocorre em estuários e manguezais. Tais resultados podem ser verificados pelos dados do Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – Brasil, 2010, publicado pela Universidade Federal de Sergipe - UFS (Quadro N.E.7.2.12.3-2).

Quadro N.E.7.2.12.3-2 - Produção desembarcada em 2010 por arte de pesca no município de Indiaroba – SE.

Artes de pesca	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
REM	13504	8554	3629	9869	11882	7960	6889	7564	6721	8947	9785	7950	103253
CCA	3362	2134	2557	1838	1652	1948	2203	2044	3260	233	3454	3007	27693
COA	1427	477	1436	914	905	875	2426	2685	2768	71	2565	714	17265
CSU	1465	1862	4962	1204	2017	892	379		680	129	99	98	13786
ART	458	428	1109	1891	486	1019	428	567	865	1085	833	723	9892
CAB	746	806	1160	1139	1316	931	83	1243	239	186	1127	186	9260
LIN	631	342	201	311	306	435	789	1323	1332	761	744	788	7963
COM	952	669	935	789	650	749	560	555	514	566	504	479	7923
TAR	825	333	585	319	114	334	847	75	847	553	378	345	5553
COS	275	266	428	163	207	84	120	161	361	262	224	173	2722
RAT								11	47		5	79	142
Total	23644	15971	17001	18437	19533	15228	14726	16228	17632	12793	19718	14541	205452

Fonte: UFS, 2012.

COA=coleta de Aratu; REM=Rede de emalhar; CCA=Coleta de Caranguejo; CAB=Camboa; ART=Arrasto; LIN=linha; COS=Coleta de Ostra; COM=Coleta manual; TAR=Tarrafa; CSU=coleta sururu; RAT=ratoeira.

N.E.7.2.12.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades em Indiaroba

Dentre os principais recursos explorados em Santa Luzia do Itanhy destacam-se, entre os peixes, crustáceos e moluscos os listados no **Quadro N.E.7.2.12.4-1**.

Quadro N.E.7.2.12.4-1 - Principais recursos explorados no município de Indiaroba.

Recursos explorados Peixes	Recursos explorados Crustáceos	Recursos explorados Moluscos
Arraia, bagre, bagre-amarelo, bagre-cangatá, bagre-capadinho, bagre-corongo, bagre-cubango, bagre-curiaçu, bagre-do-mangue, barbudinho, barbudo, cação, caramuru, caranha, carapeba, carapicum, cascuda, cioba, corvina, curimã, linguado, mirucaia, pampo, paru-branco, pescada, pescada-amarela, pescada-branca, pescadinha, robalo, sardinha-cascuda, sardinha-fujona, sardinha-lombo-azul (sardinha-cascuda), sardinha-verdadeira, tainha, vermelha, vermelho-cioba, xaréu.	Aratu, camarão, camarão-branco-do-mar, camarão-rosinha-do-mar, camarão-sete-barbas, camarão-verdadeiro, siri	Ostra, sururu, lambreta, massunim

Fonte: Lenc, 2014.

Conforme os resultados evidenciam e conforme os dados do Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura – Brasil, 2010, publicado pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, no município de Indiaroba a pesca é estuarina. Entre as espécies mais capturadas estão a tainha (Mugilidae), seguida pelo caranguejo (Ocypodidae), e o camurim (Centropomidae). O aratu (*Goniopsis* sp.) e o sururu do gênero *Mytilus* spp., foram a quarta e quinta espécies mais capturadas no município (**Gráfico N.E.7.2.12.4-1**).



Fonte: Estatística Pesqueira da Costa do Estado de Sergipe e Extremo Norte da Bahia de 2010 (UFS, 2012).

Gráfico N.E.7.2.12.4-1 - Gráfico com total (kg) das dez principais espécies capturadas no município de Indiaroba – Sergipe em 2010.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme

Quadro N.E.7.2.12.4-2. Consta também a informação dos meses de defeso. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, no Projeto de Monitoramento Pesqueiro (PMDP) de Sergipe (PETROBRAS/UFS, 2014), referentes aos meses de maiores desembarques do pescado. Informações complementares foram obtidas dos padrões generalizados dos recursos mais comuns para o estado, inferidos a partir da análise integrada da produção pesqueira registrada no referido PMDP.

Quadro N.E.7.2.12.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em Indiaroba que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados.

Recurso	Safra e sazonalidade												Ref.	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Aratu														1
Camarão-sete-barbas	*			*	*								*	1, 2
Caranguejo	*	*	*											1, 3
Sardinhas														1
Tainha														1

Fonte: Lenc, 2014.

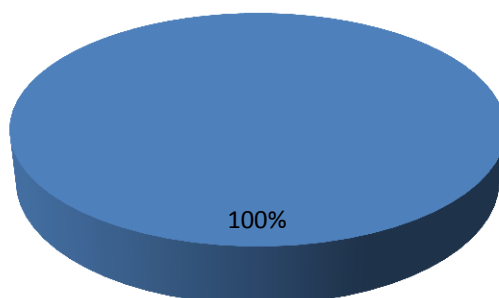
(*) representa os meses de defeso

Referências: 1- Petrobras/UFS (2014); 2- Instrução Normativa nº 14 de 14/10/2004 (defeso camarões); 3- Instrução Normativa nº 9 de 30/12/2014, intervalos referentes ao ano de 2016 (defeso caranguejo-uçá).

N.E.7.2.12.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades em Indiaroba

A pesca no município de Indiaroba é estritamente estuarina conforme evidenciado pela frota, pelas artes de pesca e recursos explorados (**Gráfico N.E.7.2.12.5-1**). As 03 comunidades identificadas pescam e extraem recursos ao longo do complexo estuário do rio Piauí e rio Real, conforme consta na **Gráfico N.E.7.2.12.1-1**. Dados obtidos em campo por meio de entrevistas com os pescadores também corroboram a informação, sendo que as áreas de pesca por comunidade estão apresentadas nas fichas de caracterização.

Ambientes de Pesca Município Indiaroba



■ Estuarino

Fonte: Lenc, 2014

Gráfico N.E.7.2.12.5-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na zona costeira de Indiaroba.

N.E.7.2.12.6. Organização Social no município e comunidades em Indiaroba

Em Indiaroba, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas, de modo mais geral, pela Colônia de Pescadores (Z-11) e de modo mais local, por entidades (associações), conforme **Quadro N.E.7.2.12.6-1**. A comunidade Terra Caída se destaca, com duas associações relacionadas à pesca.

Quadro N.E.7.2.12.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Indiaroba.

Comunidades	Nº de Pescadores(as)/ marisqueiras(os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Terra Caída	180	150	30	Z-11	Associação pela Cidadania dos Pescadores e Moradores de Terra Caída; Associação dos Pescadores e Canoeiros de Terra Caída
Porto da Preguiça	300	SI	SI	Z-11	
Sede do Município	550	350	200	Z-11	Associação de Pescadores de Indiaroba
Total Indiaroba	1030	500	230		

Fonte: Lenc, 2014.

¹ Estimativa obtida a partir de dados de campo. SI: Sem Informação (informação não obtida nas entrevistas realizadas).

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.